

Projeto Caravana

FILHA DA ANISTIA



2012

Realização:

Projeto “Marcas da Memória” da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça

Associação de Pesquisadores sem Fronteira

Caros Amigos Cia de Teatro

MEMÓRIA

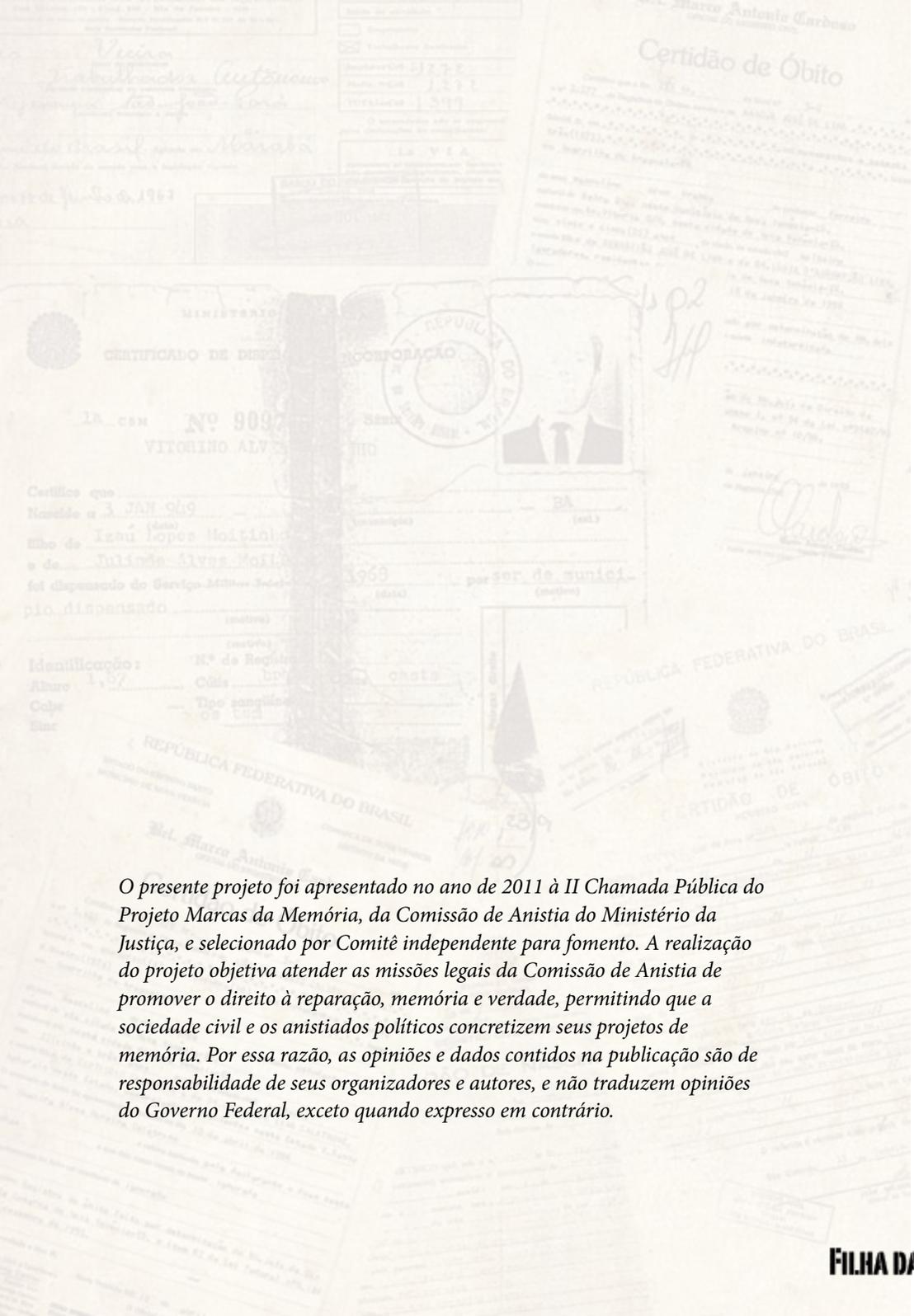
por um futuro de
VERDADE



de Óbito

Nome do falecido: _____
Data do óbito: _____
Local do óbito: _____
Causa da morte: _____
Assinado por: _____
Data: _____

DECLARAÇÃO DO BRASILEIRO
O DE ÓBITO
Assinado por: _____
Data: _____



O presente projeto foi apresentado no ano de 2011 à II Chamada Pública do Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, e selecionado por Comitê independente para fomento. A realização do projeto objetiva atender as missões legais da Comissão de Anistia de promover o direito à reparação, memória e verdade, permitindo que a sociedade civil e os anistiados políticos concretizem seus projetos de memória. Por essa razão, as opiniões e dados contidos na publicação são de responsabilidade de seus organizadores e autores, e não traduzem opiniões do Governo Federal, exceto quando expresso em contrário.

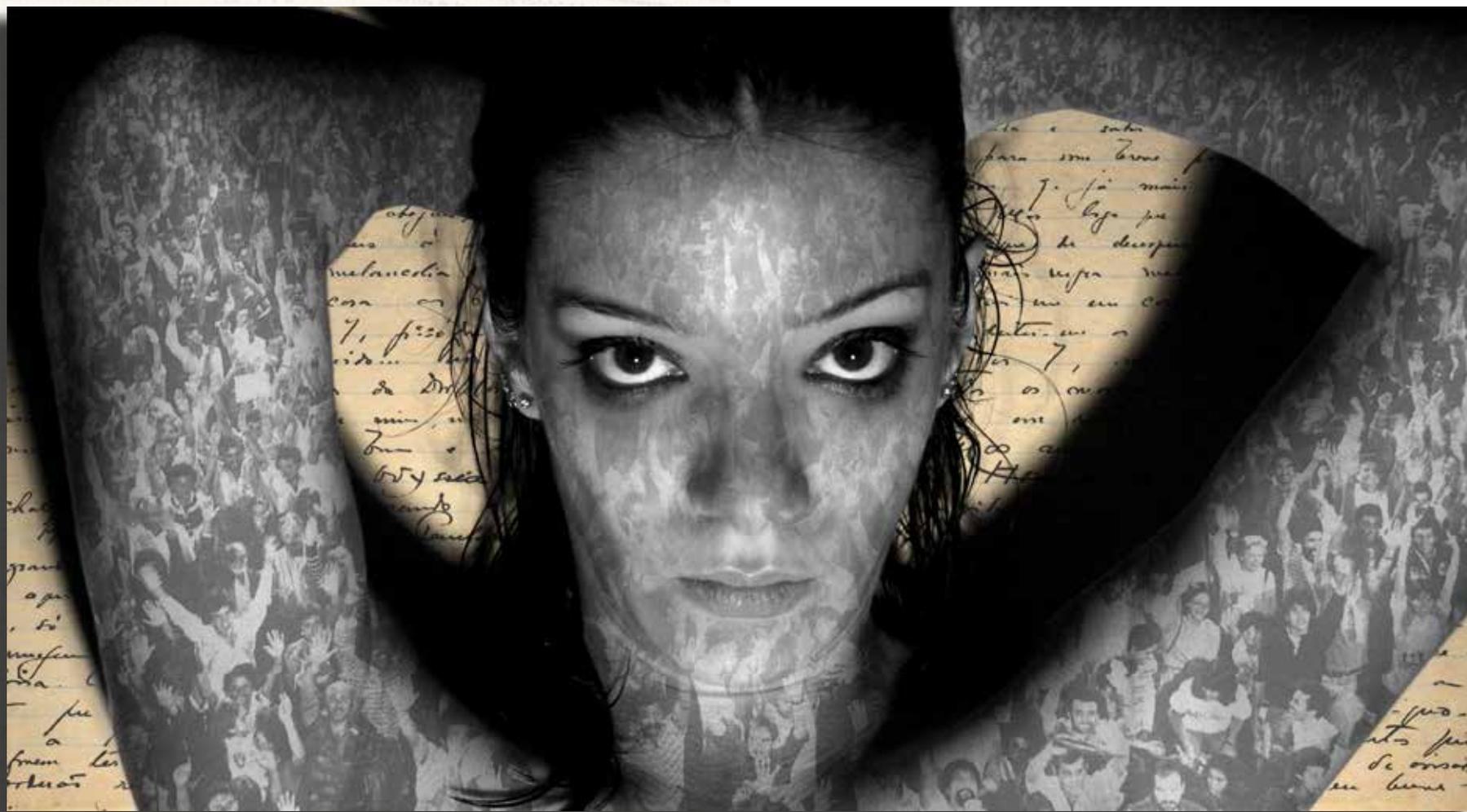
Para nossos filhos.

Índice

<i>A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça</i>	07
<i>A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça</i>	08
<i>Composição Atual da Comissão de Anistia</i>	10
<i>Expediente</i>	16
<i>O Projeto “Marcas da Memória”</i>	18
<i>MARCAS DA MEMÓRIA: Um projeto de memória e reparação coletiva para o Brasil</i>	19
<i>O projeto “Caravana Filha da Anistia - 2011”</i>	23
<i>Objetivos do Projeto</i>	24
<i>Justificativa do Projeto</i>	25
<i>Artigos</i>	27
<i>“O Futuro que Queremos” - Dr. Paulo Abrão Pires Junior, Presidente da Comissão de Anistia</i>	28
<i>“‘Filha da Anistia’ e o Direito à Verdade” - Maria do Rosário, Ministra dos Direitos Humanos</i>	30
<i>“Uma Nuvem de Interrogações” - Caros Amigos Cia de Teatro</i>	32
<i>“Os Muitos Porquês de ‘Filha da Anistia’” - Alípio Freire</i>	36

Índice

<i>As Viagens</i>	45
<i>Campinas - SP</i>	46
<i>Vitória - ES</i>	50
<i>Florianópolis - SC</i>	55
<i>Curitiba - PR</i>	60
<i>Belo Horizonte - MG</i>	64
<i>Brasília - DF</i>	68
<i>São Paulo - SP</i>	73
<i>Resultados</i>	75
<i>Público Atingido</i>	76
<i>Mobilização de Público</i>	77
<i>Depoimentos do Público</i>	81
<i>Material Gráfico Produzido</i>	92
<i>DVD - Documentário</i>	103
<i>Conclusões</i>	104
<i>Ficha Técnica</i>	106



*“Fatos terríveis ainda me constroem e não consigo disfarçar a ira;
não poderei silenciar jamais diante desta enorme desventura.”*

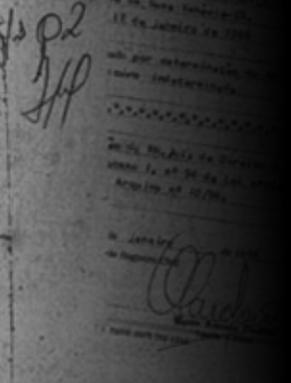
Electra, Eurípedes.

Vicaria
Município de Marabá
1963

Certidão de Óbito
Certidão que a Sr. ...
de ...
em ...

MINISTÉRIO DA DEFESA
CERTIFICADO DE DISPENSA
Nº 9097
VITORINO ALVES
Certifico que
Nascido em 3 JAN 1919
filho de Izidoro Lopes Moutinho
e de Juliana Alves Moutinho
foi dispensado do Serviço Militar Total
por ser de munic.
Identificação: N.º de Registro
Cópia
Tipo sanguíneo

REPUBLICA DO BRASIL
INCORPORAÇÃO
SANTA CRUZ DO SUL - SC
1969
por ser de munic.
BA (est.)



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
Município de Nova Venécia
Del. Marco Antonio Cardoso
Certidão de Óbito
Certifico que a Sr. ...
de ...
em ...

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CERTIDÃO DE NASCIMENTO
Certifico que a Sr. ...
de ...
em ...

A
Comissão de Anistia
do Ministério da Justiça

A Comissão de Anistia do Ministério da Justiça

A Comissão de Anistia é um órgão do Estado brasileiro ligado ao Ministério da Justiça e composto por 24 conselheiros, em sua maioria agentes da sociedade civil ou professores universitários, sendo um deles indicado pelas vítimas e outro pelo Ministério da Defesa. Criada em 2001, há dez anos, com o objetivo de reparar moral e economicamente as vítimas de atos de exceção, arbítrio e violações aos direitos humanos cometidas entre 1946 e 1988, a Comissão hoje conta com mais de 70 mil pedidos de anistia protocolados. Até o ano de 2011 havia declarado mais de 35 mil pessoas “anistiadas políticas”, promovendo o pedido oficial de desculpas do Estado pelas violações praticadas. Em aproximadamente 15 mil destes casos, a Comissão igualmente reconheceu o direito à reparação econômica. O acervo da Comissão de Anistia é o mais completo fundo documental sobre a ditadura brasileira (1964-1985), conjugando documentos oficiais com inúmeros depoimentos e acervos agregados pelas vítimas. Esse acervo será disponibilizado ao público por meio do Memorial da Anistia Política do Brasil, sítio de memória e homenagem as vítimas em construção na cidade de Belo Horizonte. Desde 2007 a Comissão passou a promover diversos projetos de educação, cidadania e memória, levando as sessões de apreciação dos pedidos aos locais onde ocorreram às violações por meio das Caravanas da Anistia, que já superaram 50 edições; promovendo chamadas públicas para financiamento a iniciativas sociais de memória, como a que presentemente contempla este projeto; e fomentando a cooperação internacional para o intercâmbio de práticas e conhecimentos, com ênfase nos países do Hemisfério Sul.



Composição Atual da Comissão de Anistia

PRESIDENTE:

Paulo Abrão

Conselheiro deste 04 de abril de 2007. Nascido em Uberlândia/MG, em 11 de junho de 1975, é graduado em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Especialista em Direitos Humanos e processo de democratização pela Universidade do Chile. Atualmente, é professor do curso de Mestrado em Direito da Universidade Católica de Brasília e do Curso de Mestrado e Doutorado em Direitos Humanos, Interculturalidade e Desenvolvimento da Universidade Pablo Otamide / Universidade da Andalucia – Servilha/Espanha.. Licenciado da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Foi vice-presidente da Associação Brasileira de Ensino do Direito (ABEDI).

VICE-PRESIDENTE:

Egmar José de Oliveira

Conselheiro desde 26 de abril de 2004. Nascido em Jaraguá/GO, em 02 de agosto de 1958, é graduado em Direito pela Faculdade de Direito de Anápolis. Atualmente é advogado militante em São Paulo e Goiás, atuando em causas trabalhistas e de direitos humanos.

Sueli Aparecida Bellato

Conselheira desde 06 de março de 2003. Nascida em São Paulo/SP, em 1º de julho de 1953, é religiosa da Congregação Nossa Senhora – Cônegas de Santo Agostinho e advogada graduada pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo, com intensa atividade nas causas sociais. Já trabalhou junto ao Ministério Público Federal na área de direitos humanos, foi assistente parlamentar e atuou no processo contra os assassinos do ambientalista Chico Mendes. É membro da Comissão Brasileira de Justiça e Paz da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

CONSELHEIROS:

Aline Sueli de Salles Santos - Conselheira desde 26 de fevereiro de 2008. Nascida em Caçapava/SP, em 04 de fevereiro de 1975, é graduada em Direito pela Universidade de São Paulo, mestre em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e doutoranda em Direito pela Universidade de Brasília. É professora da Universidade Federal do Tocantins/TO.

Ana Maria Lima de Oliveira - Conselheira desde 26 de abril de 2004. Nascida em Irituia/PA, em 06 de dezembro de 1955, é Procuradora Federal do quadro da Advocacia-Geral da União desde 1987 e graduada em Direito pela Universidade Federal do Pará. Compôs a equipe de assessoria do Gabinete da Governadora do estado do Pará.

Ana Maria Guedes - Conselheira desde 04 de fevereiro de 2009. Nascida em Recife/PE, em 19 de abril de 1947, é graduada em Serviço Social pela Universidade Católica de Salvador. Atualmente é membro do Grupo Tortura Nunca Mais da Bahia e membro da Coordenação do Projeto Memorial da Anistia e Direitos Humanos da Bahia.

Carolina de Campos Melo - Conselheira desde 02 de fevereiro de 2012. Aluna do Programa de Pós-Graduação: Doutorado em Direito Internacional da Faculdade de Direito da UERJ. Mestre em Direito pela PUC-Rio. Professora e Coordenadora Acadêmica do Núcleo de Direitos Humanos no Departamento de Direito da PUC-Rio. Advogada da União.

Cristiano Otavio Paixão Araujo Pinto - Conselheiro desde 1º de fevereiro de 2012. É professor adjunto da Faculdade de Direito da Universidade de Brasília, integrando, no Programa de Pós-Graduação, a linha de pesquisa “Constituição e Democracia: Teoria, História, Direitos Fundamentais e Jurisdição Constitucional”. É professor visitante do máster oficial em Direito Constitucional da Universidad de Sevilla (Espanha). Concluiu estágio pós-doutoral em História Moderna na Scuola Normale Superiore di Pisa (2009), é doutor em Direito Constitucional pela Constitucional, Direitos Humanos e Teoria Geral do Direito, atuando principalmente nos seguintes temas: história do constitucionalismo, história constitucional brasileira contemporânea, estado de exceção e combate ao terrorismo, relações entre o direito, o cinema e a literatura e direito coletivo do trabalho, com ênfase no estudo da greve como prática social. É líder do Grupo de Pesquisa Percursos, Narrativas e Fragmentos: História do Direito e do Constitucionalismo (Diretório dos Grupos de Pesquisa - CNPq). É Procurador Regional do Trabalho (MPT/MPU) lotado na Procuradoria Regional do Trabalho da 10ª Região (Brasília-DF).

Edson Claudio Pistori- Conselheiro desde 13 de janeiro de 2009. Nascido em Rondonópolis/MT, em 15 de março de 1977, é graduado em Direito e mestre em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia e mestrando na mesma instituição. Foi assessor da Subsecretaria de Planejamento e Orçamento do Ministério da Educação e da Secretaria-Geral da Presidência da República. Atualmente é professor da Escola Nacional de Administração Pública (ENAP).

Eneá de Stutz e Almeida - Conselheira desde 22 de outubro de 2009. Nascida no Rio de Janeiro/RJ, em 10 de junho de 1965, é graduada e mestre em Direito pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro e doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina. É professora da Universidade de Brasília, onde atualmente é coordenadora do curso de graduação em Direito. É vice-presidente do Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI) na gestão 2009-2011.

Henrique de Almeida Cardoso - Conselheiro desde 31 de maio de 2007. Nascido no Rio de Janeiro/RJ, em 23 de março de 1951, é o representante do Ministério da Defesa junto à Comissão de Anistia. Oficial de artilharia do Exército pela Academia Militar de Agulhas Negras (AMAN), é bacharel em Ciências Econômicas e em Ciências Jurídicas pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

José Carlos Moreira da Silva Filho - Conselheiro desde 25 de maio de 2007. Nascido em Brasília/DF, em 18 de dezembro de 1971, é graduado em Direito pela Universidade de Brasília, mestre em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina e doutor em Direito pela Universidade Federal do Paraná. Atualmente é professor da Faculdade de Direito e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS).

Juvelino José Strozake - Conselheiro desde 25 de maio de 2007. Nascido em Alpestre/RS, em 18 de fevereiro de 1968, é advogado graduado pela Faculdade de Direito de Osasco (FIEO), mestre e doutor em Direito pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. É membro da Rede Nacional de Advogados Populares (RENAP).

Luciana Silva Garcia - Conselheira desde 25 de maio de 2007. Nascida em Salvador/BA, em 11 de maio de 1977, é graduada em Direito pela Universidade Federal da Bahia e mestre em Direito Público pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Foi advogada para a organização não governamental Justiça Global, que atua junto à Corte Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA). Hoje é Coordenadora Geral de Proteção as Vítimas de Violência da SDH - Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República.

Márcia Elayne Berbich de Moraes - Conselheira desde 23 de julho de 2008. Nascida em Cianorte/PR, em 17 de novembro de 1972, é advogada graduada em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). É especialista, mestre e doutoranda em Ciências Criminais, todos pela mesma instituição. É integrante do Conselho Penitenciário do Estado do Rio Grande do Sul desde de 2002. É professora da Faculdade de Direito de Porto Alegre (FADIPA).

Márcio Gontijo - Conselheiro desde 21 de agosto de 2001. Nasceu em Belo Horizonte/MG, em 02 de julho de 1951, é advogado público de carreira e pertencente aos quadros da Consultoria Jurídica do Ministério da Justiça desde de 1976. É representante dos anistiados políticos na Comissão de Anistia. Graduado em Direito pela Universidade Federal de Minas Gerais, é o decano da Comissão de Anistia, tendo ainda Acompanhado a criação da Comissão Especial de Indenização de Familiares dos Mortos e Desaparecidos Políticos.

Marina da Silva Steinbruch - Conselheira desde 25 de maio de 2007. Nascida em São Paulo/SP, em 12 de abril de 1954, é graduada em Direito pela Faculdade de Direito de São Bernardo do Campo/SP. Atuou como Defensora Pública da União por 22 anos.

Mário Albuquerque - Conselheiro desde 22 de outubro de 2009. Nascido em Fortaleza/CE, em 21 de novembro de 1948. É membro da Associação Anistia 64/68. Atualmente preside a Comissão Especial de Anistia Wanda Sidou do Estado do Ceará.

Nilmário de Miranda - Nasceu em Teófilo Otoni- MG. Foi deputado estadual (1987-1990), deputado federal (1991-2003) e secretário dos Direitos Humanos no governo Luís Inácio Lula da Silva. Foi preso político durante três anos e um mês, tendo sido libertado em 1975. Ocupou o cargo de presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara e recebeu Nota 10 do DIAP. Sempre esteve envolvido pessoalmente, durante todo esse período, na luta pelos direitos

humanos em situações cruciais, como nos casos do massacre de lavradores sem terra em Corumbiara/RO, da escravidão no trabalho e dos mortos e desaparecidos políticos. É autor de várias publicações sobre o assunto, como o livro *Dos filhos deste solo*, livro de 650 páginas, lançado em agosto de 1999, juntamente com o jornalista Carlos Tibúrcio. Sua gestão como secretário de Direitos Humanos do governo Lula ficou marcada pela controversa publicação da cartilha *Politicamente Correto & Direitos Humanos* - conhecida pela mídia como “Cartilha do Politicamente Correto”. É presidente da Fundação Perseu Abramo.

Narciso Fernandes Barbosa - Conselheiro desde 25 de maio de 2007. Nascido em Maceió/AL, em 15 de setembro de 1970, é graduado em Direito pela Universidade Federal de Alagoas e possui especialização em Direitos Humanos pela Universidade Federal da Paraíba. É advogado militante nas áreas de direitos humanos e de segurança pública. É coordenador de segurança pública e direitos humanos da Secretaria de Direitos Humanos - SDH da Presidência da República.

Prudente José da Silva Mello - Conselheiro desde 25 de maio de 2007. Nascido em Curitiba/PR, em 13 de abril de 1959, é graduado em Direito pela Universidade Católica do Paraná e doutor em Direito pela Universidade Pablo de Olavide (Espanha). Advogado trabalhista de entidades sindicais de trabalhadores desde 1984, atualmente leciona no curso de Pós-Graduação em Direitos Humanos do Centro de Estudos Universitários de Santa Catarina (CESUSC) do qual é presidente de sua manetadora.

Rita Maria de Miranda Sipahi - Conselheira desde 22 de outubro de 2009. Nascida em Fortaleza/CE, em 23 de fevereiro de 1938, é graduada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Recife. É servidora pública aposentada pela Prefeitura do Município de São Paulo. Possui experiência em Planejamento Estratégico Situacional e já desenvolveu trabalhos na área de gestão como supervisora geral de desenvolvimento de pessoal da Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo.

Roberta Camineiro Baggio - Conselheira desde 25 de maio de 2007. Nascida em Penápolis/SP, em 16 de dezembro de 1977, é graduada em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia, mestre em Direito pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos e doutora em Direito pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente é professora adjunta na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Rodrigo Gonçalves dos Santos - Conselheiro desde 25 de maio de 2007. Nascido em Santa Maria/RS, em 11 de julho de 1975, graduado e mestre em Direito Público pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos. É advogado militante nas áreas de direitos humano e direito público.

Vanda Davi Fernandes de Oliveira - Conselheira desde 26 de fevereiro de 2008. Nascida em Estrela do Sul/MG, em 31 de junho de 1968, é graduada em Direito pela Universidade Federal de Uberlândia e doutoranda em Direito pela Universidade de Alicante (Espanha). É membro do Conselho Estadual de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais. É advogada militante na área de direitos humano e direito ambiental.

Virginius José Lianza da Franca - Conselheiro desde 1º de agosto de 2008. Nascido em João Pessoa/PB, em 15 de agosto de 1975, é advogado graduado em Direito pela Universidade Federal da Paraíba, especialista em Direito Empresarial e mestrando em Direito pela mesma instituição. Atualmente é professor da Faculdade ASPER/PB. Exdiretor da Escola Superior da Advocacia da Ordem dos Advogados – Seccional Paraíba. Foi Procurador do Instituto de Terras e Planejamento Agrário (INTERPA) do Estado da Paraíba.





GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
COMISSÃO DE ANISTIA

Presidenta da República
DILMA VANA ROUSSEFF

Ministro da Justiça
JOSÉ EDUARDO CARDOZO

Presidente da Comissão de Anistia
PAULO ABRÃO

Vice-presidentes da Comissão de Anistia
EGMAR JOSÉ DE OLIVEIRA
SUELI APARECIDA BELLATO

Conselheiros da Comissão de Anistia
ALINE SUELI DE SALLES SANTOS
ANA MARIA GUEDES
ANA MARIA LIMA DE OLIVEIRA
CAROLINA DE CAMPOS MELO
CRISTIANO OTÁVIO PAIXÃO ARAÚJO PINTO
EDSON CLÁUDIO PISTORI
ENEÁ DE STUTZ E ALMEIDA
HENRIQUE DE ALMEIDA CARDOSO
JOSÉ CARLOS MOREIRA DA SILVA FILHO
JUVELINO JOSÉ STROZAKE
LUCIANA SILVA GARCIA
MÁRCIA ELAYNE BERBICH DE MORAES
MÁRCIO GONTIJO
MARINA DA SILVA STEINBRUCH
MÁRIO MIRANDA DE ALBUQUERQUE
NARCISO FERNANDES BARBOSA
NILMÁRIO MIRANDA
PRUDENTE JOSÉ DA SILVA MELLO
RITA MARIA DE MIRANDA SIPAHI
ROBERTA CAMINEIRO BAGGIO
RODRIGO GONÇALVES DOS SANTOS
VANDA DAVI FERNANDES DE OLIVEIRA
VIRGINIUS JOSÉ LIANZA DA FRANCA

Secretário-Executivo da Comissão de Anistia
MULLER LUIZ BORGES

Coordenador Geral de Memória Histórica da Comissão de Anistia
MARCELO D. TORELLY

Coordenadora de Projetos e Parcerias
ROSANE CAVALHEIRO CRUZ

Equipe da Comissão de Anistia

Assessoria da Vice-Presidência
LEILANNE TAVARES QUIRINO DE SOUZA
NEIRE PERES DO CARMO

Assessoria da Secretaria-Executiva
AMARILIS BUSCH TAVARES
CLARISSA ARRETICHE MESSIAS
LOURENA MILHOMEM FLORINDO
NATÁLIA COSTA

Coordenação de Gabinete
LÍVIA ALMEIDA SANTOS
ANTONIO FRANCISCO MÁRCICO RIBEIRO
CLEITON DE OLIVEIRA RODRIGUES
ELDA VIEIRA DE LIMA
GARDÊNIA AZEVEDO DE OLIVEIRA
GUSTAVO HENRIQUE BAPTISTA SANTANA (estagiário)
ISABELA LINDOLFO MACHADO – (estagiária)
JOÃO NILTON DOS S. JUNIOR
JACIR PEREIRA DA SILVA
MARIA JOSÉ VICENTE DA SILVA
ROBERTA MARA DA SILVA
SANARA SCARLETT LOPES SILVA (estagiária)
SÉRGIO CARVALHO DA SILVA
LEOMAR DOS SANTOS BARBOSA

Divisão de Atendimento
ADRIANO MARCO DE AGUIAR
ALINE CARNEIRO DE AGUIAR
ALESSANDRO GOMES DA S. CARDOSO
ANA ETELVINA SUDÁRIO SEMIÃO
CAMILA PEREIRA NERY
CLAITON LISBOA DE JESUS (estagiário)
LUDMILA DE SOUSA RODRIGUES (estagiário)
PEDRO FELIPE PEREIRA (estagiário)
SELMA REGINA ALVES DOS SANTOS (estagiário)

Divisão de Registro

ANA CÉLIA DE ALMEIDA GONÇALVES (estagiário)
 ARQUIMEDES BARROS RODRIGUES
 EMERSON FRANCO GONÇALO
 GLEISON MÁRCIO NASCIMENTO (estagiário)
 HAYARA VIANA SILVA
 LIRA DE ASSIS FERREIRA DOS SANTOS (estagiário)
 LUANA FONSECA OLIVEIRA
 MAIARA CAROLINA S. DE CASTRO

Coordenação de Projetos e Parcerias
 ROSANE CAVALHEIRO CRUZ

Divisão de Ações Educativas

ALINE AGNES VIEIRA MACABEU
 BHÁRBARA MARTINS DE CARVALHO (estagiária)
 DANDARA BAÇÁ DE JESUS LIMA (estagiário)
 MAYANE BURTI MARCONDES BARBOSA

Divisão de Ações de Memória

ADRIANO MARCO DE AGUIAR
 BIANCA DE MOURA RODRIGUES
 DANIEL FERNANDES ROCHA
 EDUARDO HENRIQUE FALCÃO PIRES
 JENY KIM BATISTA
 WALLISON DOS SANTOS MACHADO (estagiário)

Coordenação de Análise Processual
 CAROLINA NUNES BARBOSA DE SOUSA

Divisão de Análise e Informação Processual
 ODEFRÂNIO VIDAL PIERRE DE MESSIAS
 ALEXANDRE SILVA LEMOS
 ALAN CRUZ MURADA
 ALEXANDRE DRUMMOND
 CRISTIANO FERREIRA MORAIS
 DÉBORAH CRISTINA COELHO MACHADO
 GIOVANA RODRIGUES DE ARAÚJO
 LEONARDO AGUILAR VILLALOBOS
 LORENA DAS NEVES CHAVEIRO
 MARCELO EVANDRO DE C. DIAS PORTELA
 RODRIGO MERCANTE
 SIBELE SORIANO CARNEIRO DE A. COSTA
 NORMA FELICIANO DA SILVA
 WANDO GUIMARÃES DA GRAÇA
 MISLENE DOS SANTOS

EDNALDO PORTELA AMORIM
 WANDERSON SILVA FERREIRA
 ALDEMIR MIGUEL DOS SANTOS
 LEOMAR DOS SANTOS BARBOSA

Coordenação de Arquivo
 MARIA CRISTINA DE CASTRO
 RODRIGO DE JESUS SILVA

Divisão de Arquivo

MAYARA NUNES DE CASTRO
 CÍCERO CAMPOS DA SILVA
 GRAZIELLY TAVARES MARQUES
 JÉSSYCA LORENA ALVES BERNADINO
 LEONARDO KRIEGER F. BARBOSA
 RENATA FAYAD DE ALBUQUERQUE ROSA
 ROSEMEIRE DE OLIVEIRA ARAÚJO

Divisão de Julgamento e Finalização

JOICY HONORATO DE SOUZA
 SIMONE ELIZA CASAGRANDE
 ANA PAULA BARBACENA
 GABRIELA TAVARES COSTA
 HUDSON LOPES C. DA SILVA
 IRENILCE FERREIRA FONTÃO
 JOSÉ ANTUNES PRIMO JUNIOR
 KEDLLA DA CRUZ BASÍLIO MOURA (estagiária)
 LEONARDO RASSILAN LÔPO
 TATIANA FURTADO OLIVEIRA
 RAIANE FEITOZA DA SILVA
 ROBERTA ARAÚJO DA SILVA
 THIAGO AZEVEDO LUNA
 THIAGO FELIPE DO N. SILVA

Vicaria
Município de São Paulo
1963

Emprego
Tributação Anual
Receitas 1962 1272
Alíquota 12%
TOTAL 1527

Certidão de Óbito
Certifico que a Sr. ...
de idade de ...
faleceu em ...
em ...

MINISTÉRIO DA DEFESA
CERTIFICADO DE DISPENSA
N.º 9097
VITORINO ALVES
Certifico que
Nascido em 3 JAN 1919
filho de Izidoro Lopes Moutinho
e de Juliana Alves Moutinho
foi dispensado do Serviço Militar Totalmente
por ser de município
Identificação: N.º de Registro
Aluno 197
Cópia
Tipo sanguíneo
os tra

REPUBLICA DO BRASIL
INCORPORAÇÃO
SANTA CRUZ DO SUL
1963
por ser de município



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CERTIDÃO DE ÓBITO
Município de São Paulo

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE SÃO PAULO
Dist. Marco Antonio Cardoso
Certidão de Óbito
Certifico que a Sr. ...
de idade de ...
faleceu em ...
em ...

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE SÃO PAULO
Dist. Marco Antonio Cardoso
Certidão de Nascimento
Certifico que a Sr. ...
de idade de ...
nasceu em ...
em ...

O projeto
"Marcas da Memória"

“Marcas da Memória”: Um projeto de memória e reparação coletiva para o Brasil

Criada há dez anos, em 2001, por meio de medida provisória, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça passou a integrar em definitivo a estrutura do Estado brasileiro no ano de 2002, com a aprovação de Lei n.º 10.559, que regulamentou o artigo 8º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.

Tendo por objetivo promover a reparação de violações a direitos fundamentais praticadas entre 1946 e 1988, a Comissão configura-se em espaço de reencontro do Brasil com seu passado, subvertendo o senso comum da anistia enquanto esquecimento. A Anistia no Brasil significa, a contrário senso, memória. Em seus 10 anos de atuação, o órgão reuniu milhares de páginas de documentação oficial sobre a repressão no Brasil e, ainda, centenas de depoimentos, escritos e orais, das vítimas de tal repressão. E é deste grande reencontro com a história que surgem não apenas os fundamentos para a reparação às violações como, também, a necessária reflexão sobre a importância da não repetição destes atos de arbítrio.

Se a reparação individual é meio de buscar reconciliar cidadãos violados, que tem então a oportunidade de verem o Estado reconhecer que errou para com eles, devolvendo-lhes a cidadania e o patrimônio roubados, por sua vez, as reparações coletivas, os projetos de memória e as ações para a não repetição têm o claro objetivo de permitir a toda a sociedade conhecer, compreender e, então, repudiar tais erros. A afronta aos direitos fundamentais de qualquer cidadão singular igualmente ofende a toda a humanidade que temos em comum, e é por isso que tais violações jamais podem ser esquecidas. Esquecer a barbárie equivaleria a nos desumanizarmos.

Partindo destes pressupostos e, ainda, buscando valorizar a luta daqueles que resistiram – por todos os meios que entenderam cabíveis – a Comissão de Anistia passou, a partir de 2008, a realizar sessões de apreciação pública em todo o território dos pedidos de anistia que recebe, de modo a tornar o passado recente acessível a todos. São as chamadas “Caravanas da Anistia”. Ao fazê-lo, transferiu seu trabalho cotidiano das quatro paredes de mármore do Palácio da Justiça para a praça pública, para escolas e universidades, associações profissionais e sindicatos, bem como a todo e qualquer local onde perseguições ocorreram. Assim, passou a ativamente conscientizar as novas gerações, nascidas

na democracia, da importância de hoje vivermos em um regime livre, que deve e precisa seguir sempre sendo aprimorado.

Com a ampliação do acesso público aos trabalhos da Comissão, cresceram exponencialmente o número de relatos de arbitrariedades, prisões, torturas... mas também, pode-se romper o silêncio para ouvir centenas de depoimentos sobre resistência, coragem, bravura e luta. É neste contexto que surge o projeto “Marcas da Memória”, que expande ainda mais a reparação individual em um processo de reflexão e aprendizado coletivo, fomentando iniciativas locais, regionais e nacionais que permitam àqueles que viveram um passado sombrio, ou que a seu estudo se dedicaram, dividir leituras de mundo que permitam a reflexão crítica sobre um tempo que precisa ser lembrado e abordado sob auspícios democráticos.

Para atender estes amplos e inovadores propósitos, as ações do Marcas da Memória estão divididas em quatro campos:

- a) Audiências Públicas: atos e eventos para promover processos de escuta pública dos perseguidos políticos sobre o passado e suas relações com o presente.
- b) História oral: entrevistas com perseguidos políticos baseada em critérios teóricometodológicos próprios da História Oral. Todos os produtos ficam disponíveis no Memorial da Anistia e poderão ser disponibilizadas nas bibliotecas e centros de pesquisa das universidades participantes do projeto para acesso da juventude, sociedade e pesquisadores em geral;
- c) Chamadas Públicas de fomento à iniciativas da Sociedade Civil: por meio de Chamadas Públicas a Comissão seleciona projetos de preservação, de memória, de divulgação e difusão advindos de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) e Entidades Privadas Sem Fins Lucrativos. Os projetos desenvolvidos envolvem documentários, publicações, exposições artísticas e fotográficas, palestras, musicais, restauração de filmes, preservação de acervos, locais de memória, produções teatrais e materiais didáticos.
- d) Publicações: com o propósito de publicar uma coleção de livros de memórias dos perseguidos políticos; dissertações e teses de doutorado sobre o período da ditadura e a anistia no Brasil além de reimprimir ou republicar outras obras e textos históricos e relevantes e registrar anais de diferentes eventos sobre anistia política e justiça de transição. Sem fins comerciais ou lucrativos, todas as publicações são distribuídas gratuitamente, especialmente para escolas e universidades.

O projeto “Marcas da Memória” reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas culturais que permitam a toda sociedade conhecer o passado e dele extrair lições para o futuro. Reitera, portanto, a premissa que apenas conhecendo o passado podemos evitar sua repetição no futuro, fazendo da Anistia um caminho para a reflexão crítica e o aprimoramento das instituições democráticas. Mais ainda: o projeto investe em olhares plurais, selecionando iniciativas por meio de edital público, garantindo igual possibilidade de acesso a todos e evitando que uma única visão de mundo imponha-se como hegemônica ante as demais.

Espera-se, com este projeto, permitir que todos conheçam um passado que temos em comum e que os olhares históricos anteriormente reprimidos adquiram espaço junto ao público para que, assim, o respeito ao livre pensamento e o direito à verdade histórica disseminem-se como valores imprescindíveis para um Estado plural e respeitador dos direitos humanos.

Comissão de Anistia do Ministério da Justiça



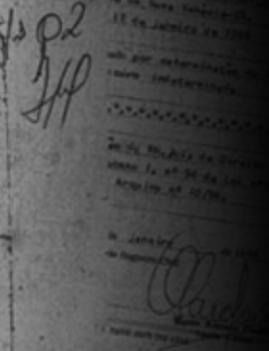
Vicaria
Município de Curitiba
Rua ...
1963

Emprego
Tribunal de Contas
Número 1272
Placa 1272
TOTAL 399

Certidão de Óbito
Certidão que a Sr. ...
de ...
em ...

MINISTÉRIO
CERTIFICADO DE DISPENSA
Nº 9097
VITORINO ALVES
Certifico que
Nascido em 3 JAN 1919
filho de Izidoro Lopes Moliterno
e de Juliana Alves Moliterno
foi dispensado do Serviço Militar Federal
em ...
Identificação: N.º de Registro
Cópia
Tipo sanguíneo

REPUBLICA DO BRASIL
INCORPORAÇÃO
SANTA CRUZ DO SUL
1969
por ser de munic.
Identificação: N.º de Registro
Cópia
Tipo sanguíneo



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE MARACUMBA
CERTEIRO DA ANISTIA
Del. Marco Antonio Cardoso
Certidão de Óbito
Certifico que a Sr. ...
de ...
em ...

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE MARACUMBA
CERTEIRO DA ANISTIA
Del. Marco Antonio Cardoso
Certidão de Óbito
Certifico que a Sr. ...
de ...
em ...

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMARCA DE MARACUMBA
CERTEIRO DA ANISTIA
Del. Marco Antonio Cardoso
Certidão de Óbito
Certifico que a Sr. ...
de ...
em ...

O projeto
"Caravana Filha da Anistia - 2012"

Objetivos do projeto “CARAVANA FILHA DA ANISTIA”

Utilizar a arte como forma de sensibilização e aproximação aos temas dos Direitos Humanos, da Anistia e da Memória Política brasileira, a fim de potencializar o alcance das ações da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, tanto quantitativamente, no que tange à ampliação da visibilidade e do público atingido, quanto qualitativamente, abrindo mais um espaço para a discussão das questões relacionadas aos temas com uma abordagem potencialmente mais aprofundada, uma vez que os debates acontecem após uma preparação emocional e intuitiva da platéia, conseguida através da apresentação da peça.

Circulação do espetáculo teatral FILHA DA ANISTIA, da Caros Amigos Cia de Teatro, realizando 30 (trinta) apresentações gratuitas, em seis cidades brasileiras, preferencialmente por onde passou ou passará a Caravana da Anistia do Ministério da Justiça, se possível numa ação conjunta. Após cada apresentação, realizaremos debates com o público presente, sempre que possível com a presença de um militante ou ex-presos político da cidade, convidado por nossos parceiros e articuladores locais. Serão distribuídos ao público e às instituições parceiras, kits de material informativo relacionado aos temas dos Direitos Humanos, Anistia e Memória Política, composto pelo programa do espetáculo (desenvolvido por Alipio Freire) e por livros e folhetos da Comissão de Anistia. Ao final do projeto serão entregues à Comissão de Anistia um Relatório Final com nossa avaliação quantitativa e qualitativa das ações realizadas, acompanhado de um vídeo documentário com o registro de todas as atividades desenvolvidas durante a Caravana Filha da Anistia.

As cidades que receberam o projeto foram Campinas/SP, Vitória/ES, Florianópolis/SC, Curitiba/PR, Belo Horizonte/MG, Brasília/DF e São Paulo/SP.

Justificativa do projeto “CARAVANA FILHA DA ANISTIA”

“Escrever a história dos vencidos exige a aquisição de conhecimentos que não constam nos livros da história oficial. (...) O esforço (...) é não deixar essa memória escapar, mas zelar pela sua conservação, contribuir na reapropriação desse fragmento de história esquecido pela historiografia dominante.” Esse pequeno trecho sobre a concepção da história, do pensador alemão Walter Benjamin, nos diz da necessidade e, portanto, da atualidade de se pensar que memória histórica vem sendo construída em nosso país.

Ao desvendar mitos, elucidar e questionar a História, tornando-a mais próxima, estaremos incitando o surgimento da consciência crítica e cidadã, fazendo com que os homens, indistintamente, se sintam compromissados com a trajetória do mundo, agentes conscientes desse processo e não meros espectadores de algo linear e imutável. Enfim, com essa abordagem, pretende-se contribuir para que os homens exerçam conscientemente seus direitos de cidadãos e de sujeitos políticos.

“Rememorar é um ato político. Nos fragmentos da memória encontramos atravessamentos históricos e culturais que compõem o tecido social, o que nos permite re-significar o trabalho com a memória como uma prática de resistência. (...) São nas ausências, vazios e silêncios, produzidos pelas múltiplas formas de dominação, que se produzem às múltiplas formas de resistência (...) que, fundadas no inconformismo e na indignação perante o que existe, expressam as lutas dos diferentes agentes sociais pela superação e transformação de suas condições de existência.” (Pérez, 2003)

Recuperar os vestígios memoriais das camadas populares na construção da história nacional e a memória das violações aos Direitos Humanos, fazer valer o direito à informação, e conceber a documentação e os arquivos a serviço dos direitos individuais e coletivos aparecem como elementos fundamentais na construção de um novo patamar cultural nas esferas pública e privada da sociedade civil brasileira.

Alinhados com esse pensamento, a Caros Amigos Cia de Teatro idealizou o projeto “Filha da Anistia”, nascido da inquietação dos artistas Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues em pesquisar a memória das histórias de pessoas

que viveram e militaram na resistência à ditadura civil e militar brasileira, os mecanismos de acesso a essas trajetórias de vida e luta política e a relação da sociedade contemporânea com esse período histórico. O projeto foi contemplado em 2009 pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, para montagem inédita de espetáculo teatral.

O espetáculo estreou dia 25 de março de 2010 no Teatro da Memória, no Instituto Cultural Capobianco, em São Paulo, realizando 16 apresentações a preços populares e mais cinco apresentações gratuitas nas cidades de Mauá, Embu das Artes e Santo André. Paralelamente à temporada, foram realizados quatro debates em parceria com o Núcleo de Preservação da Memória Política, a exposição “Pequenas Insurreições: Memórias” - uma mostra de trabalhos de artes plásticas produzidas nos presídios políticos de São Paulo no período 1969-1979, do acervo de Alipio Freire e Rita Sipahi, em parceria com a Pinacoteca do Estado de São Paulo e um workshop gratuito no CEU - Perus para alunos do programa “Teatro Vocacional” da Prefeitura de São Paulo.

A peça conta a história de uma jovem que vai em busca do pai que nunca conheceu e acaba descobrindo um passado de mentiras e omissões, forjado durante os anos de chumbo no Brasil, e provoca a reflexão sobre as conseqüências do período da ditadura militar brasileira na formação das gerações seguintes, dos jovens de hoje.

Pretendemos com este projeto contribuir para a difusão dos temas ligados aos Direitos Humanos, à Anistia e à Memória Política brasileira, visando fortalecer a cidadania e aprofundar a democracia e o estado republicano brasileiro.

Vicaria
Município de Marabá
1963

Emprego
Tributação Anual
Imposto de Renda 1272
Alíquota 1272
TOTAL 399

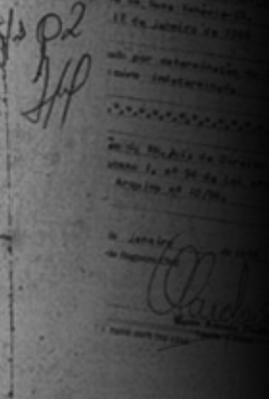
Certidão de Óbito

Certidão que a Sr. ...
de ...
em ...
em ...

LA VIA
Município de Marabá

MINISTÉRIO
CERTIFICADO DE DISPENSA
18. CSM Nº 9097
VITORINO ALVES
Certidão que
Nascido em 3 JAN 1919
filho de
e de
em dispensa do Serviço Militar Totalmente dispensado
Identificação:
Nome
Cidade
Estado

REPUBLICA DO BRASIL
INCORPORAÇÃO
SANTA
1969
por ser de município



REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Del. Marco Antonio Cardoso
Certidão de Óbito

Certidão que a Sr. ...
de ...
em ...
em ...

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
COMUNICAÇÃO DE NASCIMENTO
1969
DÃO DE NASCIMI

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL
CERTIDÃO DE ÓBITO

O futuro que queremos

Livre, democrático, com mais arte e direitos humanos

Dr. PAULO ABRÃO PIRES JUNIOR

SECRETÁRIO NACIONAL DE JUSTIÇA E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE ANISTIA DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

“Filha da Anistia” retrata um momento da história do Brasil desde a perspectiva íntima de personagens que representam uma síntese da vivência dessa história em sua dimensão mais prática e humana. Com uma abordagem densa e realista, perpassa os dramas e as sequelas explícitas e ocultas impostas a milhares de brasileiros perseguidos políticos. Como teria sido a vida de todos se o regime do terrorismo de Estado não tivesse se instalado? E hoje, como fica o direito à justiça, à reparação, à verdade e à memória?

Pela expressão artística abre-se para as novas gerações uma possibilidade de reflexão sobre o legado de violência do regime autoritário, permitindo que a arte e a política se entrelacem na formação de uma consciência crítica, que compreende a democracia como um processo que precisamos constantemente seguir construindo. Ao mesmo tempo presta uma homenagem aos resistentes que corajosamente viveram a energia utópica de seu tempo e que compõem o seletorol dos anistiados políticos brasileiros: estes poucos que podem afirmar que foram agentes ativos da construção do sistema de liberdades vigente, estes mesmos aos quais o Estado e a sociedade devem prestar reconhecimento público.

Por tudo isso, esta instigante produção teatral contribui não apenas para a compreensão do passado e das lutas e sonhos de toda uma geração que teve o seu projeto de vida interrompido pelo autoritarismo, mas também para a formação de uma identidade coletiva nacional e para a reflexão sobre o futuro que queremos: livre, democrático, com mais arte e direitos humanos.

Para quem ainda insiste na ideia de que a anistia é sinônimo de esquecimento da barbárie do passado, ‘Filha da Anistia’ é um libelo contra a ignorância e a insensibilidade.



“Filha da Anistia” e o Direito à Verdade

MARIA DO ROSÁRIO

MINISTRA DOS DIREITOS HUMANOS

A resistência cultural ao regime militar encontrou formas de expressão na literatura, no cinema, na música e também no teatro. Não foram poucas as peças teatrais censuradas, os autores perseguidos, teatros invadidos e artistas agredidos. Alguns tiveram que amargar a prisão e o exílio. O obscurantismo, em determinado momento, chegou a proibir peças como “Um bonde chamado desejo” de Tennessee Williams e a violência atingiu seu auge com a invasão do Teatro Galpão em julho de 1968 pelo Comando de Caça aos Comunistas (CCC) impedindo a encenação da peça “Roda Viva” de Chico Buarque, em São Paulo. Mas, a resistência cultural continuou... e nem sempre isso é lembrado.

“Filha da Anistia” é uma peça teatral que expressa o questionamento legítimo de uma geração que não vivenciou a ditadura militar e lhes foi negado a informação sobre o acontecido; por isto mesmo clama pela verdade dos fatos, perseguições, prisões, torturas e desaparecimentos forçados de opositores políticos.

Da parte do Estado, redemocratizando, iniciativas como o livro “Direito à Memória e à Verdade”, as Caravanas da Anistia, as exposições, os memoriais, são iniciativas que fazem parte do esforço de reconhecer o direito da sociedade brasileira de saber a inteira verdade sobre as agressões aos direitos humanos durante a ditadura militar. Neste contexto, da longa transição ao regime democrático, se insere a proposta de criação da Comissão Nacional da Verdade para “examinar e esclarecer as graves violações de direitos humanos praticadas no período fixado no art. 8 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, a fim de efetivar o direito à memória e à verdade histórica e promover a reconciliação nacional”.

Esperamos que as perguntas de “Filha da Anistia” sejam adequadamente respondidas.



Uma nuvem de interrogações

CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO

ALEXANDRE PICCINI E CAROLINA RODRIGUES

Elucidar e questionar a História, incitando o surgimento da consciência crítica, fazendo com que os homens se sintam sujeitos compromissados com a trajetória do mundo, agentes desse processo e não meros espectadores de algo linear e imutável é tarefa de cada um.

Brasil, 2010: quarenta e seis anos após o golpe militar, que instaurou uma ditadura de vinte e um anos permeada por arbitrariedades, intolerância, desrespeito às liberdades democráticas, à cidadania e aos direitos humanos. Trinta e três anos após a Lei de Anistia, um passo importante e controverso em direção à abertura democrática.

Do ponto de vista individual - de milhares de indivíduos que ousaram defender seus ideais, fossem eles de um sistema político-econômico-social alternativo ou da simples defesa das liberdades democráticas, e sofreram as consequências - as perguntas continuam as mesmas: Como superar um luto sem conhecer a verdade? Como os filhos e filhas, pais e mães, viúvos e viúvas dos mortos e desaparecidos podem formar uma ideia sobre as condições em que morreram? Onde foram presos? Quem os torturou? Onde estão os seus restos mortais? Como seguir adiante carregando uma lacuna desse tamanho? Nunca o vazio foi tão pesado.

*“Fatos terríveis ainda me constroem e
não consigo disfarçar a ira;
não poderei silenciar jamais
diante desta enorme desventura”*

Electra - Eurípedes

Sob uma perspectiva coletiva, como pode a nossa adolescente democracia amadurecer sem analisar seus traumas de infância? Que memória nos foi permitido manter destes acontecimentos? Quais registros históricos foram feitos (e estão disponíveis para estudo) desse período? Como esquecer um trauma que não foi racionalmente elaborado e constantemente aflora sem controle do inconsciente do nosso país? Como pretendemos entender e melhorar nossa sociedade atual se as raízes de grande parte de nossos problemas - educação, cultura, segurança, política, cidadania, entre outros - estão fincadas num terreno desconhecido? Como almejar construir um futuro se a maturidade de nossa democracia está comprometida por um trauma não superado? Quanta ignorância há em acreditar que o que aconteceu só diz respeito aos diretamente envolvidos? Até quando iremos esconder o passado debaixo do tapete da História e cinicamente fingir que tudo isso não aconteceu? Se hoje ainda não podemos dizer que essa violência tem nome, tem marcos, tem documentos, e que pode ser exposta para quem quiser conhecê-la, poderemos algum dia dizer que este período histórico, embora lamentável e terrível, pode ser guardado como uma lição sobre algo que jamais devemos repetir?

“Filha da Anistia” é a transcendência artística dessa nuvem de interrogações. Buscamos produzir algo que vasculhe o inconsciente coletivo e, fora da racionalidade incapacitada pela conjuntura histórica, torne esse trauma mais nosso, mais visível, mais elaborável. Impossível torná-lo menos dolorido, mas menos monstruoso e menos misterioso.

Apropriar-se desse período, desvendar os mitos, elucidar e questionar a História, incitando o surgimento da consciência crítica, fazendo com que os homens, indistintamente, sintam-se sujeitos compromissados com a trajetória do mundo, agentes consciente desse processo e não meros espectadores de algo linear e imutável é tarefa de cada um.

A todos os companheiros que se envolveram e se dedicaram a esse mergulho no abismo das nossas ignorâncias, trazendo para o projeto colaborações preciosas e indispensáveis, o nosso eterno agradecimento e a certeza de que valeu a pena.

*“Pode-se ponderar no desespero?
É justo negligenciar os mortos?
Entre que homens se procede assim?
Nunca me louvem essas criaturas!
Se quem é morto criminosamente jaz
transformado em pó e nada mais
e não há punição para quem mata,
então a dignidade e a reverência não mais
existirão entre os mortais!”*

Electra - Eurípedes



Os muitos porquês de “Filha da Anistia”

ALIPIO FREIRE

JORNALISTA, ESCRITOR E ARTISTA PLÁSTICO

Em 31 de março de 1964, a disputa entre dois projetos políticos para o Brasil teve seu desfecho com um golpe de Estado que implantou no País uma longa ditadura.

O primeiro desses projetos reunia um conjunto de forças que se aglutinavam em torno das chamadas Reformas de Base, que defendiam um desenvolvimento nacional independente, fundado na distribuição de renda.

Esse programa foi gestado e defendido a partir das lutas e reivindicações dos trabalhadores urbanos e rurais, do povo (povo = os explorados e oprimidos), de setores do capital nacional e de outras forças progressistas de então. Dirigido pelo partido do presidente João Goulart – o Jango, o Partido Trabalhista Brasileiro – PTB, de viés nacional-reformista, esse programa reunia ainda agrupamentos socialistas (dos quais o mais importante era o Partido Comunista Brasileiro – PCB) e setores de cristãos progressistas.

O segundo projeto reunia interesses dos conservadores: o grande capital nacional e internacional; o latifúndio; a alta hierarquia da Igreja Católica – Estado do Vaticano; setores das “classes médias”; a direita ideológica; altos comandos das forças armadas, e o Governo e empresas dos EUA. Seu programa de desenvolvimento se fundava na concentração de renda e subordinava-se ao grande capital internacional e à política (e geopolítica) da Casa Branca.

A premissa desse segundo programa era a derrubada do Governo Jango, o que implicava necessariamente o uso da violência para a conquista do poder, e enquanto instrumento permanente de Governo. De acordo com pesquisa feita pelo Instituto de Pesquisas Ibope em março de 1964 (vésperas do golpe), a grande maioria dos brasileiros apoiava o Governo Jango e seu programa de reformas, e votaria pela sua continuação na Presidência da República, nas eleições que deveriam acontecer no ano seguinte (1965). Reverter este quadro, portanto, exigia o golpe e um regime fundado na violência.

*DA TRAGÉDIA
Nós sobrevivemos
ao pau-de-arara
mas o pau-de-arara
também sobreviveu.
(AF)*

Ou seja, a violência não era e não foi um apêndice, uma exceção que ocorria nos “porões” sem o controle dos dirigentes civis e militares do regime. Afirmar o contrário é tão tolo quanto dizer que os Orléans e Bragança e sua corte não sabiam o que acontecia nas senzalas e pelourinhos, ou que os capitães-do-mato fugiam ao controle dos seus senhores.

A violência era parte inalienável do programa dos golpistas.

A violência era programa.

Assim, o terror de Estado se implantou desde o primeiro dia da ditadura. Já no 1º de abril, começaram as perseguições, prisões, cassações e assassinatos dos seus opositores.

Solidariedade e Anistia

A solidariedade aos perseguidos e punidos – que, mais adiante, com o fortalecimento da oposição dará origem às campanhas pela Anistia – tem também início desde o dia seguinte ao golpe, como parte indissociável dessa resistência.

Do mesmo modo que as demais ações de resistência, a solidariedade se ramificava por todas as atividades do mundo do trabalho: fosse entre os chamados “trabalhadores intelectuais”, os trabalhadores do setor dos serviços, os operários, ou outros assalariados e profissionais liberais.

Também no exterior, desde o primeiro momento, surgiram manifestações de solidariedade, animadas, sobretudo, por movimentos e partidos socialistas de diversos matizes (de social-democratas a comunistas); cristãos progressistas; sindicatos de trabalhadores; entidades de defesa dos direitos humanos; outras forças progressistas, e exilados brasileiros.

Por volta de 1973-1974, muitos dos grupos de solidariedade aos perseguidos políticos e punidos pela ditadura passam a levantar a bandeira da Anistia. A primeira dessas iniciativas a ganhar corpo e expressão nacional, foi o Movimento Feminino de Anistia, fundado por Terezinha Zerbini em 1973.

Em maio de 1978, no Encontro dos Movimentos pela Anistia, em Salvador (BA), surgiram os Comitês Brasileiros pela Anistia – CBAs, com o objetivo de unificar as atividades e lutas nessa área.

De 2 a 5 de novembro do mesmo ano, é aberto em São Paulo, no Teatro da Universidade Católica (Tuca), o 1º Congresso Nacional pela Anistia.

Ao longo dos anos de 1978 e 1979, em plena ditadura, os Comitês Brasileiros pela Anistia – CBAs, que reuniam as principais forças que lutavam pela redemocratização, elaboraram um projeto de anistia política Ampla, Geral e Irrestrita.

No dia 28 de agosto de 1979, o último general-presidente, João Baptista Figueiredo, assinou uma Lei de Anistia aprovada no dia 22 por pequena maioria no Congresso Nacional, que contrariava em muitos pontos a proposta dos CBAs.

Apesar disto, essa Lei representou uma conquista parcial daquelas forças. Porém, como vários aspectos da redemocratização proposta pelas forças da resistência popular, não foi uma conquista completa.

Como conseqüência dessa anistia incompleta (além de outras propostas da resistência não efetivadas), a democracia pela qual se lutava, permanece incompleta. Ou seja, permanece inconcluso o processo de transição do País para a democracia, como inconclusa permanece a Anistia.

Questão central para que a Anistia se complete e para que se aprofunde a democracia, é o esclarecimento dos crimes de seqüestro, de utilização de cárceres clandestinos, tortura, assassinato e ocultação de cadáveres de opositores, levados a cabo por agentes do Estado e grupos paramilitares, a identificação dos seus responsáveis (diretos e indiretos), seu indiciamento legal, julgamento e punição nos termos da lei.

Quando elencamos acima os crimes praticados por agentes do Estado e/ou forças paramilitares àqueles associadas, convém explicitar: os opositores não eram jamais detidos ou presos por ordem judicial, o que configura, portanto, um seqüestro. Em seguida, eram levados para dependências de instituições do Estado (quartéis, delegacias, etc.), ou para casas, sítios e outros logradouros mantidos com verbas públicas, ou provenientes de doações ad hoc de grandes empresários. Destes, o mais conhecido e famoso (ainda que nunca o único), o senhor Henning Albert Boilesen, justicado por um comando formado por militantes das organizações (clandestinas) Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT) e Ação Libertadora Nacional (ALN), em São Paulo-SP, no dia 15 de abril de 1971. Naqueles locais, permaneciam encarcerados por tempo indeterminado, escondidos das suas famílias, advogados e amigos, e sob constantes interrogatórios – ou seja, em cárceres clandestinos. Ali, os

interrogatórios eram sempre feitos sob torturas, durante as quais, por volta de cinco centenas de homens e mulheres foram assassinados. Destes, cerca de uma centena e meia foram dados como desaparecidos: tiveram seus cadáveres ocultados.

De acordo com a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça (dados do início de 2010), durante a ditadura do pós-64, 30 mil cidadãos e cidadãs foram torturados, e 308 mil investigados. Lembramos ainda que milhares de opositores para continuarem no País, tiveram de viver na mais absoluta clandestinidade, e outros acabaram por se exilar, para não cair nas malhas da repressão.

Ou seja, o terror de Estado não teve limites para impor o projeto do grande capital e da geopolítica de Washington: a concentração da riqueza e da propriedade; o aprofundamento das desigualdades; o arrocho salarial; a perda de direitos dos trabalhadores; o êxodo rural; o aumento do número de favelas e submoradias; o crescimento vertiginoso da dívida externa, e o progressivo e acelerado aprofundamento da subordinação do País às ordens da Casa Branca; a extinção de todos os direitos públicos; a ampliação de todos os crimes e misérias (materiais e morais) que deixaram de herança para as gerações subseqüentes.

Essas perseguições, violências e crimes da ditadura foram, portanto, apenas meios para concretizar o programa de desenvolvimento com concentração de renda, dos golpistas do 31 de março de 1964. Perseguições, violências e crimes foram desencadeados contra (indistintamente) todos aqueles que contestassem o regime em qualquer dos seus aspectos – o menor que fosse. E é imprescindível entender essa questão, pois somente assim passaremos a entender e respeitar aqueles que foram alvos do terror de Estado como sujeitos políticos, e não como “vítimas inocentes”.

A “vítimas inocentes”, talvez possa caber a piedade. A sujeitos políticos, ao contrário: cabe, antes de tudo e fundamentalmente, a solidariedade política; a legitimação dos seus objetivos, da sua luta. Toda piedade, aqui, torna-se um modo de subestimar-los, bem como aos seus projetos.

A piedade costuma diminuir, infantilizar seu objeto, seu alvo. Costuma diluir a condição de sujeito, daquele sobre o qual se derrama. Diluir – através da corrosão que leva a cabo o quase imperceptível verme da piedade – a condição de sujeitos cujas identidades podem ser claramente definidas pelos programas políticos que defendiam, e pelas posturas assumidas perante o mundo e as classes. E isto, certamente, os que foram perseguidos dispensam.

Também frente a um Estado fundado no terror, não devemos discutir a legalidade dos gestos e dos caminhos escolhidos por seus opositores. E à sempre possível pergunta “eram gestos legítimos?” – uma única resposta pode ser dada: SIM.

Portanto, aos seus algozes, justiça.

A impunidade ontem e hoje

É a impunidade dos criminosos de ontem que estimula, naturaliza, banaliza e torna impunes os crimes, chacinas e massacres do presente, agora contra a população de baixa renda das periferias das cidades; contra os trabalhadores rurais e camponeses pobres; ou as torturas e assassinatos nas sombrias salas de “interrogatório” das delegacias e outros órgãos públicos do presente.

De acordo com a Comissão Pastoral da Terra, entre 1999 e 2008 foram assassinadas 365 pessoas no campo. A quase totalidade desses crimes permanece impune.

Nas periferias da cidade de São Paulo e da Baixada Santista, em maio de 2006, Policiais Militares trucidaram cerca de 600 pessoas – a maioria dos quais jovens, negros, sem qualquer passagem anterior pela polícia, ou mandado de captura. Mesmo se fossem bandidos, o procedimento seria igualmente intolerável. São os Crimes de Maio – até hoje impunes. Enquanto isto, o Judiciário permanece uma caixa-preta – intocável.

A impunidade do ontem é a farsa do hoje.

A impunidade do ontem é o cinismo do hoje.

O terror de Estado exercido hoje contra os mais pobres e a estigmatização, satanização e conseqüente criminalização de seus movimentos e organizações, não tem outro objetivo senão o mesmo explicitado durante a ditadura: garantir a “paz social”, a grande Pax Americana, para a realização do grande capital. E o capital funda todas as suas ações e moral, na realização e concentração do lucro. O lucro é o fim através do qual, a grande burguesia justifica para si, todos os mais sórdidos meios dos quais lança mão para garanti-lo. Justifica para si, e tenta universalizar enquanto valor material e moral para todas as demais classes, através de seus aparelhos ideológicos: seus meios de comunicação, as artes, as ciências e técnicas, toda a sua “indústria cultural”, as escolas e universidades, e

tantos outros.

E, se antanho, no que diz respeito àqueles que resistiram às iniquidades da ditadura, foi na votação contra a Lei de Anistia que se concentrou a ira dos inimigos da democracia, hoje sua ira se volta – sem esquecer o antigo alvo, e por isto mesmo – contra a aplicação da lei promulgada em 1979; contra todo avanço das políticas de direitos humanos; e contra, enfim, a instauração da Comissão da Verdade prevista no 3º Programa Nacional de Direitos Humanos, para que apure os crimes imprescritíveis cometidos durante o regime do pós-64.

Deuses, terror de Estado e as tragédias contemporâneas

As tragédias, hoje, prescindem de qualquer intervenção divina. O terror de Estado, com todas as suas violências, perseguições e torturas, é o grande provedor e produtor das tragédias contemporâneas, dispensando, assim, a necessidade de quaisquer intervenções divinas ou metafísicas, que sejam capazes de desencadeá-las ou explicá-las.

Aparentemente – se nos atemos aos conceitos de matriz helênica que fundamentam o teatro do Ocidente e seus gêneros – o que acabamos de afirmar é uma contradição em termos: se tudo acontece apenas na esfera humana, estaríamos já no terreno do que se classifica de comédia. Mas essa contradição em termos é mera aparência. E não apenas por considerarmos os deuses como criações humanas. Mas por considerarmos, sobretudo que, mais do que seu caráter religioso, mais do que a intervenção divina, o que classifica uma obra como tragédia é a perda pelo homem do controle da condução do seu destino. Se na velha Hélade, a perda de controle do homem sobre seu próprio destino (o verdadeiro “núcleo duro” que entendo possa nos fazer considerar uma obra como tragédia), se dava pela intervenção das divindades que habitavam o Olimpo, nos dias em que vivemos, essa perda se dá pela intervenção do Terror de Estado. E, não esqueçamos: na velha Hélade, os destinos dos mortais estavam definidos pelos deuses. A tragédia se desencadeava, exatamente cada vez que os homens tentassem contrariá-los; tentassem dar um outro rumo às suas vidas; tentassem dizer Não, aos desígnios do Olimpo.

Durante a ditadura brasileira, por exemplo, Zeus, Hades e suas cortes foram substituídos pelos muitos majores Innocencios Fabrício De Mattos Beltrão, pelos incontáveis coronéis Carlos Alberto Brilhante Ustra ou generais Emílios Garrastazu Médici, e uma legião de delegados Romeus Tuma, Sérgio

Paranhos Fleury, Fábio Lessa, Alcides Singilo, Edsels Magnotti e tantos outros que, desprovidos de qualquer Olimpo, sentavam praça nos diversos aparelhos de repressão do regime.

Sem dúvida, os deuses olímpicos e suas intervenções eram metáforas da ordem social e valores que as elites das cidades-estado da Hélade estabeleceram, de modo a perpetuar seu domínio, seu poder sobre os demais mortais. O capital, porém, dispensa toda metáfora para alcançar seus fins: a instituição do terror de Estado – escancarado ou cinicamente velado por mentiras, lhe é suficiente. Variam apenas conjunturalmente, o objeto imediato e o grau da sua intensidade e do seu caráter repressivo.

Para que fique ainda mais claro de onde partimos e aonde chegamos, ouçamos o que nos diz o professor Hélio Pellegrino, a respeito de um dos mais cruéis e vis instrumentos de que se utiliza o terror de Estado, em seu artigo “A tortura política” (1985):

“Enquanto o capitalismo aliena do trabalhador a sua força de trabalho, para com ela construir um mundo que lhe é hostil, a tortura vai muito mais longe: ela aliena do torturado o seu corpo inteiro e suas mais secretas reservas psíquicas, para dobrá-lo, achatá-lo, destruí-lo”.

Filha da Anistia, uma tragédia contemporânea

É nesse quadro que se insere a peça “Filha da Anistia”, importante tragédia contemporânea.

E se insere brilhantemente

Seja porque se constitui em importante contribuição para que o assunto esteja em pauta nas conversações da sociedade; seja pela inestimável contribuição para a nossa dramaturgia, tão carente de bons autores e textos; seja pelo ponto de vista que propõe, a estética na qual se engaja e a ética que a embasa.

Essa estética e essa ética a que nos referimos – que articulam e servem de alicerce para o trabalho dos dramaturgos Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues – merecem ser tratadas por nós de uma maneira mais detida.

“Filha da Anistia” tem como objeto de trabalho e reflexão, uma tragédia familiar desencadeada pelas torturas a que foram submetidos os irmãos Jorge e Iara – militantes de uma organização clandestina da luta armada dos anos

1960-1970, e filhos de um militar da base aliada da ditadura. No entanto, diferentemente da maioria dos trabalhos produzidos no Brasil sobre o assunto na área das representações cênicas (seja teatro, cinema ou novela), o texto e sua encenação não incorrem no fascínio frente às torturas, sua estetização e, menos ainda, em sua manipulação barata no sentido de aterrorizar a platéia, de produzir os reconciliadores efeitos catárticos, ou o prazer da liberação de altas doses de adrenalina, seguido de prostração. Pranto. Riso. Orgasmo.

Esta é a sua ética.

A tortura está presente em todos os momentos da peça. No entanto, ela não é mostrada em cena, pelo menos em sua representação realista. Ela está presente pelos seus efeitos desagregadores (e destruidores) nas vidas e nos destinos dos personagens, de modo persistente, permanente, mesmo depois de 40 anos.

A ação da peça desenvolve-se no presente, ainda que garanta espaços para cenas do passado – reconstituição de episódios da memória dos personagens. Toda a ação é desencadeada a partir de uma jovem, Clara – filha de um dos irmãos militantes, em busca do pai. Essa tensão entre os dois tempos; sua des/continuidade e concomitância em cena; sua construção e montagem em corte seco produzem no espectador o distanciamento necessário à reflexão. A própria distribuição de papéis – cada ator representa dois personagens –, seus “gestus” e procedimentos de interpretação, nos dizem muito mais do alemão Bertold Brecht que do russo Constantin Stanislavski.

Isto é fortemente perceptível em diversos quadros da peça, especialmente em dois momentos:

Primeiro, na cena em que a atriz canta “Jardins de Infância” (João Bosco e Aldir Blanc), como se fosse um acalanto para seu filho. Uma cena que poderia facilmente descambar para uma pieguice capaz de levar ao pranto e à exacerbação de emoções, destruindo toda possibilidade da platéia manter um olhar crítico/analítico sobre o que lhe é oferecido. Trata-se aqui, porém, de uma representação que se desdobra entre diversas realidades: Iara, personagem do passado, canta para sua filha, Clara, que, por sua vez, canta para seu filho no presente, ao mesmo tempo em que a atriz rompe a quarta parede e canta para todos nós e para todos os filhos que ainda virão. Essa superposição de realidades leva a um distanciamento platéia/palco, indispensável à intenção proposta pelo texto e pela direção.

Segundo, o grande monólogo do personagem Jorge. Ou melhor, o diálogo entre o jovem Jorge, militante dos anos 1960-1970, e um Jorge já envelhecido, em cujo armário tenta esconder e sufocar o primeiro. É a cena onde se desnuda a grande tragédia que o terror de Estado fez se abater sobre a existência daquele militante.

Dois personagens dilacerantes e dilacerados, filhos da cisão promovida nas salas de torturas, e cujo resultado é um velho Jorge, quase esquizóide. Jorge e Jorge. Jorge e seu duplo. Jorge consigo mesmo. A cena é, ao mesmo tempo, um flash back do Jorge velho e um flash forward do jovem militante Jorge. Uma existência cindida, um corte que não cicatriza, dor que não reverte, que retira das mãos do personagem o controle sobre seu destino.

Algo como os versos do poeta português do século 16, Francisco Sá de Miranda:

*“Comigo me desavim,
Sou posto em todo perigo;
Não posso viver comigo
Nem posso fugir de mim.
(...)”.*

Agora, é assistir ao espetáculo.

Merde à vous.



Campinas - SP

Teatro do SESC Campinas
13 e 14 de abril de 2012

PARCERIA

Na cidade de Campinas, firmamos parceria com o SESC Campinas para a realização das duas primeiras apresentações do projeto.

DEBATES

- Convidado parceiro do projeto:

Alípio Freire, do Núcleo de Preservação da Memória Política;

- Convidados locais:

Prof. Márcio Seligmann

Sônia Fardim



'Anos de chumbo' no Sesc

Iniciativa é da Caros Amigos Cia de Teatro em parceria com o projeto "Marcas da Memória", da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça

- ▶ Peça gratuita '**Filha da Anistia**' traz reflexões sobre o período da ditadura no Brasil
- ▶ Espetáculo fará turnê em pelo menos outras 6 cidades ▶ Sessões ocorrem sexta e sábado

Na próxima sexta-feira e no sábado, o espetáculo "**Filha da Anistia**" será encenado no palco do Sesc Campinas, às 20h. No fim da peça, haverá debate entre público, elenco e convidados

A trama traz a história de uma jovem que procura o pai desconhecido e acaba descobrindo um passado de mentiras e omissões, forjado durante os anos de chumbo no Brasil. Assim, o espetáculo promove reflexão de maneira crítica e inteligente.

A programação é gratuita. O Sesc fica na rua Dom José I, 270/333, Bonfim. Informações: (19) 3737-1500.

● METRO CAMPINAS

cultura & lazer

CRUZEIRO COM AGNALDO RAYOL

Uma das principais vistas da música brasileira completa 53 anos de sua trajetória profissional, e se prepara para seu primeiro cruzeiro musical que ocorrerá entre os dias 16 a 19 de abril de 2012. O navio é um dos mais luxuosos e badalados transatlânticos dedicados à temporada de verão pela costa brasileira e parte do porto de Santos. Saiba mais no site www.cruzeirosagnaldo.com.br ou pelo telefone (11) 3123-1101.

Fotos: divulgação

HORÓSCOPO - ABRIL 2012

ÁRIES - 21/03 A 20/04 Momento com possibilidades só nos assuntos da profissão. Não está bem sucedido em outra empresa que já não tenha sido iniciada. No campo conjugal e, mesmo sentimental, procure ser cauteloso.

TELDOS - 21/04 A 20/05 Não é conveniente aventurar-se em novos negócios. Cuidado com o excesso de gastos. Tudo isto se deve à mágica influência de Júpiter. Portanto, haverá paz em todos os setores da sua vida.

GEMINIS - 21/05 A 20/06 Movimento em que sua moral e reputação estarão em jogo, se entrar em contato com pessoas de caráter duvidoso. Por outro lado, o fluxo será das melhores para negócios.

CÂNCER - 21/06 A 22/07 Bom período para tratar de assuntos ocultos e para alisar ainda mais sua inteligência, através de boas leituras e novos conhecimentos. Terá um bom relacionamento com os pais e sócio no amor.

LEÃO - 23/07 A 22/08 Evite qualquer ação que possa afetar seu equilíbrio nervoso. Por outro lado, sua saúde melhorará totalmente se sua dieta for conscientemente baseada na ciência e educação, sendo evidentes.

VIRGEM - 23/08 A 22/09 Momento em que sua mente estará bem aberta para obter novas informações e relações com amigos e parentes. Tudo indica que, nos próximos dias do período, você voltará finalmente aos braços de seu amor.

LÍBRA - 23/09 A 22/10 Se você adotar uma atitude pessoal mais otimista obterá sucesso nos seus fins. Momento excelente para estudos, férias, amor e contatos pessoais. Melhor ainda para contrair serviços e contar com favores.

ESCORPIÃO - 23/10 A 21/11 O sucesso que obtiver será rápido nos próximos dias, pois terá a colaboração de amigos e pessoas bem situadas financeiramente. Fazer passagens agradáveis que melancolia em novas amizades. Certo no campo profissional.

SANTO ANTONIO - 22/11 A 21/12 Você terá bons resultados com novas amizades que ficarão pouco de distância em sua vida conjugal, mas com o conhecimento, tudo acabará bem. Uma pequena viagem pode ser uma boa ideia.

CAPRICÓRNIO - 22/12 A 21/01 Boas notícias estarão previstas para você. O fluxo é dos melhores para todas as associações, ao casamento, à vida conjugal e para entrar a outra pessoa. Bom na saúde. A cor de sorte é a verde.

AGUÁRIO - 22/01 A 19/02 Fase que lhe propicia alguns resultados satisfatórios, principalmente em se tratando de ideias para o futuro. Todavia, deverá desconfiar de quem quer que seja, cuidar da saúde e evitar desordens. Tudo vai melhorar.

PEIXES - 20/02 A 20/03 Melhora total em todos os assuntos profissionais, sociais e financeiros neste momento. Aproveite para passar e encontrar amigos. Poderá encontrar a pessoa que lhe ama.

O Suspense 12 horas

O filme marca a estreia do cineasta brasileiro Heitor Dhalia em produções norte-americanas

A história gira em torno de Jill Panish, uma jovem que escapou de um serial killer há dois anos e que agora acredita que o mesmo sujeito raptou sua irmã mais nova. Ela terá que lutar contra a desconfiança das pessoas que não acreditam que tenha sido sequestrada em primeiro lugar. Com Amanda Seyfried como protagonista, Wes Bentley (Bela Americana) e Jennifer Carpenter (O Exorcismo de Emily Rose) como coadjuvantes. Roteiro de Allison Burnett (Sem Vestígios). Nos melhores cinemas.



12 Horas: Filme de Heitor Dhalia com Amanda Seyfried como protagonista.

DICAS DE LEITURA



A BUSCA DA FELICIDADE - Manhattan, 1945. A guerra acabou e a festa de Eric Smithey estava animada até o momento em que chega Jack Malone, um jornalista de volta da Alemanha derrotada, um homem cuja visão de mundo era muito diferente daquilo que pensavam Eric e seus amigos. O encontro entre Sara, a irmã de Eric e Jack e as escolhas que eles fazem terão profundas consequências. R\$59.



O TRONO DO SOL - O início da trilogia 'O Ciclo Neslantic' se dá com o livro 'A magia da alvorada', que pretende apresentar uma relação de jogos de poder, magia, espíritos e batalhas épicas. Neslantic - terra de luxúria e perigos, que durante séculos influenciou povos além de suas fronteiras. Uma cidade forte, sedutora, e que mesmo sob o efeito do comércio e da guerra abriga intelectuais, ricos e poderosos de todo o país. R\$44.



CHURCHILL VAI À GUERRA - Por meio de pesquisa, este livro busca iluminar um aspecto pouco conhecido da Segunda Guerra Mundial - as viagens empreendidas pelo primeiro-ministro britânico Winston Churchill para encontrar-se com os líderes aliados. Churchill dedicou-se em navios e aviões pacíficos na América, a Europa e o norte da África, atravessando oceanos e águas hostis e pesadamente vigiadas, para participar de conferências com Roosevelt, Stalin e outros governantes. R\$54.

Campinas recebe espetáculo Filha da Anistia

Peça retrata o drama das vítimas da ditadura pós-golpe de 1964

Um passado de dissabores e violência, mas também de luta, idealismo e propósitos. Não é errado contar o final de uma estória quando esta se refere à história recente de um país e seus cidadãos. Uma história que ainda influencia e entremeia as relações políticas, econômicas e culturais da sociedade brasileira. Esse é o objetivo da peça *Filha da Anistia*, que vai levar uma reflexão sobre o período da ditadura pós-golpe de 64 ao SESC Campinas, nos dias 13 e 14 de abril, às 20h. Um debate sobre o tema, com o elenco, convidados e o público, segue após o fim das duas apresentações. A entrada é gratuita.

Ferreira Gullar vence 1ª ed. do Prêmio Moacyr Scliar

O poeta Ferreira Gullar, com sua obra "Em alguma parte alguma", foi o vencedor da primeira edição do Prêmio Moacyr Scliar, criado pelo governo do Estado do Rio Grande do Sul, por meio da Secretaria da Cultura e realizado pelo Instituto Estadual do Livro (IEL). O objetivo é indicar os melhores livros das categorias poesia e conto, publicados no

Brasil, em língua portuguesa, de 01 de janeiro a 31 de dezembro dos dois anos anteriores à edição de cada premiação. O escritor escolhido recebe premiação de R\$ 150 mil e a editora de R\$ 30 mil. O livro vencedor receberá ainda uma edição especial de cinco mil exemplares, que será distribuída entre as bibliotecas públicas e pontos de cultura do RS.



DVDs

AMIZADE COLORIDA - Uma jovem recatadora de Nova York conhece, simpatiza e decide sua empregada para lidar e aceitar outro na grandiosa Big Apple. Apesar de haver uma atração mútua entre os dois, ambos percebem que tudo de que eles estão fugindo é de um relacionamento. Decidem, então, ser apenas amigos... Mas com alguns benefícios extras.

MEIA NOITE EM PARIS - Comédia romântica sobre uma família que precisa se mudar para Paris a trabalho, e sobre um jovem casal de artistas que vivem suas vidas igualmente conectadas. E também sobre um jovem que tem um grande amor por Paris e pela Itália que as pessoas têm que uma vida diferente de Paris e sempre melhor.

JORNAL DE VALINHOS

Filha da Anistia

- Dias 13 e 14, às 20 horas
- Sinopse: Após a morte da avó, Clara parte em busca do pai que nunca conheceu. Esse encontro irá revelar um passado de mentiras e omissões, forjado durante os anos de chumbo no Brasil. Duração: 60 minutos. Realização: Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça/ Pesquisadores Sem Fronteiras/ Hórus Produções e Caros Amigos Cia de Teatro. Ingressos limitados na Central de Atendimento. Teatro Sesc. Não recomendado para menores de 14 anos.
- Ingresso: Gratuito



Teatro para adultos é destaque na programação do Sesc Campinas

O Sesc Campinas reservou uma semana de espetáculos teatrais para adultos. O destaque é o espetáculo *"Filha da Anistia"*, que será apresentado nesta sexta-feira e sábado, dias 13 e 14. O espetáculo retrata os anos da ditadura no Brasil. Outras atrações no espaço cultural são os shows musicais, valendo ressaltar a apresentação musical *"Backbeat - Canções que os Beatles ouviram e dançavam"*, que levará o público a conhecer e relembrar as canções que fizeram sucesso nos anos 50 e 60 e influenciam gerações até hoje. O Sesc está localizado na R. Dom José I, 270/333, no bairro Bonfim, em Campinas. Mais informações podem ser obtidas pelo telefone 3737-1500 ou pelo site www.sescsp.org.br/sesc. Veja abaixo a programação:

Pequenos Gestos

- Dia 14, às 16 horas
- Sinopse: Três amigos e um burro, caminham buscando coisas velhas pela estrada. Entre uma coisa e outra, os amigos ensinam ao burro que todos somos responsáveis pelo mundo em que vivemos, e para ilustrar o que dizem, eles contam a história de uma floresta e dos



Vitória - ES

*Theatro Carlos Gomes e Teatro do SESI
18 e 19 de agosto, e, 20 e 21 de agosto de 2012*

PARCERIAS

Realizamos mais uma etapa de nosso projeto, na cidade de Vitória, com o apoio da Secretaria de Cultura do Espírito Santo, do Theatro Carlos Gomes e do SESI Vitória.

Os parceiros locais em Vitória foram:

Governo do Estado do Espírito Santo

Secretaria de Cultura do Espírito Santo

Theatro Carlos Gomes

SESI Espírito Santo/Vitória

Fórum Direito à Memória e à Verdade do Espírito Santo

DEBATES

- Convidados locais:

Theatro Carlos Gomes

18/ago, 20hs - Prof. Dr. João Baptista Herkenhoff

19/ago, 20hs - Sr. João José Barbosa Sana - Secretário Municipal da Secretaria de Cidadania e Direitos Humanos de Vitória

Teatro do SESI

20/ago, 20hs - Rubens Gomes, ex-presos político - representante do Fórum Direito à Memória e à Verdade do Espírito Santo

21/ago, 10hs - Dr. Cassio Rebouças de Moraes - Fórum Direito à Memória e à Verdade do Espírito Santo

21/ago, 16hs - Francisco Calmon, ex-presos político - representante do Fórum Direito à Memória e à Verdade do Espírito Santo

TEATRO

Memórias da ditadura nos palcos do Estado

DIVULGAÇÃO

Peça “Filha da Anistia”, em cartaz de 18 a 21, aborda os Anos de Chumbo com delizadeza

Provocar um olhar mais crítico sobre a história recente do país, sobretudo nas gerações posteriores à Lei de Anistia, é a intenção da peça “Filha da Anistia”, que fica em cartaz nos palcos capixabas de 18 a 21 de agosto. O espetáculo promete levar ao público uma reflexão sobre o período da ditadura de forma delicada.

Com entrada gratuita, a peça será apresentada no Teatro Carlos Gomes e também no Teatro do Sesi. Um debate sobre o tema com o elenco, convidados e o público acontece logo após o fim de cada uma das apresentações.

“Foram três anos de estudo para escrever a peça. Percebo que, para entender o homem contemporâneo, é preciso resgatar o seu passado. E a ditadura provocou mudanças na nossa educação, segurança, economia e cultura”, afirma o autor da peça, **Alexandre Piccini**.



A peça será apresentada no Sesi e no Carlos Gomes

Em “Filha da Anistia”, a personagem Clara, interpretada por Alexandra Tavares, é uma jovem que, após a morte de sua avó, parte em busca do pai que jamais conheceu. Nessa procura, um passado de mentiras, forjado durante a ditadura militar, acaba sendo desvendado.

Todas suas convicções caem por terra diante das descobertas sobre o passado de sua família, que resvalam num período da história do país que poucos de sua geração conhecem. O ator Marcelo Villas Boas também está no elenco.

A realização é da Caros

Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.



FILHA DA ANISTIA

Quando: Dias 18 e 19 de agosto, às 20h

Onde: Teatro Carlos Gomes (Praça Costa Pereira, 25, Centro, Vitória)

Informações: (27) 3132-8396

Quando: Dia 20, às 20h, e dia 21 de agosto, às 10h e às 16h

Onde: Teatro do Sesi (Avenida Tupinambás, 240, Jardim da Penha, Vitória)

Informações: (27) 3334-7323

Entrada gratuita

Peça 'Filha da Anistia' traz reflexões sobre a ditadura para palcos do ES

Peça retrata o drama das vítimas da ditadura pós-golpe de 64. Influência do regime na sociedade atual também é um dos temas.

De Ot ES

Comente agora [Twitter](#) 160 [Recomendar](#) 29



Atores de 'Filha da Anistia'. Foto: Divulgação

Um passado de discursos e violência, mas também de lutas, idealismo e propósitos. Essa é a trama da peça **'Filha da Anistia'**, que vai levar uma reflexão sobre o período da ditadura pós-golpe de 64 ao Teatro Carlos Gomes e ao Teatro do SESI, em Vitória, de 18 a 21 de agosto. Um debate sobre o tema, com o elenco, convidados e o público, segue após o fim de cada uma das apresentações. A entrada é gratuita.

O espetáculo é uma realização da Caras Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira

e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Durante a peça, percebe-se que o direito à Memória, à Verdade e à Justiça, é uma das principais tópicos da abordagem provocava do texto.

Trama

Em **'Filha da Anistia'**, o personagem Clara é uma jovem que, após o morto de sua avó, parte em busca do pai que jamais conheceu e, nessa procura, um passado de meretrices e omissões, forja do durante a ditadura militar, acaba sendo descoberto. Todo o seu mundo e suas verdades caem por terra diante das descobertas sobre o passado de sua família, que resvalam num período da história do país que poucos de sua geração conhecem.

Serviço

'Filha da Anistia'

Onde: Teatro Carlos Gomes, Praça Costa Pereira, Centro de Vitória
Quando: 18 e 19 de agosto, às 20h
Informações: (27) 3132-6398

Onde: Teatro do Sesi, Avenida Tupinambás, IP 240, Jardim da Penha, Vitória
Quando: 20 de agosto, às 20h, e 21 às 13h e às 15h
Informações: (27) 3334-7322

Peça revive Golpe de 64

1 like 1 pessoa likes isto.



Conhecer o passado é um passo importante para entender o presente. Para isso, existem várias formas de reviver épocas passadas, seja através da música, da arte e da história.

A peça **Filha da Anistia**, que acontece em Vitória entre os dias 18 e 21 de agosto, no Teatro Carlos Gomes e no Teatro Carlos Gomes, se propõe a refletir sobre os anos de chumbo e analisar as consequências do período da Ditadura pós-Golpe de 64. Reviver esse passado da Vitória, lto e

idealismo pode ocasionar grandes descobertas, diz o ator do espetáculo, Alexandre Piccini.

A entrada é franca e, após a apresentação, o público está convidado a participar de um debate sobre o tema com o elenco e um convidado especial que viveu naquela conturbada época.

Abre ator da peça, Piccini fala sobre o espetáculo.

De onde surgiu a ideia da peça?

Por uma sugestão da Carera, co-atora. Percebemos que o assunto faz parte de um passado muito recente e muito pouco conhecido. Não se fala muito sobre o assunto, não se discute e época. A Ditadura volta muito distante da sociedade, e também não se quer realmente conhecê-la.

Qual a importância de voltar no tempo e resenhar este cenário pós-golpe de 64?

Um dos nossos objetivos é provocar uma discussão na sociedade. Além de ter violado os direitos humanos, a Ditadura violou outra série de coisas, como, por exemplo, a educação. A maioria das pessoas não sabe o que aconteceu, e nós não temos condições de entender a sociedade se não conhecemos esse passado. Temos que entender o que aconteceu para podermos o nosso futuro.

Por ser um ator jovem, e não ter vivido naquela época, provavelmente você teve que pesquisar bastante sobre o tema. Como foi o processo de criação da peça?

Tivemos uma dificuldade muito grande durante a pesquisa. O que se aprende na escola é muito raro e levamos três anos para chegar ao produto final. Contamos com a ajuda do jornalista Alípio Freire para obter as informações, além de uma série de obras.

Fale um pouco mais sobre a peça.

A história é sobre Clara, uma advogada que, após a morte da avó, vai em busca do pai que nunca conheceu. Por causa dessa procura, ela descobre que a história da família está relacionada à época da Ditadura, e um passado de segredos e coisas que ela não sabia cair no terra.

Quais sensações o espetáculo promete provocar no público?

O espetáculo quer provocar um espanto de gerações. Nós queremos provocar um núcleo de interrogações sobre aquele período na cabeça do público. Queremos que ele entenda a necessidade de saber mais sobre o assunto, que queira pesquisar. Além disso, após a apresentação da peça, nós promovemos um debate com a participação de uma pessoa importante do local que viveu durante a Ditadura e vai conversar com a plateia sobre as impressões da época, ajudando a verdade do público em conhecer um pouco mais sobre aquela história.

Serviço

Peça 'Filha da Anistia'

Local 1: Teatro Carlos Gomes (Praça Costa Pereira, 25, Centro, Vitória/ES)

Data: 18 e 19 de agosto

Horário: 20 horas

Informações: (27) 3132-6398

Local 2: Teatro do Sesi (Av. Tupinambás, 240, Jardim da Penha, Vitória/ES)

Data: 20 e 21 de agosto

Horário: 20 horas (20h) e 10 e 15 horas (15h)

Informações: (27) 3334-7322

www.filhadaanistia.blogspot.com



Florianópolis / SC

Teatro Álvaro de Carvalho
24, 25 e 26 de agosto de 2012

PARCERIAS

Com o apoio da FCC - Fundação Cultural Catarinense da Secretaria do Esporte e Cultura do Governo de Santa Catarina, realizamos cinco apresentações seguidas de debates, gratuitos, na cidade de Florianópolis, nos dias 24, 25 e 26 de agosto de 2012.

Os parceiros locais em Florianópolis foram:

- Governo de Santa Catarina
- Secretaria do Esporte e Cultura de SC
- FCC - Fundação Cultural Catarinense
- Comitê Catarinense Pró Memória dos Mortos e Desaparecidos
- Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça
- Rede Memória Verdade e Justiça

DEBATES

- Convidados locais:

24/ago, 20hs - Amauri Soares, deputado estadual, e Prudente José Silveira Mello, conselheiro da Comissão de Anistia do MJ

25/ago, 16hs - Antonio Cunha (ator e diretor de teatro) e Derlei Catarina de Luca, coordenadora do Comitê Catarinense Pró Memória dos Mortos e Desaparecidos, ex presa política, Representante do Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça e Membro da Secretaria Nacional da Rede Memória Verdade e Justiça

25/ago, 20hs - Fernando Ponte, professor universitário, UFSC, ex preso político

26/ago, 16hs - Raul Longo, ex preso político, poeta, escritor e jornalista

26/ago, 20hs - Danilo Carneiro, ex preso político



Plural

EDITORA: DARIENE PASTERNAK
 plural@noticiasdo dia.com.br
 @dripl_ND

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, QUINTA-FEIRA, 23/07/2012

JOSÉ LUIZ CARVALHO

Um pouco da história de **cada um**

Reflexão extra:
 Peça com Alexandra Tavares e Marcelo Villas Boas tem apresentações entre amanhã e domingo na Capital

Teatro. Espetáculo "Filha da Anistia" resgata memórias coletivas da ditadura

CAROLINA MOURA
 carolina.moura@noticiasdo dia.com.br
 @carolinam_0

FLORIANÓPOLIS — Uma coleção de registros históricos, memórias e relatos pessoais foram condensadas para criar o cenário de "Filha da Anistia", peça de Carlos Amigos Cia de Teatro, de São Paulo, que fica em cartaz na Capital amanhã, sábado e domingo, no TAC (Teatro Álvaro de Carvalho). O espetáculo estreia em 2010 e já passou por cidades como São Paulo, Brasília, Vitória, Fortaleza, Recife e Porto Alegre, levando uma história da ditadura militar que não está nos livros escolares.

Os atores Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues ficaram três anos pesquisando livros de grandes e pequenas editoras, arquivos públicos e conversando com as pessoas que viveram a realidade da ditadura. "A Carlos Amigos tem a proposta de investigar o homem contemporâneo e suas relações na sociedade. Ai a gente acha que para entender esse homem a gente não pode fechar os olhos para esse passado tão recente, que é muito pouco estudado e debatido", diz Alexandre, que também é produtor da peça. Ele e Carolina formam um dos elencos, se alternando com outra dupla, em Florianópolis se

apresentam os atores Marcelo Villas Boas e Alexandra Tavares.

"Filha da Anistia" foi produzida em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. O objetivo da narrativa é mostrar que não são apenas aqueles que foram presos e torturados na ditadura as suas vítimas. As famílias dos mortos e desaparecidos e até mesmo os filhos daquela geração, que muitas vezes não conhecem toda a história, se unem a toda uma nação marcada pelos anos de chumbo.

Para representar tanto esses "filhos da anistia" quanto a geração que conhece as implicações da ditadura de forma superficial, a protagonista da peça, Clara, é uma advogada que nunca conheceu os pais. Quando a avó, que a criou, morre, ela decide sair em busca do pai. É assim que conhece Jorge, um homem que viveu no tempo da ditadura e que a confronta com uma memória que a surpreende. "A trama da peça é uma ficção. Não é a biografia de ninguém. É baseada em tantas biografias que a gente conhece durante a pesquisa", diz Alexandre, que procura resgatar e compartilhar essas memórias através do ensaio.



O que: Espetáculo "Filha da Anistia", da Carlos Amigos Cia de Teatro, de São Paulo
Quando: 24/8, 20h, 25 e 26/8, 19h e 20h
Onde: TAC (Teatro Álvaro de Carvalho), rua Marechal Gullherme, 25, Centro, tel. 3028-8070
Quanto: Grátis

Espaço de debate

Depois de cada apresentação, o grupo abre para um debate com o elenco e convidados especiais do local. Em Florianópolis serão cinco apresentações com diferentes convidados, uma na noite de sexta e duas no sábado e domingo, uma pela tarde e outra pela noite.

Derlet Catarina de Lura, coordenadora do Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos e representante do Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça, que articulou a vinda da peça à cidade, considera essa uma oportunidade importante especialmente para os jovens. "É uma questão de formação de memória do povo brasileiro e catarinense sobre o que foi a ditadura militar. É importante para a moçada que não conhece, pode ser mais chocante, pode ser uma novidade também", diz ela, que foi presa política na época e participa do debate de sábado à tarde.

"A experiência possa com esse espetáculo é muito bacana", diz o ator e autor Alexandre Piccini. "Não é só um espetáculo, ele serve como um pretexto. As pessoas são afetadas emocionalmente e ficam sedentas a conhecer mais sobre a história, e o debate propicia isso. É uma experiência bem completa."

Essa relação de descobrimento é um dos motivos que leva a sala de teatro a ficar muito cheia a cada dia de apresentação na mesma cidade. Em Florianópolis, isso não é possível: a noite de entre, amanhã, já está com os ingressos esgotados.

DEBATES

- 24/8, 20h
 - **Amareli Soares** - deputado estadual, militante dos Direitos Humanos
 - **Profruto José Silveira Mello** - professor, advogado e conselheiro da Comissão de Anistia do MJ
- 25/8, 19h
 - **Antonio Carlini** - ator e diretor de teatro
 - **Derlet Catarina de Lura** - coordenadora do Comitê Catarinense Pró-Memória dos Mortos e Desaparecidos, ex-presã política, representante do Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça e Membro da secretaria nacional da Rede Memória Verdade e Justiça
- 25/8, 20h
 - **Fernando Paulo** - professor universitário da UFSC, ex-presã política, do Movimento de Direitos Humanos
- 26/8, 19h
 - **Raul Longo** - poeta, escritor e jornalista
 - **Profruto José Silveira Mello** - professor, advogado e conselheiro da Comissão de Anistia do MJ
- 26/8, 20h
 - **Dr. Alessandro Silva** - líder da Associação de Idosos para a Democracia

AGENDA

Espectáculo Filha da Anistia chega a Florianópolis

23 Ago 2012



Peça retrata o drama das vítimas da ditadura pós-golpe de 64 e a influência do regime na sociedade atual

Um passado de dissabores e violência, mas também de lutas, idealismo e propósitos. Não é errado contar o final de uma história quando esta se refere a história recente de um país e seus cidadãos. Uma história que ainda influencia e entremela as relações políticas, econômicas e culturais da sociedade brasileira. Esse é o objetivo da peça Filha da Anistia, que vai levar uma reflexão sobre o período da ditadura pós-golpe de 64 ao Teatro Álvaro de Carvalho, em Florianópolis (SC), de 24 a 26 de agosto. Um debate sobre o tema, com o elenco, convidados e o público, segue após o fim de cada uma das apresentações. A entrada é gratuita. O espetáculo é uma realização da Caros Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. Filha da Anistia toca nas chagas dos "anos de chumbo" de forma consciente e delicada, buscando provocar um olhar mais crítico sobre a história recente do país, sobretudo nas gerações posteriores à Lei de Anistia.

De acordo com os autores Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues, o intuito é mostrar que o que aconteceu não diz respeito apenas aos diretamente envolvidos. "Buscamos trazer à tona uma reflexão sobre as consequências das atrocidades cometidas durante o período, tanto sob o ponto de vista individual, dos que sofreram com as graves violações aos Direitos Humanos, quanto do ponto de vista coletivo, de uma nação desfigurada por mais de vinte anos de privação das liberdades democráticas. É impossível construir um futuro sem compreender o presente. É impossível compreender o presente sem conhecer o passado". Durante o espetáculo, percebe-se que direito à Memória, à Verdade e à Justiça, é uma das principais tônicas da abordagem provocativa do texto. "Filha da Anistia é uma peça teatral que expressa o questionamento legítimo de uma geração que não viveu com a ditadura militar e para quem foi omitida a informação sobre o acontecido; por isso mesmo clama pela verdade dos fatos, perseguições, prisões, torturas e desaparecimentos forçados de opositores políticos", destaca a Ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário Nunes.

Para o diretor da peça, João Otávio, a intensidade dramática dos diálogos e o jogo cênico de Filha da Anistia tiram os "anos de chumbo" dos anais da História e os colocam no cotidiano, na vida atual das pessoas. "É uma aproximação que causa perplexidade e esclarecimento ao mesmo tempo", destaca.

A trama

Em Filha da Anistia, a personagem Clara é uma jovem que, após a morte de sua avó, parte em busca do pai que jamais conheceu e, nessa procura, um passado de mentiras e omissões, forja do durante a ditadura militar, acaba sendo desvendado. Todo o seu mundo e suas verdades caem por terra diante das descobertas sobre o passado de sua família, que resvalam num período da história do país que poucos de sua geração conhecem.

A peça provoca no espectador uma reflexão sobre a época usando como metáfora os desencontros de uma família despedaçada pela truculência do período. Mas também evoca a necessidade de reconhecimento da própria identidade das pessoas enquanto participantes ativos das mudanças e transformações da sociedade. "Para quem ainda insiste que a anistia é sinônimo de esquecimento da barbárie do passado, Filha da Anistia é um libelo contra a ignorância e a insensibilidade", ressalta Paulo Abrão, Secretário Nacional de Justiça e Presidente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

SERVIÇO:

Peça: "Filha da Anistia"
Local: Teatro Álvaro de Carvalho (Rua Marechal Guilherme, 26 - Centro Florianópolis - SC, 89015-000),
Data: 24 e 26 de agosto
Horário: 20h (sexta-feira); 16h e 20h (sábado); 16h e 20h (domingo).
Telefone: (48)3020-8070
www.filhadaanistia.blogspot.com

Assessoria de imprensa Filha da Anistia
Ex-Libris Comunicação Integrada (11) 3265-6088
Fernanda Mira fernanda@exlibris.com.br ramal 234 / (11) 8229-2660
Daniel Marcelino daniel@exlibris.com.br ramal 229 / (11) 5777-9219



O DRAMA DAS VÍTIMAS

De sexta a domingo será a encenada de uma peça **Filha da Anistia**, em Florianópolis.

O espetáculo retrata o drama das vítimas da ditadura pós-golpe de 1964 e a influência do regime na sociedade atual.

No Teatro Álvaro de Carvalho (Rua Marechal Guilherme, 26, Centro, Florianópolis). Sexta, às 20h; sábado e domingo, às 16h e às 20h. Gratuito.

Informações pelo site www.filhadaanistia.blogspot.com.

HERDEIRAS

Lotação máxima prevista para o Teatro Álvaro de Carvalho, na sexta-feira, na sessão de estreia da peça **Filha da Anistia**, da Cia. de Teatro Caros Amigos, que ficará em cartaz na Capital até domingo. As exposições – sempre às 20h – são gratuitas e o tema tem aticção a atenção de estudantes da rede local de ensino. O drama narra a história de uma garota que, na busca pelo pai que nunca conheceu, e se mete em uma rede de mentiras forjada durante a Ditadura Militar. A peça é bancada pelo projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

Teatro pela verdade

Tor, 07 de Agosto de 2012 14:47:1



Por Ricardo Maes* - O caminho é longo e ainda não tão percorrido, muitos já passaram por ele, alguns vem desde aquele tempo, outros se somaram no caminho, outros não puderam completar, mas seguimos construindo esse caminho em busca da verdade, perseguindo a justiça e para não permitir que se perca a memória. Estamos por completar 22 anos de anistia política que deu início não somente ao reencontro de brasileiros com o seu país, mas do país com as liberdades democráticas e o retorno de direitos civis.

Desde aqueles dias ainda sombrios, alguns se aventuraram em busca da verdade. Da ala progressista da Igreja Católica, lideradas por homens como os católicos Helder Câmara e Paulo Arns, que acompanhadas do Reverendo Jaime Wright, e do advogado Luiz Eduardo Greenhalgh produziram o projeto "Brasil Nunca Mais".

A estes se somaram familiares de desaparecidos políticos, como Oedruud Mayr, mãe de um dos dez catarinenses oficialmente reconhecidos como mortos ou desaparecidos, a luta de Dona Oedruud para encontrar seu filho desaparecido só terminou em 1991 quando o corpo de Frederico é identificado, havia sido enterrado em uma vala clandestina no cemitério de Perus, em São Paulo.

Além de Frederico, outro catarinense que também foi encontrado em Perus foi Luis Eurico Tejera Lisboa. E, dentre aqueles que desde aqueles tempos se encontram neste caminho em busca de verdade e justiça, se juntam os milhares de embas e de hoje, militeiros que estiveram na luta e ainda buscam seus companheiros desaparecidos, como a professora catarinense Derlei de Lutz, a qual há mais de trinta anos empreendo lutas pelo resgate da memória histórica e busca a verdade sobre os companheiros que tombaram no meio do caminho.

O Centro de Documentação Eremias Delatzev registra 379 nomes na lista de mortos e desaparecidos políticos no período compreendido entre 1964-1985. Dentre eles estão os catarinenses, desconhecidos por grande parcela de nós e esta é a nossa tarefa, reavivar a história dos que ousaram sonhar, resgatar a memória de nossos companheiros.

Além de Frederico Mayr e Luis Eurico Tejera Lisboa, incluem a lista dos catarinenses mortos ou desaparecidos: Wilson José de Mattos, Higinio João Pio, Divo Fernandes de Oliveira, Hamilton Fernando da Cunha, Amp Pres, João Batista Rita, Rui Osvaldo Aguiar Pfluzreuter e Paulo Stuart Wright.

Este é o trabalho que encampamos no Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça e que é seqüência do trabalho iniciado por Derlei no Comitê Pró-Memória de Mortos e Desaparecidos Políticos e soma a este. A tarefa do Coletivo é como dito no início, buscar a verdade, perseguir a justiça e não permitir que se perca a memória daqueles que como o Deputado Paulo Wright, abriram mão de tudo para lutar por liberdade.

De hoje discutimos as finalidades da Comissão Nacional da Verdade, foi uma construção de longos anos, realizada por diferentes instituições políticas, privadas e pelo movimento popular que resultou na maturidade política para instituímos uma Comissão que irá apurar os fatos ocorridos durante a ditadura militar e buscará revelar o paradeiro de centenas de desaparecidos políticos que jazem esquecidos. Desde a criação da Comissão de Anistia, iniciada em 2001, momentos populares suscitaram o resgate da memória e a verdade histórica, tudo desse trabalho foi a descoberta da vala de Perus.

Mas a Comissão de Anistia revelou um novo marco, especialmente no correr de suas atividades ao deixar de ser apenas um órgão de julgamento se tornando promotoria de projetos de resgate da memória daqueles que deixaram de ser apenas parte de um processo.

A realização de atividades itinerantes como exposições fotográficas, de gravuras, lançamento de publicações e peças de teatro, levam a sociedade de modo geral o conhecimento e a discussão sobre esse período que assombrou a Nação. Neste tocante, no correr do último ano inúmeras atividades se realizaram em Santa Catarina: audiência pública, debates, lançamento de livros (60). A geração que quer mudar o mundo, de Elite Femen e As lembranças não morrem.

Histórias do Comitê Catarinense Pró-Memória de Mortos e Desaparecidos Políticos, de Louise Danassi, a 5ª Caravana da Anistia, exposições fotográficas e de cartões e agora a peça teatral Filha da Anistia.

A peça que faz parte do Projeto Marcas da Memória traz no enredo a história de Clara, a qual após a morte da avó, parte em busca do pai que nunca conheceu. Esse encontro irá revelar um passado de mentiras e omissões forjado durante os anos de chumbo no Brasil. A peça, cuja entrada é franca, estará em cartaz nos dias 24, 25 e 26 de agosto no Teatro Álvaro de Carvalho, no centro de Florianópolis/SC.

Essa é mais uma pequena contribuição, uma pequena pedra neste longo caminho, que não se encerrará, mas se prolongará por toda a história, pois as marcas deixadas em toda uma geração não podem ser apagadas, tão pouco esquecidas.

*Ricardo Maes é Diretor de Finanças do SINJUSC e militante do Coletivo Catarinense Memória, Verdade e Justiça

Cometivewj.org



Curitiba / PR

Teatro José Maria Santos

30 e 31 de agosto e 01 e 02 de setembro de 2012

PARCERIAS

Realizamos parceria com a Secretaria de Cultura e o Centro Cultural do Teatro Guaíra - Teatro José Maria Santos - onde realizamos cinco apresentações gratuitas seguidas de debate nos dias 30 e 31 de agosto e 01 e 02 de setembro de 2012. A UFPR - Universidade Federal do Paraná, através do Fórum Paranaense de Resgate da Verdade Memória e Justiça, desempenhou papel importante na mobilização de público dentro da universidade, que infelizmente se encontrava em greve durante nossa passagem pela cidade.

Os parceiros locais em Curitiba foram:

Secretaria de Cultura do Paraná

Centro Cultural do Teatro Guaíra

UFPR - Universidade Federal do Paraná

Fórum Paranaense de Resgate da Verdade Memória e Justiça

DEBATES

- Convidados locais:

30/ago, 20hs - Prof. Leandro Franklin Gorsdorf da UFPR e Profa Dra Carol Proner

31/ago, 16hs - Roberto Elias Salomão - Forum Paranaense de Resgate da Verdade Memoria e Justiça

31/ago, 20hs - Narciso Pires - Ex-presos político, torturado, membro do grupo Tortura Nunca Mais - PR.

01/set, 20hs – Carolina Rodrigues, Alexandre Piccini e Carlos Lobo - Forum Paranaense de Resgate da Verdade Memoria e Justiça

02/set, 20hs - Profa. Dra. Vera Karam de Chueiri - Programa de Pós-Graduação em Direito UFPR - e Profa. Dra. Katya Kosicki - Programa de Pós-Graduação em Direito UFPR e PUCPR.



Carolina Rodrigues vive Clara, que não se lembra do pai nem da verdade sobre a ditadura

MEMÓRIA

Peça reúne fatos reais sobre a ditadura militar no Brasil

[Curtir](#) 0
 [Tweet](#) 0
 [+1](#) 0
 [Compartilhar](#)

Publicado em 30/08/2012 | HELENA CARNIERI

[Fale conosco](#)
[Comunicar erro](#)

Há temas que trazem uma aura de seriedade quando servem de substrato para as artes, e a ditadura militar brasileira (1964-1985) certamente é um deles. A companhia paulistana Caros Amigos ousou abrir a caixa preta da memória e investigar o assunto, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. O resultado, *Filha da Anistia*, será apresentado em Curitiba entre hoje e domingo, no Teatro José Maria Santos ([veja o serviço completo da peça no Guia Gazeta do Povo](#)).

[VÍDEO:Assista a um trecho da conversa do ator Alexandre Piccini](#)

Programa-se

Filha da Anistia

Teatro José Maria Santos (R. Treze de Maio, 655), (41) 3322-7150. Dia 30, às 20h; 31, às 16h e 20h; 1º e 2, às 20h.

Depois de pesquisar biografias, livros e entrevistas de pessoas abrigadas pela repressão do Estado, os atores Carolina Rodrigues e Alexandre Piccini escreveram a história de Clara, mulher de 30 anos criada pela avó que, quando esta morre, recebe uma pista para investigar o passado dos pais. Aos poucos, descobre que as informações que ela tem sobre os progenitores são falsas, e caminha rumo à verdade – não sem dor.

"Tentamos sintetizar num relato pessoal a história do país", explicou Carolina, em conversa com a reportagem.

Na trama inventada estão presentes fatos pinçados de diversas histórias reais. Fazendo essa coletânea e levando aos palcos um tema mais comum ao noticiário, o grupo procurou contestar a aceitação de versões omissas e incompletas dos fatos que compõem o passado do país.

"Anistia não é sinônimo de esquecimento", diz Carolina. Assim como acontece com Clara, ela acredita que muitos jovens precisam de uma investigação como a que resultou na peça para poder construir um futuro de verdade – e isso, ela salienta, não tem a ver apenas com as pessoas cujas famílias sofreram na pele agressões, mas a toda a nação.

Junto com a protagonista, o espectador certamente descobrirá fatos novos sobre os anos de chumbo, em meio a diálogos que buscam intensidade dramática e uma encenação que joga com a plateia.

Por se tratar de uma peça com inspiração claramente política, pode-se dizer que seus interesses extrapolam o social e artístico, desembocando no desejo de que todas as gerações brasileiras conheçam uma história que se aproxime ao máximo da verdade e desfrutem de justiça.

QUARTA-FEIRA, 22 DE AGOSTO DE 2012

Final de agosto - PEÇA FILHA DA ANISTIA, GRÁTIS.

A peça retrata o drama das vítimas da ditadura pós-golpe de 64 e a influência do regime na sociedade atual.



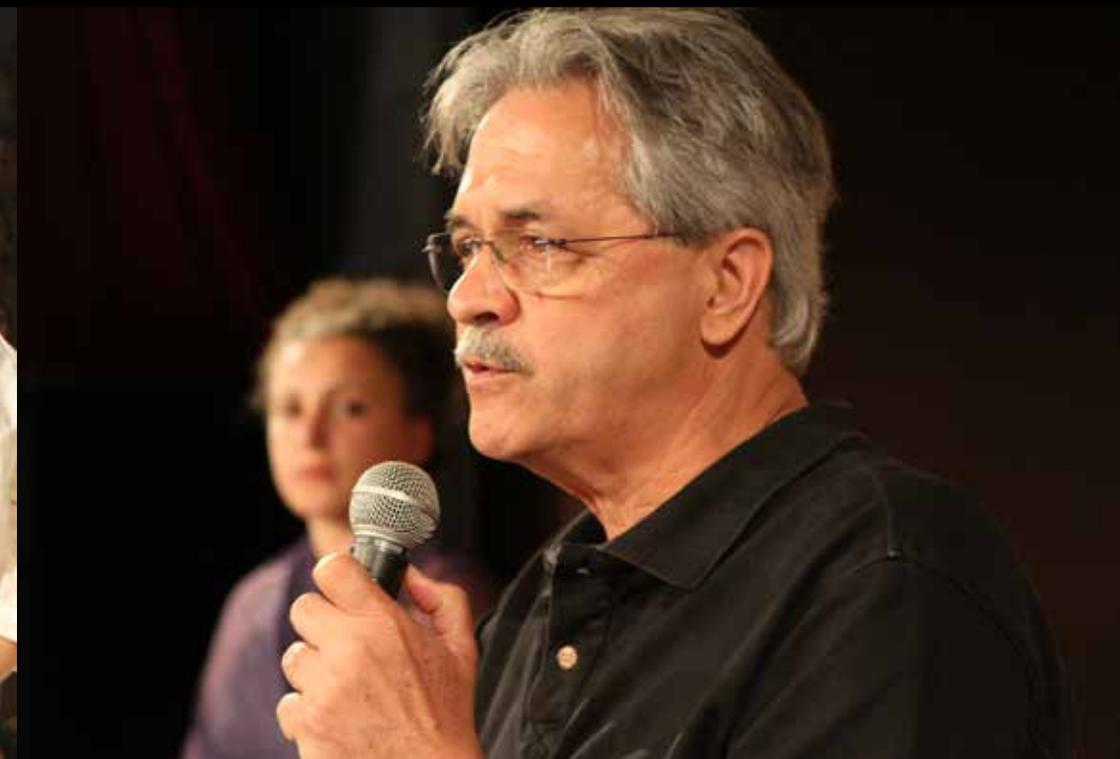
A peça *Filha da Anistia* levará uma reflexão sobre o período da ditadura pós-golpe de 64, uma história que ainda influencia e permeia as relações políticas, econômicas e sociais da sociedade brasileira. O espetáculo ocorre no Teatro José Maria Santos nos dias 30 e 31 de agosto, e 1º e 2 de setembro, às 20 horas, com uma sessão extra dia 31, às 16 horas.

Em *Filha da Anistia*, a personagem Clara é uma jovem que, após a morte de sua avó, parte em busca do pai que jamais conheceu e, nessa procura, um passado de mentiras e omissões, forjado durante a ditadura militar, acaba sendo desvendado. Todo o seu mundo e suas verdades caem por terra diante das descobertas sobre o passado de sua família, que resvalam num período da história do país que poucos de sua geração conhecem.

A peça provoca no espectador uma reflexão sobre a época usando como metáfora os desencontros de uma família despedaçada pela truculência do período. Mas também evoca a necessidade de reconhecimento da própria identidade das pessoas enquanto participantes ativos das mudanças e transformações da sociedade.

Serviço:

Projeto Marcas da Memória – *Filha da Anistia*
30 e 31 de agosto e 1º e 2 de setembro, às 20 horas. Com sessão extra dia 31, às 16 horas.
Teatro José Maria Santos (Rua 13 de maio, 655 – São Francisco, Curitiba).
Entrada gratuita.
Informações: (41) 3322-7150



Belo Horizonte / MG

Palácio das Artes - Sala Juvenal Dias
07, 08 e 09 de setembro de 2012

PARCERIA

Em Belo Horizonte, firmamos parceria com a Secretaria de Cultura de Minas Gerais para a realização de cinco apresentações gratuitas, seguidas de debate, na Sala Juvenal Dias, no Palácio das Artes, nos dias 07, 08 e 09 de setembro de 2012.

DEBATES

- Convidados locais:

07/set, 20hs – Nilmário Miranda

08/set, 16hs – Maria Christina Rodrigues - Presidente da Associação Amigos do Memorial da Anistia Política do Brasil

08/set, 20hs – Betinho Duarte - ex preso político e Vice - presidente da Associação Amigos do Memorial da Anistia Política do Brasil

09/set, 16hs – Heloisa Greco

09/set, 20hs – Angela Pezzuti - ex presa política

Cinco sessões gratuitas de outro drama sobre a repressão política

- “Filha da Anistia” traz no elenco Alexandra Tavares, no papel de Clara, e ainda o ator Marcelo Villas Boas
- Peça recebeu recursos para circulação por meio do edital “Marcas da Memória”, da Comissão de Anistia

Miguel Amencianan
 efernand@kapaonista.com.br

O regime militar provocou sequelas graves, inolvidáveis, no Chile e na Argentina, vizinhos onde ativistas contrários à ditadura também foram barbaramente perseguidos e torturados. No Brasil, onde a reavaliação mais profunda e responsável dos fatos decorrentes dos 21 anos de poder militar ainda não se cumpriu completamente, só ano passado a Comissão da Verdade foi instituída. E é por esta e por outras razões que o fato de “Filha da Anistia” estar em cartaz na cidade se reveste de mais importância ainda. Não bastasse que as cinco sessões que cumpre na Sala Juvenil Dias, entre hoje e domingo, sejam gratuitas.

Produzida pela Cia. Caros Amigos, de São Paulo, a montagem nos visita graças à Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. É a segunda vez em que percebe recursos para circulação destinados pelo “Marcas da Memória”, edital que contempla iniciativas da sociedade civil como exposições, documentários, peças teatrais e a recuperação de documentos que privilegiam o resgate de memórias de natureza política. Assim, já visitou oito capitais, duas grandes cidades do interior paulista e daqui segue outra vez a Brasília.

Dirigida por João Otávio – que redirecionou a direção assinada por Hélio Cicero para sua estreia, em 2009 –, ator e diretor das últimas mon-

tagens do grupo Tablado de Arzur, “Filha da Anistia” escala Alexandra Tavares e Marcelo Villas Boas. Ela no papel de Clara que, logo após a morte da avó que a criou, sai em busca do sujeito a quem julga ser o pai que a abandonou ainda criança.

Levando em conta qual é o tema central da peça, é mais respeitoso à curiosidade do espectador não adiantar aqui com que espécie de descobertas Clara vai se deparar durante a tentativa de desvendar o passado de sua família. Claro, não serão fatos muito diferentes das aneddotas na ditadura que marcaram para sempre milhares de famílias. Infelizmente, para sempre. ■

“Filha da Anistia”. No Sala Juvenil Dias (Av. Afonso Pena, 1.527, Centro-2225-7400). Hoje, 20h; sábado e domingo, 16h e 20h. Entrada franca.

ALEMDISSO

Debates após cada uma das exposições

Além das cinco sessões gratuitas que oferece, a produção da peça ainda promove debates (com pessoas implicadas de alguma maneira com a ditadura militar no país) por onde passa. Uma por cada sessão. Aqui, estão escalados Nilmario Miranda, Maria Christina Rodrigues, Renato Duarte, Nelma Greco e Angela Petzuti. Os debates não adotam vinculações partidárias.



EM CENA - Atores vivem no palco drama vivido por família durante a ditadura militar



ALEXANDRA - Atriz no papel de Clara busca o passado de sua família durante a repressão

Ao desistir de “ficar sério”, artista adota vida de louco

Amante das artes desde muito cedo, de família dotada em muitas linguagens, Alexandre Piccini bem que tentou “ficar sério”. Assessorou vice-presidente de multinacional durante seis anos, até se render à vida “meio maluca de artista”. Dentre outras, é ator, dramaturgo, fotógrafo, produtor, editor e roteirista. Dirigiu a TV Alphaville, que difundiu conteúdo pela Grande SP, onde mora com mulher e filha de um ano.

Atuou em novelas, escreveu peças (inéditas) até elaborar “Filha da Anistia” a quatro mãos, com Carolina Rodrigues, sua mulher e parceira. Porém, nenhum dos dois viu de perto traumas da repressão política. Desde então, a vida dos dois gira (bastante) em torno desse sucesso, que além de circular graças ao Ministério da Justiça também faz apresentações avulsas. Assim, um segundo elenco da peça se impôs: ele e a mulher nem sempre podiam estar em cena.

A aborção com “Filhas da Anistia” não cessou: o casal articula tornar cinema o que é teatro. É o segundo roteiro que escrevem, o primeiro adapta um conto de Nelson Rodrigues, mas a família do autor ainda não liberou direitos. Já “A Noite dos Cisnes”, que Alexandre escreveu para Cissa Guimarães levar ao palco, está engavetada desde a morte súbita do filho da atriz. ■

FILHA DA ANISTIA

Yogge 08/07 @ 10:08:2012 Teatros



A Sala Juvenal Dias, do Palácio das Artes, recebe de 07 a 09 de setembro a peça **Filha da Anistia**, da **Caros Amigos Cia de Teatro**. A entrada será gratuita.

O espetáculo toca nas chagas dos "anos de chumbo" de forma consciente e delicada, buscando provocar um olhar crítico sobre a história recente do país, sobretudo nas décadas posteriores à Lei de Anistia.

De acordo com os autores Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues, o intuito é mostrar que o que aconteceu não foi apenas aos diretamente envolvidos. "Buscamos trazer à tona uma reflexão sobre as consequências das atrocidades cometidas durante o período, tanto sob o ponto de vista individual, das que sofreram com as graves violações aos Direitos Humanos, quanto do ponto de vista coletivo, de uma nação desfigurada por mais de vinte anos de privação das liberdades democráticas. É impossível construir um futuro sem compreender o presente. É impossível compreender o presente sem conhecer o passado".

O espetáculo é uma realização de Caros Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteiras e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

Informações

Data:

De 07 a 09 de setembro

Horário:

20h00

Modalidade de preço por pessoa:

Entrada gratuita (De acordo com a capacidade da sala)

Endereço:

Av. Afonso Pena, 1537 - Centro

Telefone:

(31) 3236-7400



Filha da Anistia: Informações

- Compartilhe
- Facebook
- Twitter
- G+1

Um passado de dissabores e violência, mas também de lutas, idealismo e propósitos. Essa é a trama da peça **"Filha da Anistia"**, que vai levar uma reflexão sobre o período da ditadura pós-golpe de 64 a sala Juvenal Dias, do **Palácio das Artes**, nos dias 07 a 09 de setembro, sexta, às 20h, sábado e domingo, às 16h e às 20h. Um debate sobre o tema, com o elenco, convidados e o público, segue após o fim de cada uma das apresentações. A entrada é gratuita.

O espetáculo é uma realização da **Caros Amigos Cia de Teatro**, em parceria com a Associação de **Pesquisadores sem Fronteira** e o **Projeto Marcas da Memória**, da **Comissão de Anistia do Ministério da Justiça**. Durante a peça, percebe-se que direito à Memória, à Verdade e à Justiça, é uma das principais tópicos da abordagem provocativa do texto.

Em "Filha da Anistia", a personagem Clara é uma jovem que, após a morte de sua avó, parte em busca do pai que jamais conheceu e, nessa procura, um passado de mentiras e omissões, forja do durante a ditadura militar, acaba sendo desvendado. Todo o seu mundo e suas verdades caem por terra diante das descobertas sobre o passado de sua família, que resvalam num período da história do país que poucos de sua geração conhecem.

Local	Sala Juvenal Dias - Palácio das Artes	Telefone	(31) 3236-7400
Endereço	Av. Afonso Pena, 1537 - Centro		
Data	07/09 até 09/09	Horário	20h00
Preço	Entrada gratuita (De acordo com a capacidade da sala)		
		Vendas	-



Sala Juvenal Dias recebe peça sobre os anos de chumbo no Brasil.

Tweet 0
Recomendar 0

A Sala Juvenal Dias, do **Palácio das Artes**, recebe de 07 a 09 de setembro a peça **Filha da Anistia**, da **Caros Amigos Cia de Teatro**. A entrada será gratuita.

O espetáculo toca nas chagas dos "anos de chumbo" de forma consciente e delicada, buscando provocar um olhar mas crítico sobre a história recente do país, sobretudo nas gerações posteriores à Lei de Anistia.

De acordo com os autores Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues, o intuito é mostrar que o que aconteceu não foi apenas aos diretamente envolvidos. "Buscamos trazer à tona uma reflexão sobre as consequências das atrocidades cometidas durante o período, tanto sob o ponto de vista individual, das que sofreram com as graves violações aos Direitos Humanos, quanto do ponto de vista coletivo, de uma nação desfigurada por mais de vinte anos de privação das liberdades democráticas. É impossível construir um futuro sem compreender o presente. É impossível compreender o presente sem conhecer o passado".

O espetáculo é uma realização da Caros Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

DETALHES

Filha da Anistia - Dia 07, às 20h, e dias 08 e 09, às 16h e às 20h / Entrada Franca / Informações: (31) 3236-7400



Brasília - DF

Teatro Nacional
 12, 13 e 14 de setembro de 2012

PARCERIAS

Realizamos uma parceria com a Secretaria de Educação e Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal realizamos cinco apresentações gratuitas, seguidas de debate, nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 2012, no Teatro Nacional, para alunos da rede pública de Brasília e cidades satélites.

Esta parceria foi fruto das relações estabelecidas entre a produção e a Secretaria de Educação do GDF na visita anterior do projeto, quando apresentamos o espetáculo em 2011. Este ano, com termo de cooperação técnica apoiada pela Comissão de Anistia do MJ, voltamos para Brasília para atender à solicitação da Secretaria de Educação do GDF e realizar mais cinco sessões gratuitas e seguidas de debate do espetáculo FILHA DA ANISTIA.

Os parceiros locais em Brasília foram:

- Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal
- Secretaria de Cultura do Governo do Distrito Federal
- Comissão de Anistia

DEBATES

- Convidados locais:

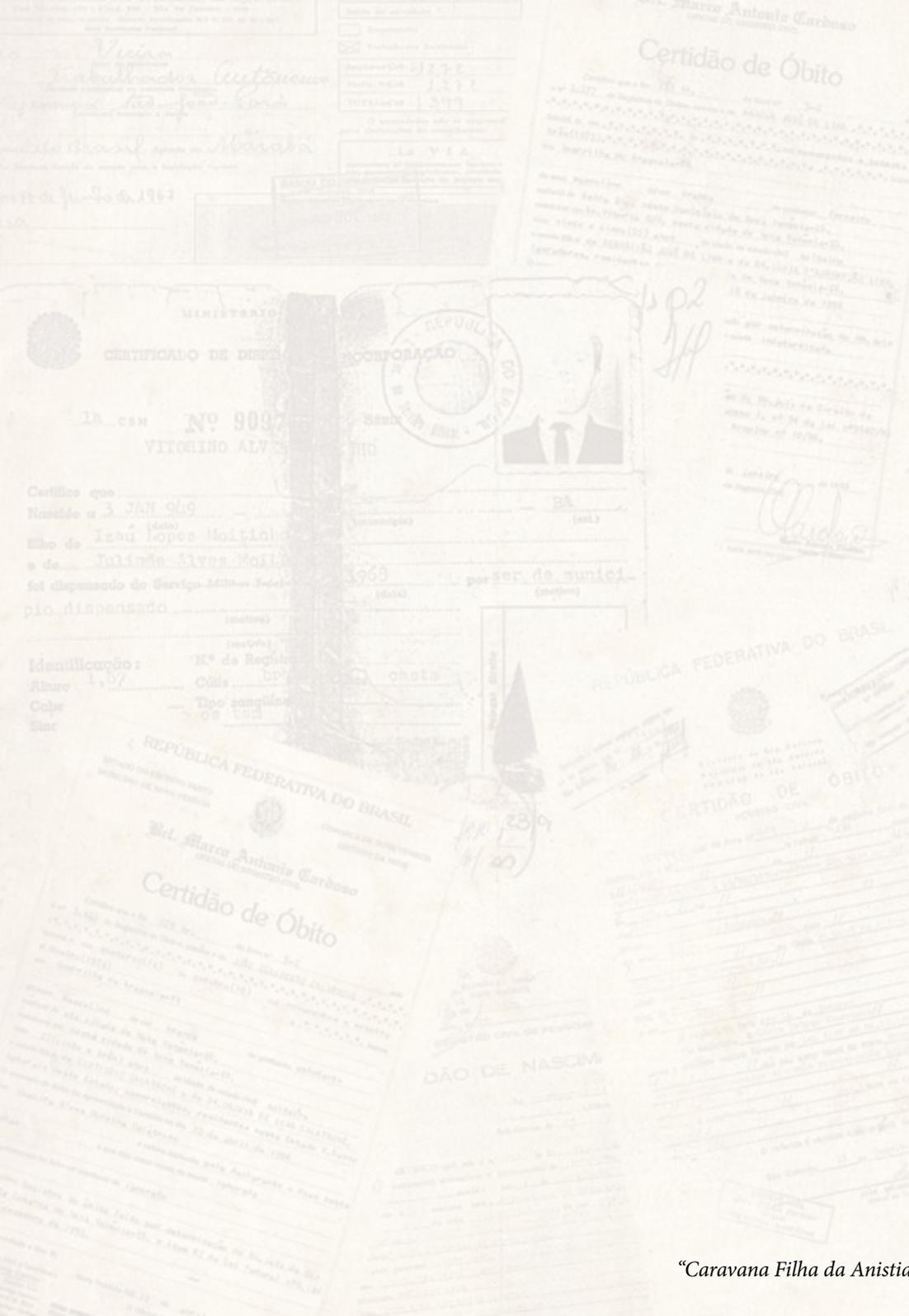
12/set, 20hs – Cristiano Paixão, José Otávio, Márcio Gontijo e Luciano Maris Maia

13/set, 10hs – Jarbas da Silva Marques

13/set, 15hs – Dra. Sueli Belatto e Sônia Costa

14/set, 10hs – Amarilis Tavares e Dra. Sueli Belatto

14/set, 15hs – Dra. Sueli Belatto e Betty Almeida



BRASÍLIA RECEBE ESPETÁCULO FILHA DA ANISTIA

segunda-feira, 27 de agosto de 2012 [Comente aqui!](#)



Um passado de dissabores e violência, mas também de lutas, idealismo e propósitos. Não é errado contar o final de uma estória quando esta se refere à história recente de um país e seus cidadãos. Uma história que ainda influencia e entremeia as relações políticas, econômicas e culturais da sociedade brasileira. Esse é o objetivo da peça **Filha da Anistia** que, em parceria com a Secretaria de Educação do Governo do Distrito Federal, vai levar

uma reflexão sobre o período da ditadura pós-golpe de 64 ao Teatro Nacional em Brasília, de 12 a 14 de setembro. Os lugares serão especialmente destacados para alunos de escola pública, as vagas para demais interessados são limitadas. Um debate sobre o tema, com o elenco, convidados e o público, segue após o fim de cada uma das apresentações.

O espetáculo é uma realização da Caros Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça. **Filha da Anistia** toca nas chagas dos "anos de chumbo" de forma consciente e delicada, buscando provocar um olhar mais crítico sobre a história recente do país, sobretudo nas gerações posteriores à Lei de Anistia.

De acordo com os autores Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues, o intuito é mostrar que o que aconteceu não diz respeito apenas aos diretamente envolvidos. "Buscamos trazer à tona uma reflexão sobre as consequências das atrocidades cometidas durante o período, tanto sob o ponto de vista individual, dos que sofreram com as graves violações aos Direitos Humanos, quanto do ponto de vista coletivo, de uma nação desfigurada por mais de vinte anos de privação das liberdades democráticas. É impossível construir um futuro sem compreender o presente. É impossível compreender o presente sem conhecer o passado".

Durante o espetáculo, percebe-se que direito à Memória, à Verdade e à Justiça, é uma das principais tópicos da abordagem provocativa do texto. "Filha da Anistia é uma peça teatral que expressa o questionamento legítimo de uma geração que não vivenciou a ditadura militar e para quem foi omínia a informação sobre o acontecido; por isso mesmo clama pela verdade dos fatos, perseguições, prisões, torturas e desaparecimentos forçados de opositores políticos", destaca a Ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário Nunes.

Para o diretor da peça, João Otávio, a intensidade dramática dos diálogos e o jogo cênico de **Filha da Anistia** tiram os "anos de chumbo" dos anais da História e os colocam no cotidiano, na vida atual das pessoas. "É uma aproximação que causa perplexidade e esclarecimento ao mesmo tempo", destaca.

A trama

Em **Filha da Anistia**, a personagem Clara é uma jovem que, após a morte de sua avó, parte em busca do pai que jamais conheceu e, nessa procura, um passado de mentiras e omissões, forja do durante a ditadura militar, acaba sendo desvendado. Todo o seu mundo e suas verdades caem por terra diante das descobertas sobre o passado de sua família, que resvalam num período da história do país que poucos de sua geração conhecem.

A peça provoca no espectador uma reflexão sobre a época usando como metáfora os desencontros de uma família despedaçada pela truculência do período. Mas também evoca a necessidade de reconhecimento da própria identidade das pessoas enquanto participantes ativos das mudanças e transformações da sociedade. "Para quem ainda insiste que a anistia é sinônimo de esquecimento da barbárie do passado, **Filha da Anistia** é um libelo contra a ignorância e a insensibilidade", ressaltou Paulo Abrão, Secretário Nacional de Justiça e Presidente da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

SERVIÇO:

Teatro Nacional – Sala Vila-Lobos (Setor Cultural Norte, Via N2 – Brasília/DF).
Data: 12 a 14 de setembro
Horários: 12/9 às 20h; 13/9 às 10h e às 15h; 14/9 às 10h e às 15h.
Telefone: (61) 3325-6239
Entrada Franca
www.filhaदानistia.blogspot.com

Filha da Anistia: peça traz reflexão sobre o Golpe de 64

Os brasileiros terão novamente a oportunidade de assistir ao espetáculo **Filha da Anistia**, que fica em cartaz na Sala Vila-Lobos, do Teatro Nacional Cláudio Santoro (TNCs) de 12 a 14 de setembro. A peça faz parte do projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.



Produzida pela Companhia de Teatro Caros Amigos, a peça tem direção de João Otávio e já passou pelas cidades de Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Vitória e Campinas. Com encenação de Alexandra Tavares e Marcelo Villas Boas, **Filha da Anistia** conta a história de Clara, jovem que parte em busca do pai que nunca conhecera e acaba descobrindo um passado de mentiras e omissões, forjado durante os anos de chumbo no Brasil.

A personagem é uma advogada que procura refazer sua história e esclarecer seu passado, sem imaginar que a sua vida seria radicalmente transformada. Todas as suas certezas caem por terra diante das descobertas sobre seu passado familiar e sobre um período da história do Brasil que poucos conhecem. O texto de Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues provoca no público a reflexão sobre esse período, usando como metáfora os desencontros de uma família despedaçada pela ditadura.

No vídeo acima, o autor e produtor Alexandre Piccini fala sobre a importância, principalmente para os jovens, de se lembrar períodos dolorosos como o da ditadura militar para se ter consciência da própria história do país. Piccini também ressaltou a parceria com o projeto Marcas da Memória, promovido pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

A peça tem uma hora de duração e ficará em cartaz quarta-feira, com sessão única às 20h, e quinta e sexta-feira, com apresentações às 10 horas e às 15 horas. A entrada é gratuita. Depois das sessões, haverá debate com elenco e convidado. Estarão presentes no debate desta quarta-feira os secretários de Cultura e de Educação do Distrito Federal, Hamilton Pereira e Denilson Bento da Costa, respectivamente, o professor de Direito da UnB, Cristiano Paixão, e outras personalidades. Os ingressos serão distribuídos uma hora antes do início.

A produção tem diversos apoios: Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Memorial da Resistência de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Núcleo de Preservação da Memória Política, Fórum Permanente dos Ex-Prisioneiros e Perseguidos Políticos de São Paulo, Grupo Tortura Nunca Mais e Amazém Memória.

Marcas da Memória

O projeto Marcas da Memória, responsável pelo espetáculo, reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas culturais com o objetivo de permitir à sociedade conhecer o passado recente do país e dele extrair lições para o futuro.

Fonte: Ministério da Justiça

Os brasileiros terão novamente a oportunidade de assistir ao espetáculo *Filha da Anistia*, que fica em cartaz na Sala Villa-Lobos, do Teatro Nacional Cláudio Santoro (TNCS) de 12 a 14 de setembro. A peça faz parte do projeto *Marcas da Memória*, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

Produzida pela Companhia de Teatro Caros Amigos, a peça tem direção de João Otávio e já passou pelas cidades de Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Curitiba, Florianópolis, Vitória e Campinas. Com encenação de Alexandra Tavares e Marcelo Vilas Boas, *Filha da Anistia* conta a história de Clara, jovem que parte em busca do pai que nunca conhecerá e acaba descobrindo um passado de mentiras e omissões, forjado durante os anos de chumbo no Brasil.

A personagem é uma advogada que procura refazer sua história e esclarecer seu passado, sem imaginar que a sua vida seria radicalmente transformada. Todas as suas certezas caem por terra diante das descobertas sobre seu passado familiar e sobre um período da história do Brasil que poucos conhecem. O texto de Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues provoca no público a reflexão sobre esse período, usando como metáfora os desencontros de uma família despedaçada pela ditadura.

No vídeo acima, o autor e produtor Alexandre Piccini fala sobre a importância, principalmente para os jovens, de se lembrar períodos dolorosos como o da ditadura militar para se ter consciência da própria história do país. Piccini também resalta a parceria com o projeto *Marcas da Memória*, promovido pela Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

A peça tem uma hora de duração e ficará em cartaz quarta-feira, com sessão única às 20h, e quinta e sexta-feira, com apresentações às 10 horas e às 15 horas. A entrada é gratuita. Depois das sessões, haverá debate com elenco e convidado. Estarão presentes no debate desta quarta-feira os secretários de Cultura e de Educação do Distrito Federal, Hamilton Pereira e Denilson Bento da Costa, respectivamente, o professor de Direito da UNB, Cristiano Paixão, e outras personalidades. Os ingressos serão distribuídos uma hora antes do início.

A produção tem diversos apoios: Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Memorial da Resistência de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Núcleo de Preservação da Memória Política, Fórum Permanente dos Ex-Prisões e Perseguidos Políticos de São Paulo, Grupo Tortura Nunca Mais e Armazém Memória.

Marcas da Memória – O projeto *Marcas da Memória*, responsável pelo espetáculo, reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas culturais com o objetivo de permitir à sociedade conhecer o passado recente do país e dele extrair lições para o futuro.



Peça Filha da Anistia promove debate sobre a ditadura com presença de estudantes

13 DE SETEMBRO DE 2012 em NOTÍCIAS

Cerca de 1,4 mil estudantes das escolas públicas do DF compareceram ao espetáculo realizado pela parceria entre a SEDF e secretaria de Cultura

Nesta quarta (12), os estudantes da rede pública de ensino do DF assistiram à apresentação teatral *Filha da Anistia*, na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. A peça que retrata o drama das vítimas da ditadura é uma realização da Caros Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

O espetáculo despertou a atenção de jovens espectadores, como a estudante Luiza Dias, do CEM 01 do Paranoá. "É a primeira vez que venho ao teatro. Estou ansiosa para assistir à peça", confessou a estudante. A aluna Sarah Risis também estava empolgada com a apresentação. "Teremos a oportunidade de ver a história contada de uma maneira diferente", explicou. Segundo o professor de Sociologia, Eivaldo José Rodrigues, o contato visual com o fato histórico estimula a discussão em sala de aula. "Iniciativas como essas tomam as discussões mais dinâmicas", comentou o professor.

A peça foi contemplada pelo Programa de Ação Cultural (ProA/C) da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo em 2009 e estreou em março de 2010, em São Paulo. Em 2011, a companhia firmou um convênio federal com o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, para a realização de uma Caravana do espetáculo por seis estados brasileiros. Foram realizadas apresentações seguidas de debate em Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro, Brasília e Bauru. Neste ano as cidades contempladas com o projeto foram: Campinas, Vitória, Florianópolis, Curitiba, Belo Horizonte e Brasília.

Após a apresentação, o secretário de Educação do DF, Denilson Costa; o secretário de Cultura, Hamilton Pereira; o superintendente do Arquivo Público do DF, Gustavo Chauvet e a presidente em exercício da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Sueli Bellato, assinaram um protocolo de intenções. O intuito é estabelecer um acordo de cooperação técnica, sem repasse de recursos entre os participantes, que estimule a integração entre as ações desenvolvidas pelas instituições.

"Como professor e historiador, reconheço a importância do debate a respeito dessa página crucial em nossa história. Algumas questões precisam ser respondidas e é preciso somar forças para buscar essas respostas", explicou o professor Denilson Costa.

Em todas as apresentações é realizado um debate após o espetáculo, coordenado pelo autor, Alexandre Piccini; Pariciparam do debate promovido após o espetáculo, o procurador do Trabalho, Cristiano Paixão; o procurador federal em exercício dos direitos do cidadão, Luciano Mariz e o professor da UNB, José Otávio Guimarães.

Cerca de 6 mil estudantes da rede pública assistirão à peça em cinco apresentações que seguem até sexta-feira (14).

Filha da Anistia volta a ser encenada em Brasília

Anúncios do Google

Revista Piauí

Assine 1 Ano e Ganhe Mais 6 Meses. Assine 2 Anos e Ganhe Mais 1 Ano!
www.AssineAqui.com.br/RevistaPiaui

Anúncios Google

Peças Teatro Infantil

Teatro Em Brasília

Peças Teatro São Paulo

Brasília, 10/09/2012 (MJ) De 12 a 14 de setembro os brasileiros terão a segunda oportunidade de assistir a peça teatral *Filha da Anistia*. A exibição do espetáculo será na Sala Villa-Lobos, do Teatro Nacional Cláudio Santoro (TNCS), e faz parte do projeto *Marcas da Memória*, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.

Estreada pela Companhia de Teatro Caros Amigos com direção de João Otávio, a peça já passou pelas cidades de Recife, Fortaleza, Porto Alegre, Rio de Janeiro,

Curitiba, Florianópolis, Vitória e Campinas. *Filha da Anistia* conta a história de uma jovem que parte em busca do pai que nunca conhecerá e acaba descobrindo um passado de mentiras e omissões, forjado durante os anos de chumbo no Brasil. Clara é uma advogada que procura refazer sua história e esclarecer seu passado, sem imaginar que a sua vida seria radicalmente transformada. Todas as suas certezas caem por terra diante das descobertas sobre seu passado familiar e sobre um período da história do Brasil que poucos conhecem. O texto de Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues provoca no público a reflexão sobre esse período, usando como metáfora os desencontros de uma família despedaçada pela ditadura.

A peça tem uma hora de duração e ficará em cartaz quarta-feira, com sessão única às 20h, e quinta e sexta-feira, com apresentações às 10 horas e às 15 horas. A entrada é gratuita. Depois das sessões, haverá debate com elenco e convidados, entre eles, o presidente da Comissão de Anistia, Paulo Abrão. Os ingressos serão distribuídos uma hora antes do início.

A primeira exibição da peça em Brasília foi de 25 a 27 de novembro passado, também na Sala Villa-Lobos do Teatro Nacional. A produção tem diversos apoios: Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Memorial da Resistência de São Paulo, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Núcleo de Preservação da Memória Política, Fórum Permanente dos Ex-Prisões e Perseguidos Políticos de São Paulo, Grupo Tortura Nunca Mais e Armazém Memória.

Marcas da Memória

O projeto *Marcas da Memória*, responsável pela peça *Filhas da Anistia*, reúne depoimentos, sistematiza informações e fomenta iniciativas culturais com o objetivo de permitir à sociedade conhecer o passado recente do país e dele extrair lições para o futuro.



São Paulo - SP

FUNARTE SP - Sala Guiomar Novaes
07, 08 e 09 de dezembro de 2012

PARCERIA

FUNARTE/SP – Sala Guiomar Novaes

Núcleo de Preservação da Memória Política

DEBATES

- Convidados locais:

07/dez, 20hs – Carolina Rodrigues, Dr. Paulo Abrão e Ivan Seixas do Núcleo de Preservação da Memória Política

08/dez, 20hs – Carolina Rodrigues e Alipio Freire do Núcleo de Preservação da Memória Política

09/dez, 19hs – Carolina Rodrigues, Maurice Politi do Núcleo de Preservação da Memória Política e Sebastião Neto

Público Atingido

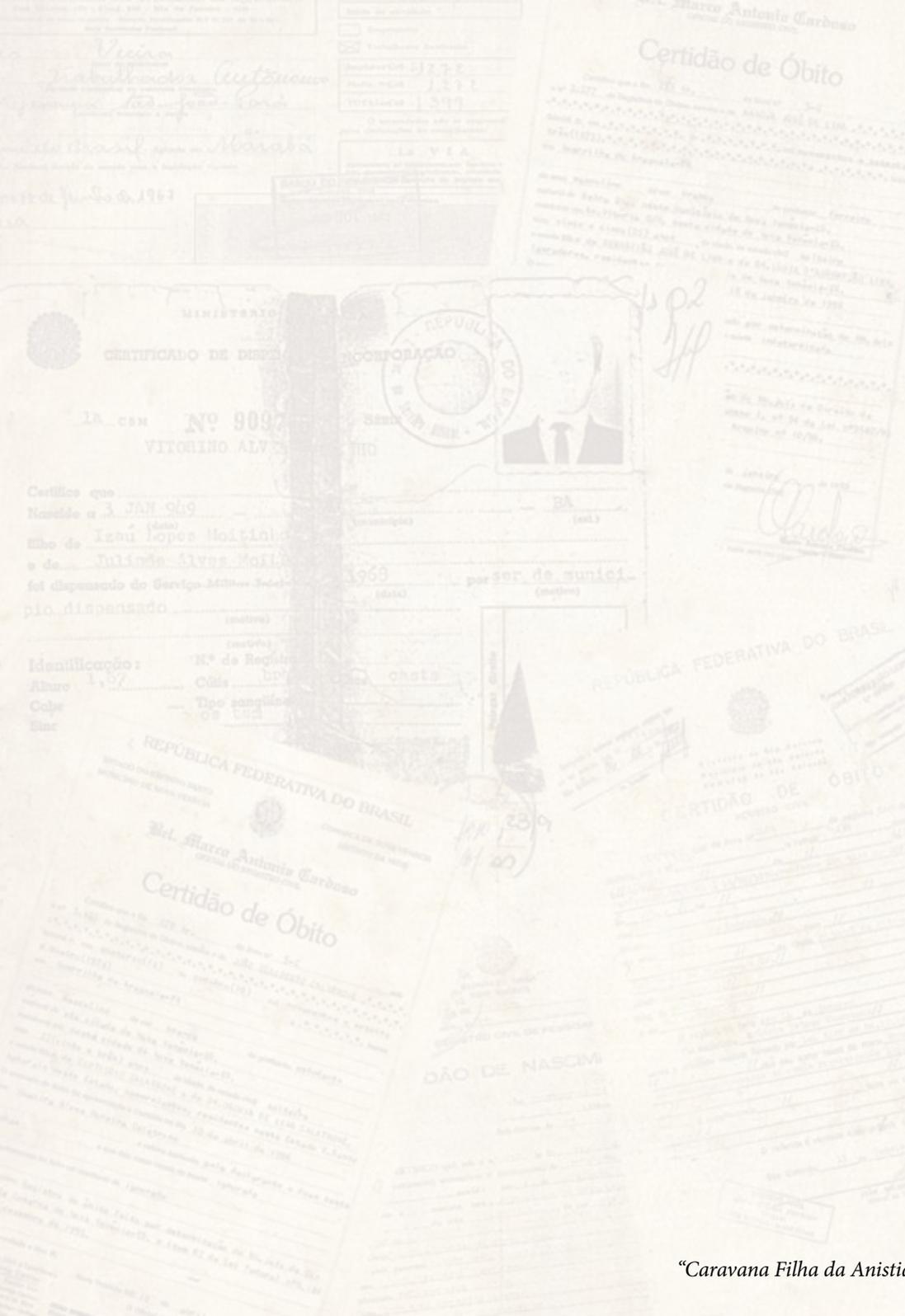
TOTAL

Público Direto: 8.219 espectadores

Público Indireto: 24.657 espectadores

Mais de 117 % do público esperado.

Crescimento de 42% do alcance em relação ao projeto do ano passado.



Mobilização de Público

Conforme apontamos na edição anterior de convênio realizado em 2011, utilizamos durante a fase de pré-produção do projeto a figura de um mobilizador de público em todas as cidades visitadas.

O público alvo desta etapa foi jovens estudantes do ensino médio, fundamental, EJAs, universitários e professores. O trabalho consistiu em pesquisar e contatar as escolas públicas municipais, estaduais e federais, divulgar o espetáculo e debates, convidar e recepcionar os alunos em cada apresentação.

Encontramos realidades distintas em cada estado, assim como apoiadores e interessados em mobilizar público para participar das atividades gratuitas.

Apesar deste trabalho ter sido iniciado com seis meses de antecedência das viagens, algumas dificuldades e imprevistos surgiram ao longo do percurso.

Mesmo assim, superamos nossos objetivos iniciais de alcance de público.

CAMPINAS

A cidade passava por uma situação política muito atípica e delicada e a mobilização junto ao poder público foi fadada ao fracasso. Os servidores não tinham interesse em projetar atividades culturais para o segundo semestre de 2011 e demonstraram muito descaso com nossa proposta desde o começo das negociações. Os equipamentos culturais da cidade estavam em obras ou com a programação paralisada por tempo indeterminado, por conta das questões políticas que a prefeitura e a cidade estavam vivendo.

Para atender à solicitação da Comissão de Anistia e levar o espetáculo para Campinas nos restou firmar parceria com o SESC para realizar as duas primeiras apresentações da CARAVANA FILHA DA ANISTIA 2012.

Felizmente os ingressos foram esgotados semanas antes de nossa chegada na cidade e as duas apresentações foram lotadas, totalizando 600 espectadores em um único final de semana.

VITÓRIA

Durante a mobilização do público na cidade de Vitória, fomos procurados pela equipe do SESI-ES para firmar uma parceria e levar o espetáculo para os alunos das escolas SESI/SENAI. Como estávamos ainda no aguardo de uma resposta da Secretaria de Cultura do Espírito Santo para firmar parceria e receber o apoio para a pauta no Theatro Carlos Gomes, optamos por dividir nossa passagem em Vitória em dois focos: duas apresentações abertas ao público no Theatro Carlos Gomes e três apresentações fechadas para alunos das escolas SESI/SENAI, no teatro do SESI, pois assim atingiríamos nossos objetivos de garantir a presença de estudantes na platéia. Contabilizando só os alunos do SESI/SENAI, foram mais de 900 alunos espectadores que assistiram ao espetáculo e participaram dos debates, em Vitória.

FLORIANÓPOLIS

A mobilização do público em Florianópolis foi realizada em parceria com a companheira Derlei, que se mostrou muito empenhada em nos receber na cidade. Ela e outros companheiros do Coletivo de Familiares dos Mortos e Desaparecidos de SC fizeram um trabalho espetacular visitando as escolas e conversando com os professores e alunos. Foi maciça a presença dos jovens que receberam a visita dos ex presos e ativistas dentro das escolas. Por outro lado, nossa produção focou a mobilização com os EJAs e fechamos a apresentação de estréia para os alunos e professores. Infelizmente as galerias superiores do teatro estavam fechadas pelo Ministério Público, por questões de segurança, o que diminuiu em quase 120 lugares da capacidade do teatro. Após negociação com a gerência do teatro conseguimos autorização para colocar cadeiras extras na platéia, e mesmo assim alguns espectadores não conseguiram assistir nossa estréia.

CURITIBA

Na cidade de Curitiba realizamos duas parcerias para a mobilização do público. A primeira com a Diretoria de Ensino Municipal, o que garantiu duas sessões lotadas e exclusivas para alunos do ensino médio das escolas municipais. A segunda parceria foi com a UFPR e o Fórum Paranaense de Resgate da Verdade Memória e Justiça. Infelizmente a Universidade se encontrava em greve quando chegamos na cidade e os alunos esperados nas atividades não compareceram. Assim as outras apresentações contaram apenas com o público espontâneo local.

BELO HORIZONTE

Contamos com o apoio do ex preso político Betinho, que nos colocou em contato com uma professora de Direitos Humanos de uma universidade particular. Todas as apresentações em BH foram lotadas, apesar do feriado de 7 de setembro e muitos espectadores ficaram fora do teatro, na expectativa de alguma sessão extra, o que infelizmente não foi permitido pela direção do teatro. Totalizamos mais de 880 espectadores para o projeto.

BRASÍLIA

Foram realizadas cinco apresentações para alunos da rede pública, em parceria com a Secretaria de Educação do GDF, fruto de uma negociação de começou ainda em 2011, durante a execução de nosso primeiro convênio com esta Comissão. Por volta de 6.000 alunos assistiram ao espetáculo e participaram dos debates.

SÃO PAULO

A capital foi escolhida pela Comissão de Anistia para finalizar o projeto, para integrar a agenda de uma Caravana de Anistia que foi realizada na cidade nas mesmas datas. Contávamos com o público presente na Caravana para nos prestigiar, o que não ocorreu. Paralelamente fizemos contato com o cursinho da POLI e reservamos 150 ingressos por apresentação para os alunos e professores, já que as escolas municipais e estaduais já haviam encerrado o ano letivo. Houve um grande equívoco durante nossa comunicação e a direção do cursinho não mandou os alunos para o teatro pois entendeu que nossa produção além de oferecer gratuitamente as apresentações teatrais e os debates, iria também custear o transporte dos alunos e professores para o teatro. Só pudemos compreender este mal entendido na semana seguinte aos eventos, quando buscamos uma explicação para a ausência dos alunos. A direção do cursinho desculpou-se formalmente com nossa produção por terem entendido errado e se colocou à disposição para nos receber em suas unidades e realizar as apresentações e debates.

Depoimentos do Público

Seguem transcritos parte dos depoimentos deixados espontaneamente por nosso público em nosso caderno de viagem

Exemplo vivo é meu avô, suboficial. As histórias, conheço todas. Minha avó viveu esse drama que foi a ditadura. Escrevo com muitas lágrimas e pesar, uma triste e ideológica realidade.

Larissa, 18 anos.

Espero que a Comissão da Verdade contribua efetivamente para a elucidação de muitos fatos que até agora não foram esclarecidos.

Sergio Pereira Tavares.

Que esse espetáculo contribua para a formação da consciência política desse país. Ditadura nunca mais.

Flávio.

O espetáculo Filha da Anistia retrata os sofrimentos de familiares. Que perderam filhos e pais durante a ditadura militar. Interessante ressaltar a importância da Comissão da Verdade, para esclarecer crimes hediondos cometidos por militares. Os arquivos precisam se abertos pois a juventude necessita conhecer a sua história cheia de marcas e sofrimentos, portanto essa peça deve continuar levando conhecimento para a sociedade. Ditadura nunca mais!

Fernanda Antônia da Silveira.

Agradecemos a grande aula dinâmica de história, se fosse assim nas escolas, certamente que entenderíamos e teríamos mais vontade de mudar a nossa história, entender o comportamento de nossa sociedade. E ainda, a nossa participação no final, durante o debate, foi um diferencial.

Pâmela Prado.

Obrigada pelo espetáculo! Arquivo riquíssimo. Parabéns!

NI.

Amamos o espetáculo! Que um dia haja realmente a democracia no país!

Andressa, Gabriel e Leonardo.

Realmente, um grande momento de revigoramento, para nós militantes daqui do ES, receber essas informações tão bem vividas. Agradeço em nome de todos que não puderam estar aqui. Sucesso para todos e força!

Gabriel Vieira.

Muito bonita e um pouco triste a história!

NI.

Adorei a peça, não entendo muito do assunto da ditadura mas o desejo de Justiça arde em meu coração! Parabéns pelo trabalho.

Tharcísio Nodato.

Parabéns pelo trabalho incrível e isso terá retorno na mente e evolução de muitos jovens.

Raíza.

Trabalho genial! Verifico a importância de opções como estas!

Laura Silva Pereira.

Anistia, Memória, Solidariedade e Esperança!

Elieser

Trazer à memória é reviver e não deixar a história morrer!

Tatiana Santana.

Parabéns pela apresentação! Ela nos coloca o desafio de revisitar a nossa história fora transformá-la na direção da vida que a gente merece.

João José Barbosa Sana - Secretário Cidadania e Direitos Humanos Vitória ES.

Impressionante, viva e forte! Essas palavras definem um pouco desta intensidade! Muito sucesso, a luta continua!

Tiago Alves Pereira.

Parabéns pelo espetáculo extraordinário, realmente me emocionei! Sucesso a todos!

Solange Castro.

Parabéns! O teatro sempre nos proporcionando o pensar, o conhecer, o sentir, o nunca desistir de melhorar para a vida!

Lilian Pigatti.

A peça é excelente, uma oportunidade de desgaste da memória de uma época tão trágica para nosso povo, e torna-lá conhecida de nossos jovens. Parabéns! J

osé Carlos Pigatti.

Bateria palmas até esfolar as mãos! Amei, é a primeira vez que assisti uma peça de teatro. E o tema é muito polêmico.

Luceli Moraes.

Importante abrir os olhos do povo brasileiro para a real história, o lado que a maioria não conhece.

Nathalia Fandre.

A falta da memória brasileira expõe de forma horrível como no Brasil não há uma busca pela política limpa e que realmente é feita pelo povo e para o povo. Abrir os olhos da população é o mínimo que se deve fazer para um futuro melhor.

Ana Claudia.

Parabéns a essa peça teatral, como forma de mostrar ao povo que o trauma social vivido pelo passado permanece até hoje na memória das pessoas. Essa memória chama-se futuro próximo representada por um passado opressor e colonialista.

Soraya Conturbria.

Parabéns pelo ótimo trabalho e a iniciativa. Forte abraço a todos da peça.

Miguel Vinícius - UFES.

Ótimo, mostra a realidade por uma outra ótica. Parabéns!

Pedro Demenech - professor de história.

Parabéns pelo espetáculo e agradeço a oportunidade de ver. É um assunto que nós jovens vimos por alto nas aulas de história e que com essa peça desperta a curiosidade de saber o que realmente aconteceu e desperta indignação quanto a esse fato.

RCCC.

Agradeço pela oportunidade de ter um melhor e maior contato com a temática da peça. Uma ótima forma de lembrar e trazer as reminiscências da época. Parabéns pelo trabalho!

Jacqueline Rodrigues Lumian Pereira - estudante de direito FDV.

A história é a única chave da verdade. Sigam distribuindo essas chaves por aí...

Raquel Mascarenhas.

Gostaria de parabeniza-los pela peça que foi ótima, e pela iniciativa. Participei da organização do Projeto Cinema Pela Verdade, também da Comissão de Anistia, e senti o quanto é difícil atrair pessoas para esse debate. Muitos não entendem o porque de tocar no assunto realmente. E vocês conseguem isso facilmente. Parabéns.

Rayane Marinho Rosa, estudante de direito UFES.

Em algumas de suas teses (ou em todas), Walter Benjamin propõe a (re) construção da história (com h maiúsculo talvez?) pela perspectiva dos perdedores e pelo foco do passado. E é nesse sentido, o verdadeiro, que vocês caminham e arrebatam os espectadores, sujeitos e produtos históricos/políticos. Obrigada!

Yasmin.

Outras formas de arte deverão o que aqui aspirei hoje e a música uma vez mais abordará este tema.

Fabiano Fonseca.

É preciso ter a coragem de dizer. Um forte abraço e bom trabalho, que com certeza traz forte contribuição a nossa luta! Nossa vitória não será por acao!

Meire - Levante Popular da Juventude.

Ouvir e ver sobre a ditadura e sempre, sempre destruídos num primeiro momento. Como assim, fomos estupradas e torturadas por defendermos uma vida justa para todos e todas? Mas, num segundo momento sempre, sempre vem a força dos/as companheiras que tombaram e tomam nossos corpos e mentes. Nossa luta continua. Avante!

Úrsula - Levante Popular da Juventude.

A peça nos mostrou muito sobre o período militar, e nos fez refletir bastante sobre como os jovens de antigamente realmente buscavam seus direitos. Hoje em dia vários jovens vão as ruas, marcham em prol do futuro e dos direitos. Sou uma dessas, escolhi História para faculdade justamente por amar entre o passado e poder mudar o futuro.

Gabriela Torres de Oliveira, aluna do Sesi Jardim da Penha.

Gostei muito da peça, achei ótima. Meu avô foi enfermeiro do exercito e foi torturado por ser contra a ditadura.

Mariana Cruz, Sesi Jardim da Penha.

Adorei tudo, pois é isso que precisamos a cada dia, precisamos de conhecimento junto com cultura de teatro, e achei incrível como tudo foi mostrado.

Gabriela Rancos.

Adorei toda peça e gostaria muito de poder saber mais sobre isso. Foi maravilhoso. Parabéns.

Patricia Leite.

Muito bom, abordou um tema critico e bem polêmico. Estão de parabéns!

Marcelly Bortolo.

Instigante, gostei muito da apresentação! Apesar de um cenário simples, os atos preencheram com riqueza a compreensão da peça!

NI.

Extremamente emocionante e gratificante. Honesto.

Mário Antônio Coelho Silveira.

Parabéns! Texto excelente!

Wilberth Salgueiro.

Muito interessante, e muito importante para minha vida. A primeira peça que vi e adorei, espero ter o prazer de assistir outras. Obrigada por ter o prazer de participar, mesmo que pela platéia.

Jeniffer Gromlich.

Gostaria de agradecer as pessoas que lutaram para que hoje essa peça fosse realizada e agradecer também a vocês, porque é graças a pessoas como vocês que o nosso país vai pra frente.

NI.

Gostei muito pois mostrou o Brasil de um jeito muito interessante. Yasmin.

Parabéns pela peça, pela idéia, pela luta!

Professor Ricardo.

Parabéns! A toda equipe envolvida e pela memória e mensagem transmitida aos nossos jovens que tiveram hoje a grande oportunidade de conhecer mais um pouco da passagem de nossa história!

Lilian Modesta.

Parabéns a todos que trabalham nesta equipe! Vocês fazem um trabalho essencial para o resgate da memória brasileira, principalmente da juventude. Força e bravura nesta caminhada!

Bruno Ribeiro Machado.

Agradeço a oportunidade, os 60 alunos do EEF Maria Olinda de Oliveira Menezes adoramos e nos emocionamos com a peça! Força sempre!

Prof. Vaneska.

A peça abordou uma temática relevante e que nos trouxe questões para pensar! Realmente é preciso romper com as amarras que nos prendem!

Wesley Pereira Rogerico.

Quero agracer a oportunidade, por quanto o trabalho de vocês é maravilhoso. Me fez lembrar muito de meu avô...

Jamilly Santos.

Para amar tem de conhecer, para conhecer tem de entender. Acredito que a maior hipocrisia seja a preguiça de se aprofundar e de exercer o que é planejado, a teoria. Parabéns a todos os responsáveis. Precisamos sair do comodismo e termos a capacidade de viver mudanças no presente embasadas nas experiências vividas.

Duarte.

Gostei muito, foi uma ótima experiência! Sou muito grato por ainda existir pessoas como vocês que mostram o passado como ele realmente é. Grato por tudo.

Henzo Daniel Manfredi de Almeida.

Ninguém chega a algum lugar sem saber de onde veio...a peça nos traz essa reflexão e nossa juventude necessita deste impulso! Fiquei feliz em poder conhecer o trabalho de vocês!

Camila Rocha Paganini, professora e historiadora.

Gente, sem palavras! Eu pensei que eu fosse morrer sem ter a oportunidade de ver uma peça teatral tão doce e tão realista ao mesmo tempo. Vocês chamaram a nossa atenção a historia de uma forma muito tranqüila, era como se a historia real estivesse se desenrolando diante dos meus olhos. Me emocionei, chorei e relembrei historias de meu pai e de pais de amigos meus. Se algum dia eu tiver nova oportunidade, assistirei outra vez.

NI.

Mostrem essa peça aos políticos de hoje.

Willian Matheus.

Excelente a peça de teatro! Maravilhosa!

NI.

Bela obra que no se puede caminar adelante sin aclarar las sombras del pasado.

NI.

Sensacional! Intenso!

Sávio Pavanello.

Maravilhoso espetáculo! Muito bem elaborado!

Adelcenir Teixeira.

É preciso não apagar o passado para podermos evitar os mesmos erros e trilhar por novos caminhos e possibilidades.

NI.

O que eu achei: importantíssimo demais, eu ainda não tinha nascido nessa época, mas ouvi falar, mas não entendia. Hoje eu vi e adorei, meus parabéns, tudo de bom, até breve!

Marisol.

Amamos a peça, para nós o tema foi apresentado com muito amor e garra. Muito bom. Um espetáculo que aguça o melhor conhecimento. quem não conhece vai querer conhecer. Parabens.

Regina.

Parabéns, que vocês continuem fazendo essa e outras peças que abordem o tema, pois a memoria desse país precisa vir a tona e ser revelada.

Clarissa.

Parabéns pelo trabalho! É muito bom termos espaços como este para discutirmos sobre a historia do país. Sucesso! D

ayanne Schetz.

Torturarón mi carne con flagelos los indignos gobiernos, que matan,,pero estoy viva y AMO.

Elsa Nunèz, Chile/ Brasil.

Muito bom, não só a memoria verdadeira dos fatos, como a sensibilidade com que foi relatada. Esperamos que a Comissão chegue mais perto possível de uma Justiça. A vida não poderá ser resgatada, mas a memoria destas pessoas e famílias precisa ser resgatada e honrada com as desculpas dos verdadeiros culpados e agradecimento de todos os brasileiros.

Telma Piacentini.

Muito importante o trabalho do grupo em divulgar a memória de nosso país e nosso povo. Talvez por isso disseminamos equivocadamente que nosso povo, o brasileiro não protesta. Nos atentemos para as leis restritivas que estão retornando...a ditadura está apenas disfarçada pelo consumo! Obrigada.

Domitila Souza Santos.

Parabéns pela iniciativa. A apropriação do vocabulário e das sensibilidades daquele momento foi muito perspicaz. A iniciativa de um debate após a peça também!

Elisa Schelmes, prof Historia.

Emociona e traz a tona questões que não devem ser esquecidas. Deve continuar divulgando o passado para que nunca mais aconteça.

Raquel Grisoni.

Parabéns pela peça, abertura ao debate e estudo de nossa historia. Abraços fraternos.

Grazi Ramos.

Uma peça que trouxe a tona um tema tão importante nos empodera a fazer memória para novas lutas, nos impulsiona o SABER para QUERER mudança e PODER alcançar novas conquistas. Aradeço a emoção que proporcionaram.

Elenice Mendes, assistente social e Lincon José Brunetto, professor.

Emocionante e imprescindível!

Edgar de Souza Rego.

A historia se repete em aspirais?

Gláucia de Moura.

Como “filha da ditadura”, amei o espetáculo de meus conterrâneos!

Maria Teresa.

Parabéns pelo trabalho de dedicação a este calabouço histórico que é a ditadura.

Alice Folis.

O povo brasileiro inteiro deveria assistir a peça FILHA DA ANISTIA.

César Cavalcanti.

Espectáculo maravilhoso. Um debate que ascendeu as esperanças!

Parabéns. Josiane.

Parabéns a todos os produtores, diretor, atores, equipe toda! Linda e comovente a peça. Os monstros de 64 precisam ser punidos, para que não aconteçam coisas como essas NUNCA MAIS!

Isa Jinkings.

Muito obrigada a todos os que fizeram a diferença e ainda fazem para melhorar o nosso país! Muito obrigada mesmo!

Joana D'arc.

Jovens do presente interpretando e levando adiante a luta dos jovens do passado. A humanidade sobreviverá!

Janice Tirelli.

Pessoal, alegria, reflexão e surpreendido! Gostei muito!

Fernando Ponte.

Parabéns! Sensibilidade e emoção!

Janete.

Obrigada pelo espetáculo!

Maria Eduarda Guedes Santos.

Obrigada pelas memórias!

Viviane Ponte.

Ótimo espetáculo!

Carolina Mendes.

Continuem a divulgar o passado que foi tão escondido de nós jovens! Rute Machado.

Teatro de formação! Maravilhoso!

Celine Luiza.

Anistia ampla geral e irrestrita pra quem? Iniciativa belíssima para que a verdade venha a superfície e que a MEMORIA seja lembrada! Parabéns!

FMB.

A peça itinerante, o debate pode ser um caminho inclusive para muitas comissões da verdade estaduais! Vamos em frente!

Yara.

Gostei, me emocionei e lembrei de todos os ativistas políticos com quem convivi. Peça forte e delicada ao mesmo tempo.

Josalba Vieira.

Chorei pelo passado, para não chorarmos mais no futuro!

Viviane Santos.

Gostei muito da peça! Principalmente porque eu não sabia nada do assunto, apenas que houve ditadura. Agora estou vendo que isso tudo foi muito mais profundo e que continua acontecendo! Espero que todo mundo possa entender a ditadura e ver que isso trouxe muita consequência ruim!

Mariana.

Muito interessante e impactante para compreender a historia do Brasil...

Alice Roma

Parabéns pelo trabalho, é um ótimo meio de conscientizar os jovens no Brasil sobre o passado e alertá-los sobre o futuro. É uma pena ainda que com tanta divulgação pela cidade, haja pouco interesse.

Sarah Zannin Farias.

Parabéns pela apresentação da peça! Certo de que o passado vivido por brasileiros que lutaram contra a ditadura tenha sido com sucesso! Parabéns a todos da equipe!

Cícero José Marques de Farias.

Ouvir e ver um passado que ainda é preciso estar presente se faz necessário! Parabéns por nos apresentar esta possibilidade de conhecermos nossa historia!

Graziela Valério.

Parabéns! É imensa a importância de conhecermos a nossa história! Continuem...
Os que lutam sempre são imprescindíveis!

Elenira.

Parabéns pela peça! É muito importante para conservarmos uma parte de nossa história que apesar de feia e vergonhosa não pode ser esquecida.

Ana.

Parabéns pelo trabalho! Uma luta que terá que continuar na esperança de encontrar a luz!

Odair Martins.

É lamentável que esta peça não faça parte do currículo escolar pois é a nossa história! Porque?

Raquel Hang.

“Se você é capaz de se indignar a cada injustiça que é cometida no mundo, então somos companheiros, é o que importa.” Che Guevara.

Antônio M M.

Assunto tão relevante, de tanta importância para nossa história, contada de forma tão clara e objetiva, merece o carinho e todos os elogios! Parabéns e obrigada!

Antônia.

A importância desses depoimentos no debate para as novas gerações é fundamental! Muito bom ter alguém que atue e com muita coragem e competência transmita com clareza e esclareça um pouco dessa história para todos. Obrigada!

Vera A.

Muy bueno y muy importante que hagan este tipo de cosas para informar y abrir los ojos. En mi tierra paja todo el tiempo y es igual, pocos hacen algo.

Nathalia

Sou jornalista, militante em direitos humanos e participo do Coletivo MEMORIA e Justiça SC. A peça é ótima e esclarece, não só o passado, mas também nos dá instrumentos de construir um futuro diferente. É uma pena que a tortura e a morte ainda seja utilizada nas prisões, onde predominam os pobres, vítimas das políticas utilizadas pelas classes dominantes. Que a peça seja vista por muitos e muitos outros cidadãos brasileiros, ou não.

Silvia Agostini.

Ao assistir a peça saí sentindo uma agonia e uma emoção patriótica em relação aos que lutaram contra a ditadura e uma agonia e vergonha das atitudes tomadas pelo Estado brasileiro! Parabéns pelo trabalho!

Victor Hugo Bittencourt.

Embora tenha vivido o período pós ditadura, percebo que pouca coisa mudou pois vivemos uma falsa democracia onde mudou a maneira de jogar.

Adriano Josias.

Parabéns pela coragem em estimular o debate de um assunto tão delicado e que as pessoas, em geral, preferem esquecer!

Alicia Alão.

Parabéns pela obra. Precisamos reescrever nossa historia! E jamais deixar que a ditadura militar se apague da MEMORIA dos brasileiros.

NI.

Parabéns pela peça! É uma aula de historia viva para as novas gerações!

Adriano.

A peça nos ajudou na constatação e visualização de um período da historia que precisa ser desvendada! Obrigada pela cooperação! Saudações!

Jaqueline e Maria Olga.

Trouxe minhas duas filhas para ver! Obrigada!

Eliana de Itapema.

Parabéns! Continuem firmes sem perder a ternura!

Jairo.

Vim com a minha filha de 22 anos que mal conhece o assunto, mas vocês despertaram nela o interesse que eu esperava. Obrigada! Vocês são ótimos! Continuem firmes!

Patricia Lopes.

Difícil expressar, mas despertou muitíssimo o anseio de buscar mais... Por respeito e responsabilidade! Grata.

Vanilda Prado.

Foi realmente inspirador. Estou e vou estudar muito mais sobre a historia depois dessa peça. Parabéns!

Amanda.

Ótima peça, belíssimo resgate histórico!

NI.

A peça é importante, com uma construção complexa e belíssima! Não há como não chorar pelo passado que retrata! Parabéns!

Denise.



Material Gráfico Produzido



Pôster distribuído aos parceiros locais em todas as cidades

FILHA DA ANISTIA

Caros Amigos Cia de Teatro

São Paulo, abril de 2012

Ano III - Número 01



Em busca de sua história, Clara acaba encontrando um passado de mentiras e omissões forjado durante os "Anos de Chumbo"

“Quem não se movimenta não sente as correntes que o prendem”

“Filha da Anistia” em caravana pelo Brasil

A Caros Amigos Cia de Teatro, em parceria com a Associação de Pesquisadores sem Fronteira e o Projeto Marcas da Memória, da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça, realiza apresentações gratuitas do espetáculo “Filha da Anistia” em seis cidades a partir de abril: Campinas, Belo Horizonte, Vitória, Curitiba, Brasília e Florianópolis.

A peça, que estreou em São Paulo em março de 2010, nasceu após três anos de intensa pesquisa. “Esse projeto colabora com a necessidade de compreendermos a História e de aprendermos com ela. Nosso principal objetivo é contribuir de uma maneira artística para que o Brasil avance na consolidação do respeito aos Direitos Humanos, sem medo de conhecer e reconhecer a sua história recente”, afirmam os autores Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues.

As apresentações são seguidas de debates com a participação do público, do elenco e de convidados locais, com curadoria do Núcleo de Preservação da Memória Política.

O futuro que queremos

Dr. Paulo Abrão, Presidente da Comissão de Anistia, comenta a importância da ligação entre arte e política para a consolidação da democracia.

Pág. 02

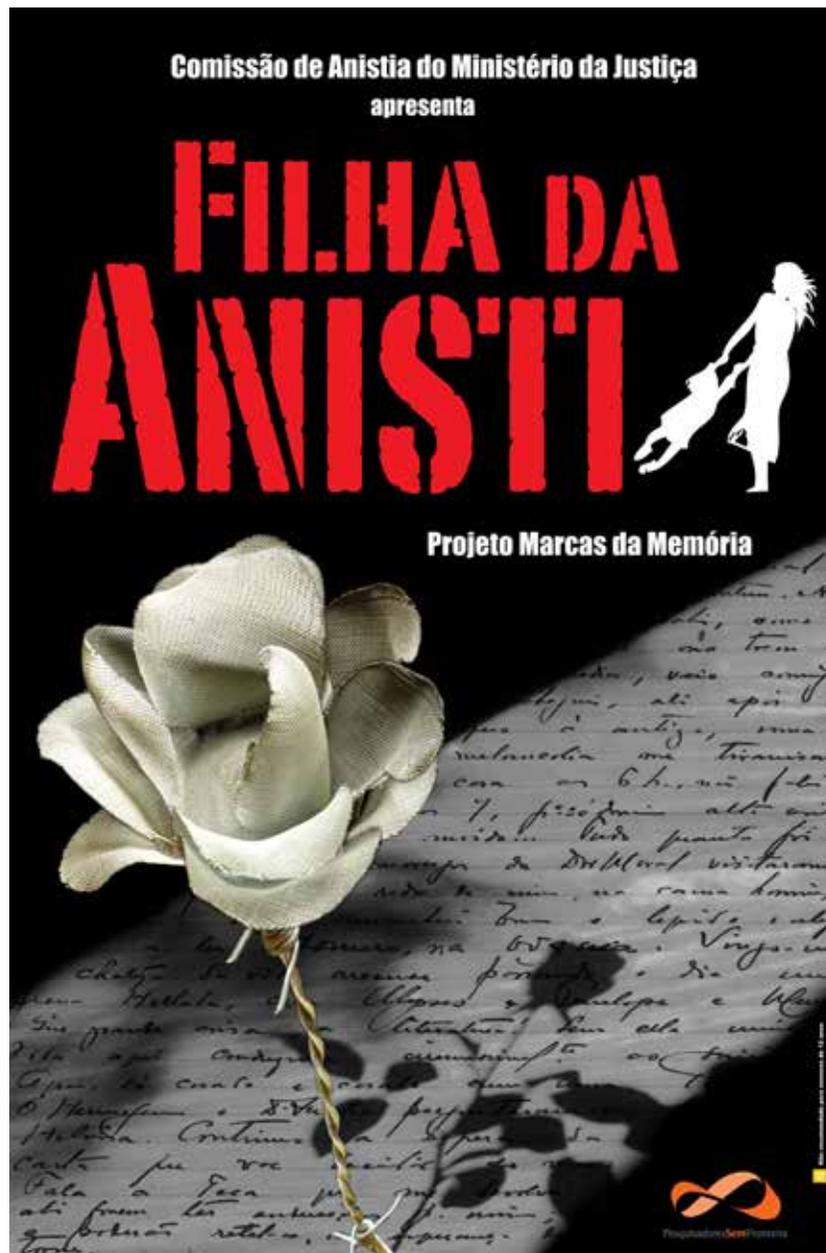
Os muitos porquês de “Filha da Anistia”

A genealogia de uma tragédia contemporânea

Em matéria especial, o jornalista, escritor e artista plástico Alípio Freire traça um caminho entre o golpe de Estado de 1964 e o espetáculo “Filha da Anistia”. Por que as tragédias de hoje prescindem da intervenção divina? Quem detém o controle sobre o destino do homem contemporâneo?

Pág. 07

Programa do espetáculo, com 10 páginas, distribuído a todos os espectadores.



FILHA DA ANISTIA

Dramaturgia Alexandre Piccini e Carolina Rodrigues
Direção e Preparação Corporal João Otávio
Elenco Alexandre Piccini
 Alexandra Tavares
 Carolina Rodrigues
 Marcelo Villas Boas
Cenário e Figurino Caros Amigos Cia de Teatro
Iluminação e Operação Daniel De Rogatis
Trilha e Música Original Alexandre P. Ribeiro
Programação Visual e Vídeos Hórus Produções
Assessoria e Apoio Alípio Freire
Curadoria dos Debates Núcleo de Preservação da Memória Política
Coordenação de Produção Caros Amigos Cia de Teatro
Assistência de Produção Maria Medeiros e Lissa Santi

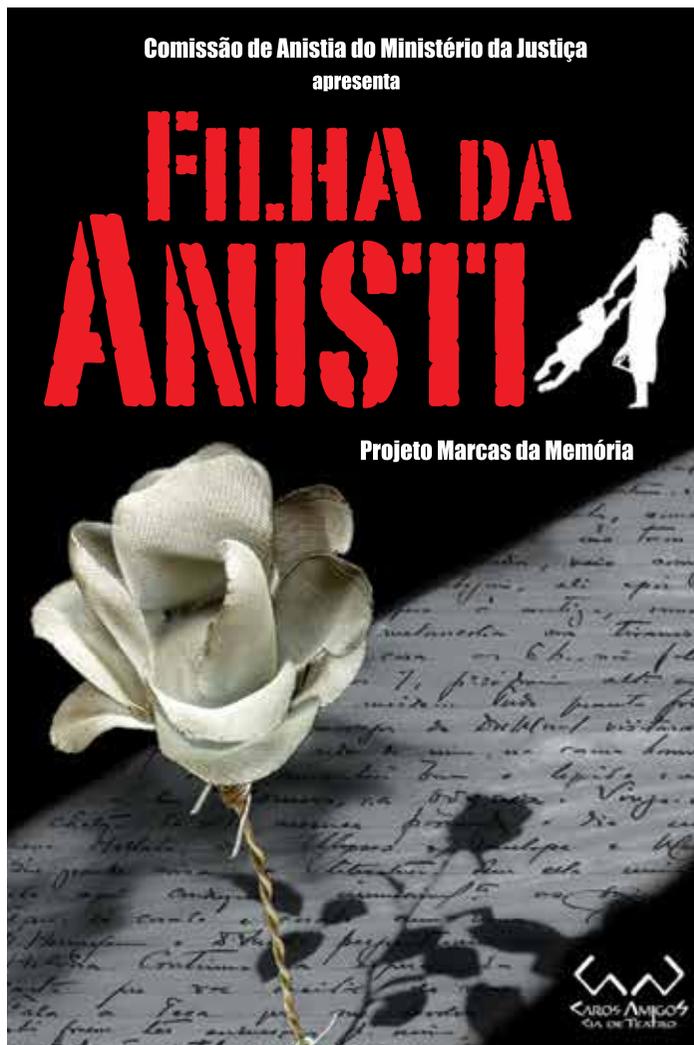
WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
 FILHADAANISTIA@GMAIL.COM

Max. recomendação para menores de 13 anos

APOIO

REALIZAÇÃO

Banners, foyer dos teatros



FILHA DA ANISTIA

DA CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO
 DIREÇÃO DE JOÃO OTÁVIO
 REALIZAÇÃO: PESQUISADORES SEM FRONTEIRA

APÓS A MORTE DA AVÓ, CLARA PARTE EM BUSCA DO PAI QUE NUNCA CONHECERA. ESSE ENCONTRO IRÁ REVELAR UM PASSADO DE MENTIRAS E OMISSÕES, FORJADO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL.

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

SESC - CAMPINAS
 RUA DOM JOSÉ I, 270/333 - BONFIM
 INFORMAÇÕES: (19) 3737-1500
 CAMPINAS - SP

13 DE ABRIL, SEXTA-FEIRA, ÀS 20H
14 DE ABRIL, SÁBADO, ÀS 20H

APÓS CADA SESSÃO HAVERÁ DEBATE COM ELENCO E CONVIDADOS DO NÚCLEO DE PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA POLÍTICA

ATENÇÃO: OS INGRESSOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NA BILHETERIA DO TEATRO UMA HORA ANTES DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
 FILHADAANISTIA@GMAIL.COM

APOIO:



REALIZAÇÃO:



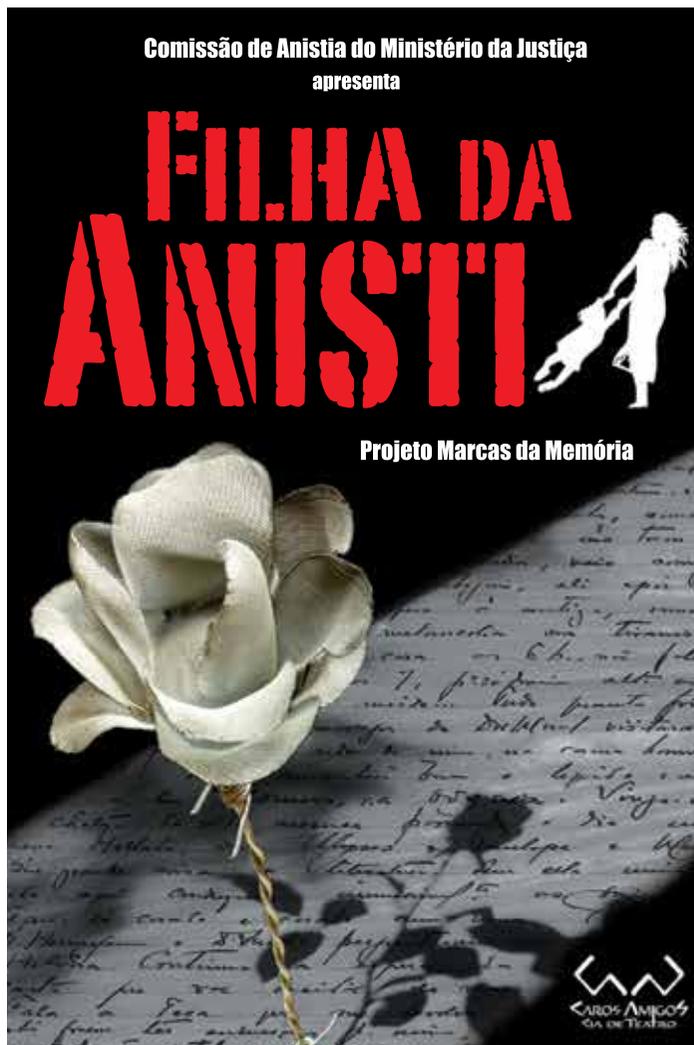
Projeto
Marcas da Memória

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça



Filipetas distribuídas com antecedência nos locais de apresentação



FILHA DA ANISTIA

DA CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO
DIREÇÃO DE JOÃO OTÁVIO
REALIZAÇÃO: PESQUISADORES SEM FRONTEIRA

APÓS A MORTE DA AVÓ, CLARA PARTE EM BUSCA DO PAI QUE NUNCA CONHECERA. ESSE ENCONTRO IRÁ REVELAR UM PASSADO DE MENTIRAS E OMISSÕES, FORJADO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL.

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

TEATRO CARLOS GOMES
PRAÇA COSTA PEREIRA, 25 - CENTRO
INFORMAÇÕES: (27) 3132-8399
18 DE AGOSTO, SÁBADO, ÀS 20H
19 DE AGOSTO, DOMINGO ÀS 20H

TEATRO DO SESI
RUA TUPINAMBÁS, 240
INFORMAÇÕES: (27) 3334-7323
20 DE AGOSTO, SEGUNDA-FEIRA, ÀS 20H
21 DE AGOSTO, TERÇA-FEIRA, ÀS 10H E ÀS 16H

ATENÇÃO: OS INGRESSOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NA BILHETERIA DO TEATRO UMA HORA ANTES DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
FILHADAANISTIA@GMAIL.COM

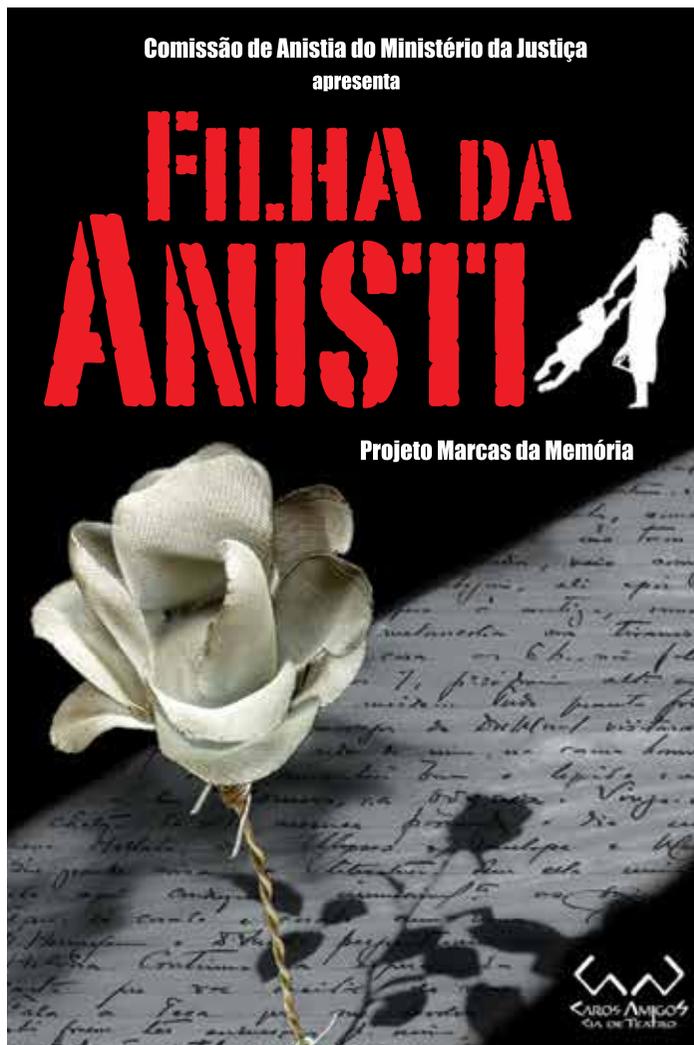
APOIO:



REALIZAÇÃO:



Filipetas distribuídas com antecedência nos locais de apresentação



FILHA DA ANISTIA

DA CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO
 DIREÇÃO DE JOÃO OTÁVIO
 REALIZAÇÃO: PESQUISADORES SEM FRONTEIRA

APÓS A MORTE DA AVÓ, CLARA PARTE EM BUSCA DO PAI QUE NUNCA CONHECERA. ESSE ENCONTRO IRÁ REVELAR UM PASSADO DE MENTIRAS E OMISSÕES, FORJADO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL.

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

TEATRO ÁLVARO DE CARVALHO
 RUA MARECHAL GUILHERME, 26 - CENTRO
 INFORMAÇÕES: (48) 3028-8070
 FLORIANÓPOLIS - SC

24 DE AGOSTO, SEXTA-FEIRA, ÀS 20H
25 DE AGOSTO, SÁBADO, ÀS 16H E ÀS 20H
26 DE AGOSTO, DOMINGO, ÀS 16H E ÀS 20H

APÓS CADA SESSÃO HAVERÁ DEBATE COM ELENCO E CONVIDADOS

ATENÇÃO: OS INGRESSOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NA BILHETERIA DO TEATRO UMA HORA ANTES DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
 FILHADAANISTIA@GMAIL.COM

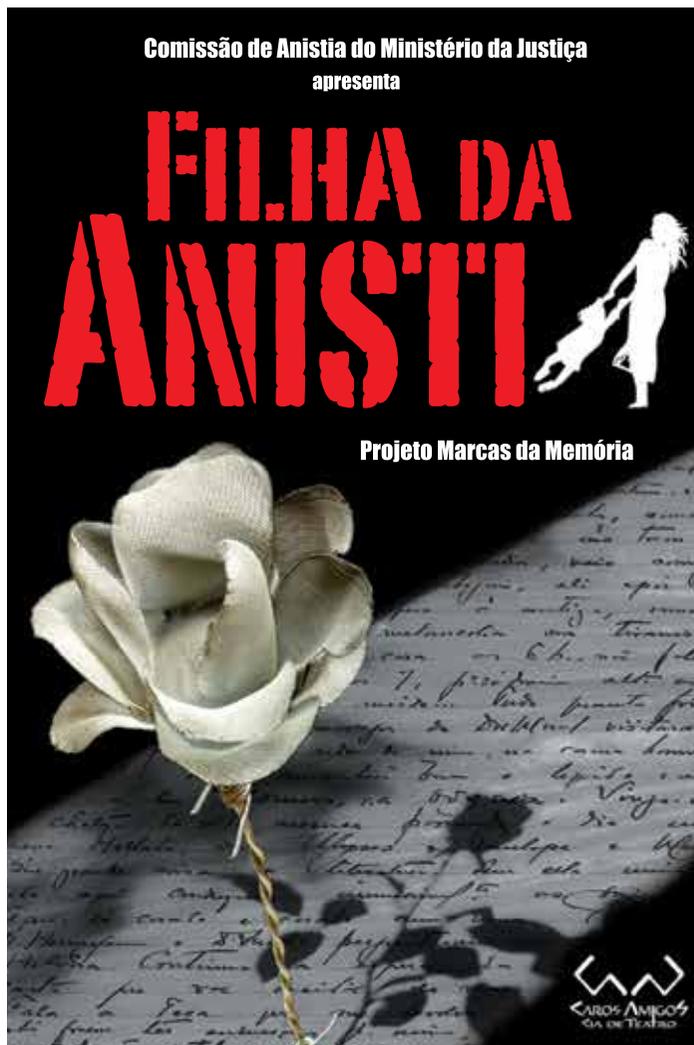
APOIO:



REALIZAÇÃO:



Filipetas distribuídas com antecedência nos locais de apresentação



FILHA DA ANISTIA

DA CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO
DIREÇÃO DE JOÃO OTÁVIO
REALIZAÇÃO: PESQUISADORES SEM FRONTEIRA

APÓS A MORTE DA AVÓ, CLARA PARTE EM BUSCA DO PAI QUE NUNCA CONHECERA. ESSE ENCONTRO IRÁ REVELAR UM PASSADO DE MENTIRAS E OMISSÕES, FORJADO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL.

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

TEATRO JOSÉ MARIA SANTOS
RUA 13 DE MAIO, 655 - SÃO FRANCISCO
INFORMAÇÕES: (41) 3322-7150
CURITIBA - PR

30 DE AGOSTO, QUINTA-FEIRA, ÀS 20H
31 DE AGOSTO, SEXTA-FEIRA, ÀS 16H E 20H
01 DE SETEMBRO, SÁBADO, ÀS 20H
02 DE SETEMBRO, DOMINGO, ÀS 20H

APÓS CADA SESSÃO HAVERÁ DEBATE COM ELENCO E CONVIDADOS

ATENÇÃO: OS INGRESSOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NA BILHETERIA DO TEATRO UMA HORA ANTES DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
FILHADAANISTIA@GMAIL.COM

APOIO:



REALIZAÇÃO:



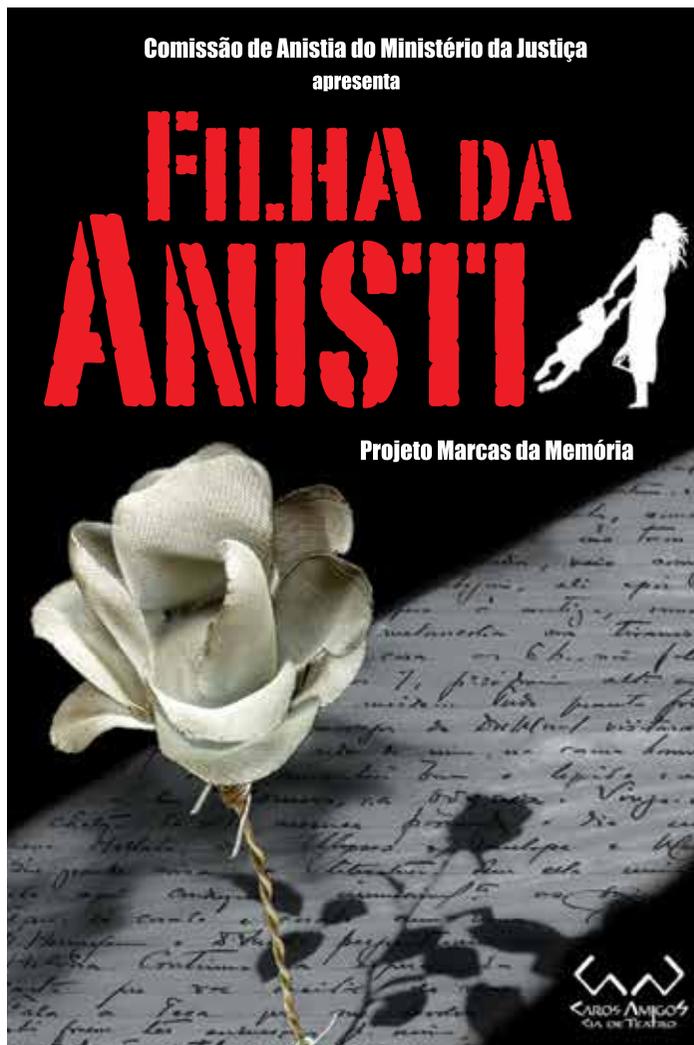
Projeto
Marcas da Memória

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça



Filipetas distribuídas com antecedência nos locais de apresentação



FILHA DA ANISTIA

DA CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO
DIREÇÃO DE JOÃO OTÁVIO
REALIZAÇÃO: PESQUISADORES SEM FRONTEIRA

APÓS A MORTE DA AVÓ, CLARA PARTE EM BUSCA DO PAI QUE NUNCA CONHECERA. ESSE ENCONTRO IRÁ REVELAR UM PASSADO DE MENTIRAS E OMISSÕES, FORJADO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL.

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

SALA JUVENAL DIAS (PALÁCIO DAS ARTES)
AV. AFONSO PENA, 1537 - CENTRO
INFORMAÇÕES: (31) 3236-7400
BELO HORIZONTE - MG

07 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA, ÀS 20H
08 DE SETEMBRO, SÁBADO, ÀS 16H E 20H
09 DE SETEMBRO, DOMINGO, ÀS 16H E 20H

APÓS CADA SESSÃO HAVERÁ DEBATE COM ELENCO E CONVIDADOS
ATENÇÃO: OS INGRESSOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NA BILHETERIA DO TEATRO UMA HORA ANTES DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

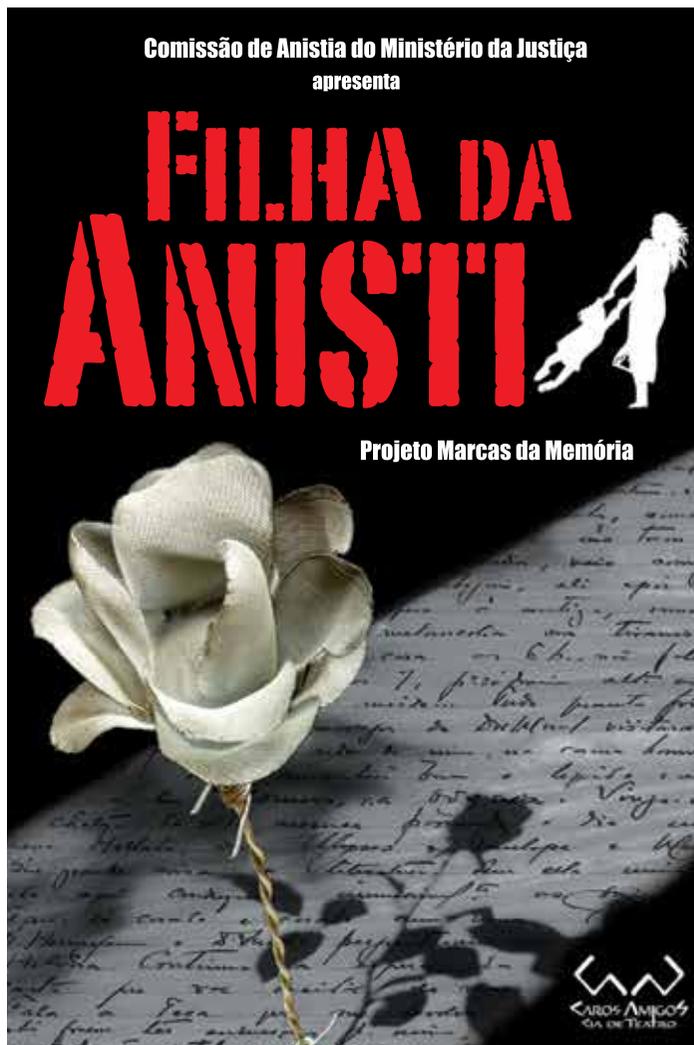
WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
FILHADAANISTIA@GMAIL.COM

APOIO:

REALIZAÇÃO:

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAIS RICO E PAIS SEM POBREZA

Filipetas distribuídas com antecedência nos locais de apresentação



FILHA DA ANISTIA

DA CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO
DIREÇÃO DE JOÃO OTÁVIO
REALIZAÇÃO: PESQUISADORES SEM FRONTEIRA

APÓS A MORTE DA AVÓ, CLARA PARTE EM BUSCA DO PAI QUE NUNCA CONHECERA. ESSE ENCONTRO IRÁ REVELAR UM PASSADO DE MENTIRAS E OMISSÕES, FORJADO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL.

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

TEATRO NACIONAL
SALA VILLA-LOBOS
SETOR CULTURAL NORTE, VIA N2
INFORMAÇÕES: (61) 3325-6239 / 3325-6256

12 DE SETEMBRO, QUARTA-FEIRA, ÀS 20H
13 DE SETEMBRO, QUINTA-FEIRA, ÀS 10H E ÀS 15H
14 DE SETEMBRO, SEXTA-FEIRA, ÀS 10H E ÀS 15H

APÓS CADA SESSÃO HAVERÁ DEBATE COM ELENCO E CONVIDADOS

WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
FILHADAANISTIA@GMAIL.COM

APOIO:

Secretaria de Educação
Secretaria de Cultura

GDF
EX LIBRIS

SECRETARIA DE CULTURA

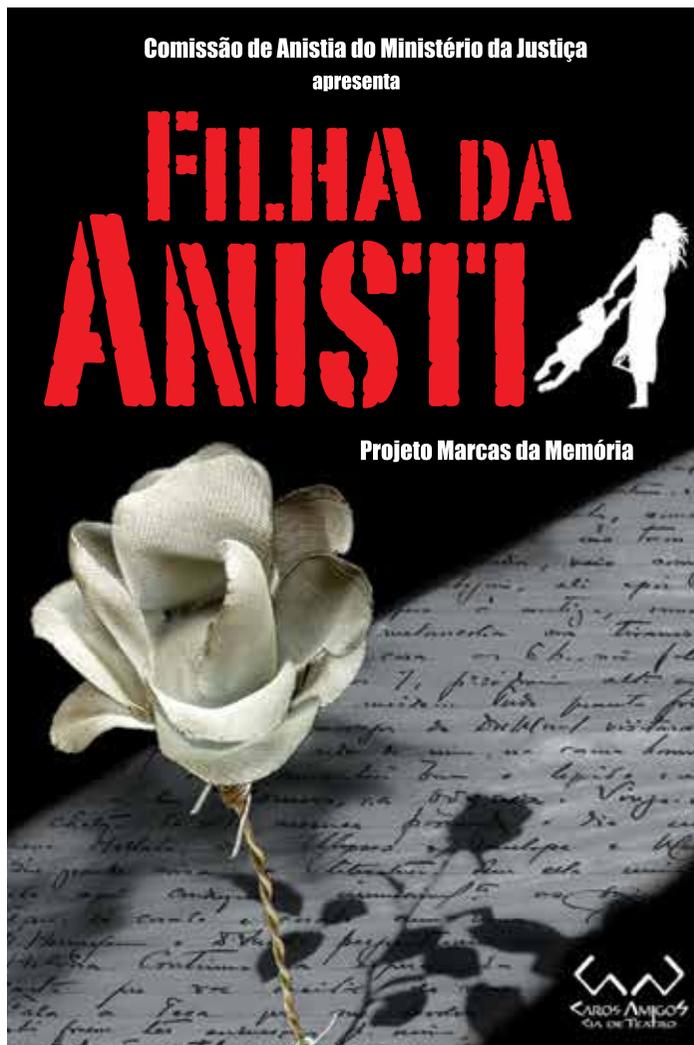
SECRETARIA DE CULTURA

REALIZAÇÃO:

Projeto Marcas da Memória
Comissão de Anistia
Ministério da Justiça

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO E PAÍS EM POBREZA

Filipetas distribuídas com antecedência nos locais de apresentação



FILHA DA ANISTIA

DA CAROS AMIGOS CIA DE TEATRO

DIREÇÃO DE JOÃO OTÁVIO

REALIZAÇÃO: PESQUISADORES SEM FRONTEIRA

APÓS A MORTE DA AVÓ, CLARA PARTE EM BUSCA DO PAI QUE NUNCA CONHECERA. ESSE ENCONTRO IRÁ REVELAR UM PASSADO DE MENTIRAS E OMISSÕES, FORJADO DURANTE OS ANOS DE CHUMBO NO BRASIL.

APRESENTAÇÕES GRATUITAS

FUNARTE / SP

SALA GUIOMAR NOVAES

AL. NOTHMANN, 1058 - CAMPOS ELÍSIOS

INFORMAÇÕES: (11) 3662-5177

07 DE DEZEMBRO, SEXTA-FEIRA, ÀS 20H
08 DE DEZEMBRO, SÁBADO, ÀS 20H
09 DE DEZEMBRO, DOMINGO, ÀS 19H

APÓS CADA SESSÃO HAVERÁ DEBATE COM ELENCO E CONVIDADOS

ATENÇÃO: OS INGRESSOS SERÃO DISTRIBUÍDOS NA BILHETERIA DO TEATRO UMA HORA ANTES DO INÍCIO DE CADA SESSÃO

WWW.FILHADAANISTIA.BLOGSPOT.COM
FILHADAANISTIA@GMAIL.COM



Filipetas distribuídas com antecedência nos locais de apresentação

Comissão de Anistia do
Ministério da Justiça

apresenta

FILHA DA ANISTIA

Projeto
"Marcas da Memória"

Comissão de Anistia do
Ministério da Justiça

apresenta

FILHA DA ANISTIA

Projeto
"Marcas da Memória"

Comissão de Anistia do
Ministério da Justiça

apresenta

FILHA DA ANISTIA

Projeto
"Marcas da Memória"



Ingressos e Adesivos

DVD - Documentário

Todos os debates realizados, bem como algumas apresentações do espetáculo, foram registrados na íntegra, em vídeo de alta definição, constituindo importante material de registro, com mais de 35 horas de material bruto.

Foram selecionadas, para a edição e finalização do DVD, mais de 2 horas com os depoimentos mais relevantes de nossos convidados e público, o que representa um pequeno recorte através do qual se vislumbra o alcance, a importância e a efetividade do projeto.

Conclusões

Acreditamos ter contribuído para a difusão dos temas ligados aos Direitos Humanos, à Anistia e à Memória Política brasileira, utilizando a arte como forma de sensibilização e aproximação aos temas e abrindo mais um espaço para discussão, com uma abordagem potencialmente mais aprofundada, uma vez que os debates aconteceram após uma preparação emocional e intuitiva da platéia, alcançada através da apresentação da peça.

Atingimos diretamente 8.219 espectadores de todas as faixas etárias e classes sociais, sendo a grande maioria de estudantes, quando a meta inicial era de 7.000. Indiretamente, através da distribuição do material impresso produzido, atingimos mais de 24.650 pessoas. Ultrapassamos nossos objetivos quantitativos em 17,5%. Isso se deu, principalmente, devido à figura de um “mobilizador”, que ficou responsável por convidar e agendar a participação de escolas nos eventos. Qualitativamente consideramos os objetivos plenamente alcançados, conforme poder ser verificado no vídeo documentário e neste relatório.

Como sugestões para possíveis parcerias futuras, ficam duas propostas:

- Adaptar o texto teatral para roteiro de cinema e produzir um longa metragem de ficção que possa ser distribuído gratuitamente por todo o país, aumentando exponencialmente o alcance do projeto.
- Transcrever e publicar a íntegra de todos os debates realizados, produzindo um material rico em depoimentos e que representa a vontade da população de resgatar e compreender sua história, bem como sua ânsia por verdade e justiça.



Ficha Técnica

Dramaturgia	Carolina Rodrigues e Alexandre Piccini
Direção e Preparação Corporal	João Otávio
Elenco	Alexandra Tavares Alexandre Piccini Carolina Rodrigues Marcelo Villas Boas
Cenário e Figurino	Caros Amigos Cia de Teatro
Iluminação e Operação	Daniel De Rogatis
Trilha e Música Original	Alexandre P. Ribeiro
Programação Visual e Vídeos	Hórus Produções
Curadoria dos Debates	Núcleo de Preservação da Memória Política
Assessoria e Apoio	Alipio Freire
Assistência de Produção	Maria Medeiros e Lissa Santi
Coordenação de Produção	Hórus Produções
Realização	Associação de Pesquisadores sem Fronteira Caros Amigos Cia de Teatro Comissão de Anistia do Ministério da Justiça



FILHA DA ANISTIA



REALIZAÇÃO



Projeto
Marcas da Memória

Comissão de
Anistia

Ministério da
Justiça

